FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 25 DE FEVEREIRO DE 1961

ANO 40.º — NÚMERO 13 722

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A ponte sobre o Tejo entre Lisboa e Almada estará concluída em 1966

segundo está determinado no contrato assinado hoje pelo ministro das Obras Públicas e pela empresa construtora

No gabinete do sr. ministro das Obras Publicas celebrou-se, esta manhã, a cerimónia da assinatura do contrato entre o Governo português e a firma United States Export Companhy para a construção da ponte sobre o Tejo, empreendimento de excepcional envergadura, que terá as mais largas repercussões na economia nacional e no desenvolvimento das regiões ao Sul do País. Por isso, o acto, que teve a presença de altas entidades oficiais e figuras marcantes em vários sectores da vida nacional, principalmente relacionados ás actividades económicas, se revestiu da solenidade própria dos momentos históricos.

Na primeira fila de cadeiras, defronte da mesa de honra, sentaram-se os ministros da Presidência, da Economia e das Comunicações, o embaixador dos Estados Unidos da América, o secretário de Estado do Comércio, os subsecretários de Estado das Obras Publicas e do Fomento Ultramarino; e prof. dr. Marcello Caetano, eng.º José Frederico Ulrich e general Gomes de Araujo, antigos ministros da Presidência, das Obras Publicas e das Comunicações. Atrás, de pé, e indistintamente, tomaram lugar os presidentes do Conselho Superior de Obras Publicas, das Camaras Municipais de Lisboa e de Almada; dr. Ramiro Valadão, pelo secretário nacional da Informação; eng.º Guimarães Lobato, representando os vogais da comissão que, em 1953, estudou a viabilidade técnica e económica da ponte; adido comercial da Embaixada dos Estados Unidos, administradores e técnicos da Sorefame, etc.

Firmaram o contrato, por parte do Estado, o ministro das Obras Publicas, sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, e, por parte da empresa construtora, o sr. eng. Charles K. McCracken; o sr. dr. António Furtado dos Santos, servindo de procurador-geral da Republica; como testemunhas, os srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng. José do Canto Moniz, inspector superior de Obras Publicas e director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; eng. Bailey e dr. Sywak; e ainda o sr. eng. Mário Abranches de Sousa

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

O velho sonho vai tornar-se realidade. Uma antecipada visão aérea da ponte sobre o Tejo, dá-nos ideia do grandioso empreendimento, que trará larga contribuição para a economia nacional. No primeiro plano, á esquerda da estátua de Cristo-Rei, vê-se a ampla praça de portagem, a faixa do rio e, ao fundo, do lado de Lisboa, nas terras do Alvito, o aglomerado de casario que, junto a esse extremo da ponte, se transformará numa populosa e florescente zona urbanística.

NÃO DEIXEMOS ESTRAGAR A NOSSA TERRA (5)

A península de Setúbal é uma zona privilegiada que importa defender

Pelo arquitecto **José Rafael Botelho**

Tal como o Algarve, de que o arquitecto Keil Amaral se ocupou no artigo anterior, muitas outras zonas ou regiões do País correm sérios riscos de ver destruídos ou diminuídos os seus valores naturais — recreativos, culturais e científicos.

Sua Ex.ª o ministro das Obras Publicas, ao referir-se ao Plano Urbanístico da Região de Lisboa, não deixou de incluir entre os seus propósitos a «valorização das zonas de interesse turístico — e faz-se aqui referência especial á península de Setúbal — até agora em muitos casos em estado potencial...».

Efectivamente, a península de Setúbal é, ainda neste momento, um reduto de excepcional valor que urge defender e valorizar.

Dificilmente se encontram reunidas em área tão reduzida tanta e tão variada beleza, tão importantes riquezas culturais e científicas, e tantas e tão interessantes possibilidades recreativas.

A importancia e o encanto que isoladamente poderão ter as arribas da margem de Almada, que vistas do Cristo-Rei tomam aspectos inéditos; uma praia como a Caparica, com os seus quase trinta quilómetros de maravilhoso areal; a vasta mata de pinheiros que a

(Continua na página seguinte)

Os membros do Governo, os antigos ministros e o embaixador dos Estados Unidos assistindo á cerimónia

Nota do dia

SOMA E SEGUE

Numa altura em que à Imprensa se rendeu público testemunho de louvor pela atitude patriótica que tomou em face de acontecimentos recentes, que abalaram tão profundamente a consciência nacional, impedem-se os jornalistas de exercer livremente a sua profissão, vedando-lhes a entrada em lugares onde habitualmente lhes era permitido trabalhar. O que se está a passar no aeroporto com o acesso dos profissionais da Imprensa, sem que até agora tenha vindo a público uma explicação, seja ela qual for, em face dos protestos formulados pelos jornais de todas as cores políticas e de todos os credos religiosos, excede tudo quanto até agora se tem perpetrado contra esta malfadada instituição e aqueles que dignamente a servem. Já não é a primeira vez, e não será certamente a última, que aqui nos temos insurgido contra as dificuldades que se levantam, a cada passo, ao livre exercício da nossa profissão. Enquanto, por um lado, há pessoas e entidades que procuram lisonjear a Imprensa e se servem dela para satisfação de vaidades ou para alcançar os fins que têm em vista, por outro lado recusam-se sistemàticamente a considerá-la uma instituição de interesse público, tal como a Constituição a define, e continuam a impedir aos jornalistas o livre acesso à informação, batendo-lhes com as portas na cara e desligando sem a menor cerimónia os auscultadores dos telefones quando se lhes dirigem a solicitar o mais pequeno informe. Ocorre perguntar a quem cabe a culpa deste estado de coisas, que nos prejudica e nos envergonha. E' nossa opinião, há muito expressa neste mesmo lugar, que é à própria Imprensa que se devem imputar as responsabilidades da falta de consideração que têm por ela aqueles que dela se servem quando precisam e que com tanta sem-cerimónia a tratam quando ela precisa deles. «A bon entendeur...»

* Magazine * Juvenil *
Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine
Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil
Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine
* Magazine * Juvenil *

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

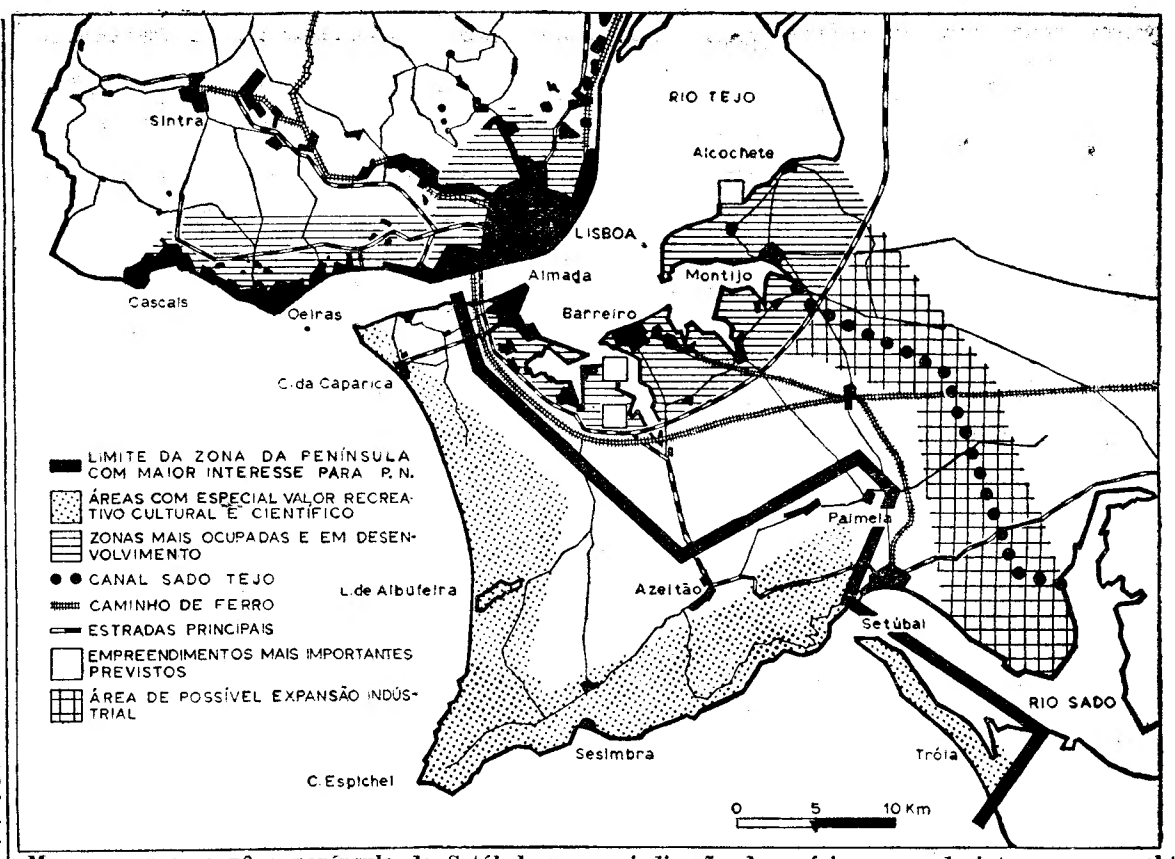
O distrito da Guarda começou hoje a ser visitado pelo ministro das Corporações

MANTEIGAS, 25. — (Pelo telefone). — O sr. ministro das Corporações, que iniciou, hoje, a visita ao distrito da Guarda, chegou, de manhã, a esta vila, onde foi aguardado pelo governador civil, sr. dr. Santos Junior; presidente da Camara de Manteigas, Francisco Esteves Gaspar de Carvalho; delegado do I. N. T. P., sr. dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro e outras entidades, que o acompanharam na visita aos terrenos onde uma empresa vai construir um bairro para os seus trabalhadores, mediante empréstimo concedido pela Previdência ao abrigo da lei n.º 2092.

A seguir, no Município, sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, celebrou-se a assinatura das escrituras de empréstimos concedidos a trabalhadores, também, pela Previdência e destinados á autoconstrução de casas, cerimónia em que usaram da palavra os srs. presidentes da Camara e da Secção de Manteigas do Sindicato da Industria de Lanifícios do Distrito da Guarda e, por ultimo, o sr. ministro das Corporações. Agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas, acentuou o significado do acto e louvou a iniciativa de uma empresa local de construir o referido bairro para os seus trabalhadores, formulando «votos no sentido de que as restantes empresas façam o mesmo, tanto mais que só têm interesse em facultar casa condigna aos seus colaboradores e em auxiliá-los, dessa forma, no acesso á propriedade da habitação».

Na Pousada de Manteigas houve um almoço oferecido ao ministro e ás restantes entidades oficiais.

O sr. dr. Veiga de Macedo seguiu depois para a Guarda, onde foi recebido pelas autoridades locais, ali procedendo, durante a tarde, á inauguração de um agrupamento de casas de renda económica (1.ª fase) constituído por um agrupamento de 30 moradias unifamiliares.



Mapa em que se vê a península de Setúbal, com a indicação das várias zonas de interesse que nela se encontram e da importancia que estas têm, no conjunto desta zona privilegiada

Linha de SINTRA

OS NOVOS CORPOS GERENTES no Grupo Desportivo de Queluz

No salão de festas da sua nova sede, realizou-se ontem a assembleia geral do Grupo Desportivo de Queluz, que aprovou por unanimidade o relatório e contas da gerência finda e elegeu, por maioria absoluta, os corpos gerentes para o ano corrente, que ficam assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, coronel Rui Horta; vice-presidente, Alfredo Madeira; 1.º secretário, José Ferreira; e 2.º secretário, Emílio Brito. *Direcção* — Presidente, Guilherme Albuquerque Castilho; vice-presidente, Silvino Ribeiro de Oliveira; tesoureiro, Adolfo Santos Marques; secretário-geral, Faustino Serrano Parracho; secretário adjunto, Rui Alberto Miranda Neves, vogais: Joaquim Baptista Rocha, Carlos Fernandes Correia, Cipriano Marques e Manuel Vicente Cortes Primo. *Conselho fiscal* — Presidente, António Acácio Ferreira; secretário, Virgílio Egídio dos Santos; relator, Vítor Manuel Silva Bento, e suplente, José Lopes de Brito.

Na apreciação das actividades da gerência finda foi louvado o esforço e dedicação com que souberam solucionar o problema das novas instalações.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «A bela mentirosa» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «A meio da noite» e «Entardecer sangrento» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «A contra-espionagem ataca» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21: «Os dez mandamentos» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Norman na tropa» e «A hora zero» (12 anos).

CACÉM — *Cinema São João* — A's 21.30: «A pecadora do deserto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Carlos Lopes, 25. Tel. 930210; *Igreja* — P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83. Tel. 950045.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20. Tel. 980155. — P. Machado Santos, 24 (Telef.

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim*. Tel. 980456.

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. Tel. 931690.

DAMAIA — Lemos — R. de Goa. Tel. 932121.

HOMENAGEM ao presidente da Câmara de Tavira

TAVIRA, 25. (Pelo telefone).—Hoje, pelas 21 horas, no Hotel Vasco da Gama de Monte Gordo, realiza-se um banquete de homenagem ao dr. Jorge Augusto Correia, pela passagem do 2.º aniversário da sua tomada de posse da presidência da Camara Municipal.

A homenagem é promovida pelas juntas de freguesia do concelho, em colaboração com a comissão concelhia da União Nacional.

A ela devem assistir as pessoas de destaque na vida regional, entre as quais o dr. António Baptista Coelho, governador civil, que presidirá.

Não deixemos estragar a nossa terra

(Continuação da página anterior)

acompanha e se espraia da falésia para o interior e para sul, onde envolve a lagoa de Albufeira; um cabo como o de Espichel, agreste e majestoso, mobilado com a extraordinária peça arquitectónica da «Senhora do Cabo», e onde o Atlantico parece cindir-se em dois mares, um de águas mansas e transparentes para sul-nascente, outro movimentado e salino, aberto para ocidente; a serra da Arrábida, grandiosa e imponente, revestida da mais rica vegetação espontanea, debruçada sobre cálidas águas transparentes e abrigando pequenas enseadas de areia branca; uma vastidão e quietude como a do estuário do Sado e da península de Tróia; os maravilhosos arredores de Setúbal, que de Palmela se desfrutam nos primeiros planos de vastos panoramas estendidos até Lisboa e, a perder de vista, pela planície alentejana; enfim, todos estes aspectos de uma região rica e variada se encontram acrescidos de redobrado valor e interesse, por se acharem concentrados numa pequena área.

Pode ainda considerar-se como uma coincidência feliz que este vasto manancial de possibilidades, recreativas, culturais e científicas, da península de Setúbal, se situe exactamente junto da maior concentração demográfica do País (cerca de um sexto da população total vive na região de Lisboa) e se encontra em posição central no conjunto do território nacional, precisamente na confluência das nossas melhores e mais frequentadas linhas de comunicação e meios de transporte — nacionais e internacionais — aéreos, marítimos, ferroviários e rodoviários.

Reune, pois, as melhores condições para ser aproveitada não só pela população local e nacional, mas também pelos visitantes estrangeiros que procuram o encanto de uma paisagem vasta, pura e ensoalhada, propícia ao repouso e á meditação, e todas aquelas formas de recreio ao ar livre que a doçura e os favores da Natureza e de um clima ameno permitem gozar amplamente.

Mas o valor da península não se limita aos seus encantos paisagísticos e panoramicos. Não só pela sua beleza, mas também pelo seu interesse científico, a Arrábida, por exemplo, é um autêntico monumento nacional, considerado como não tendo paralelo, pelo menos na Europa. Não é, porém, só na Arrábida que existem grandes valores geológicos, botanicos, zoológicos ou paleontológicos, são também importantes outras zonas como Tróia, a lagoa de Albufeira (onde se supõe ter sido anteriormente o estuário do Tejo), etc.

A este conjunto excepcional de valores paisagísticos e científicos, juntam-se as possibilidades de desenvolver práticas desportivas e recreativas — pedestrianismo, montanhismo, pesca, vela, caça submarina, remo, hipismo, campismo, etc. — as quais se encontram favorecidas pela amenidade do clima e dos microclimas locais.

Os perigos que ameaçam e podem destruir esta parcela privilegiada da região lisboeta são muitos, e já deles falámos genéricamente no primeiro artigo. Se a península de Setúbal não estivesse em condições de ser protegida e valorizada por medidas apropriadas que o Plano Urbanístico da Região de Lisboa pode estabelecer na parte que mais interessa — aquela que se situa para poente da linha quebrada que liga Almada, Azeitão, Palmela e Setúbal — estariamos neste momento em condições idênticas ou piores do que aquelas que o arquitecto Keil Amaral referiu no artigo anterior, acerca do Algarve.

Se a ocupação desta zona se fizesse á medida dos desejos de alguns e da inconsciência de outros, em breve veriamos os seus encantos e os seus melhores valores desaparecerem para, em seu lugar, termos áreas suburbanas, ou mesmo urbanas, incaracteristicas e insípidas como muitas outras que rodeiam Lisboa.

A verdade é que de modo algum a sua ocupação é conveniente ou necessária.

Se falarmos em termos de valorização isso não significa, nem nada tem que ver com ocupação construída, antes pelo contrário. Num caso como este essa valorização deve assentar no aproveitamento integral dos valores naturais e nos seus excepcionais recursos, sem os alterar ou prejudicar. E' numa zona como esta que se exigem, mais que em nenhuma outra, todas aquelas medidas de protecção, aqueles cuidados de integração, e aquele tipo de equipamento (baseado em elementos de apoio de uso colectivo — hotéis, restaurantes, abrigos, parques de campismo, etc.), já largamente referidos nos artigos anteriores.

Se, por outro lado, atentarmos no que tem sido o desenvolvimento da região influenciada por Lisboa, e nas suas possibilidades de desenvolvimento futuro, verificamos fácilmente que a ocupação daquela parte da península a que nos referimos atrás é, da facto, desnecessária. Fora dessa área ficam efectivamente todas as zonas que maior interesse têm despertado e podem vir a ter para um possível desenvolvimento habitacional e industrial.

De facto, é para éascente da linha que liga Almada, Azeitão, Palmela e Setúbal que se tem dado o maior desenvolvimento, e que estão previstos, além da Siderurgia, o porto franco, o estaleiro naval do porto de Lisboa, a linha de caminho de ferro da futura ponte, o canal Sado-Tejo, a zona industrial de Setúbal, etc. Será, portanto, fora da área que se impõe denfender que se fará, se tanto necessário, (e de preferência dentro do triangulo Seixal-Setúbal-Alcochete), a ocupação industrial e habitacional na margem sul do Tejo.

Visto sob outro aspecto, a distancia a que esta zona se encontra dos nucleos urbanos que a envolvem (Lisboa e arredores norte, aglomerados da margem sul do Tejo, Palmela e Setúbal) permite ás suas populações aproveitá-la no vaivem dos dias de Verão, e nos fins de semana, sem ser necessário habitá-la.

No que respeita ás necessidades habitacionais da cidade de Lisboa, se no futuro não puderem ser satisfeitas com a ocupação das vastas áreas livres inscritas no perímetro administrativo da própria cidade, sê-lo-ão fácilmente e de preferência na margem norte e para poente. E' para este lado, onde a sua extensão suburbana se iniciou, que o desenvolvimento da capital tem tendência a realizar-se, com apoio não só na linha de caminho de ferro e no prolongamento da auto-estrada de Lisboa-Cascais, como em muitas outras vias possíveis de traçar, mais fáceis de construir e incomparavelmente mais baratas do que a ponte sobre o Tejo, a qual, aliás, pretende, e só deverá satisfazer, objectivos nacionais ou regionais, e não urbanos ou locais, conforme foi acentuado pela comissão que elaborou o relatório prévio. Parece-nos ser esta, a existir, a verdadeira «vocação atlantica» da capital, e não a frente ocidental de mar da Outra Banda.

Já foi acentuado em artigo anterior pelo arquitecto António Freitas que a população dos grandes aglomerados tem necessidades recreativas crescentes para o que concorrem o alargamento dos períodos de lazer (semana inglesa, férias pagas obrigatórias) e as facilidades de transportes.

Para ocorrer a estas necessidades que no caso de Lisboa se podem considerar como parte integrante da nossa forma de vida, e têm raizes na velha saída para as hortas, já não chegam os locais mais acessíveis. Os jardins e parques da cidade e as praias, igualmente urbanas, que se estendem desde Algés a Cascais já ficam completamente saturados durante o Verão e nos domingos soalheiros.

Além deste tipo de recreio urbano ou semiurbano, a população exige, cada vez mais, um convívio amplo e intenso com a Natureza em toda a sua pureza. Para isso, são necessárias vastas áreas naturais que proporcionem o recreio a grandes massas e o isolamento a quem o aprecia.

Por outro lado, a importancia do nosso País no conjunto turístico internacional fundamenta-se sobretudo nas belezas naturais e nos favores do clima. Assim, para nós, mais do que para a maioria dos países onde a protecção e conservação dos valores naturais se faz numa grande escala, torna-se evidente e imperiosa a necessidade de os defender, na altura em que ainda estamos a tempo de os subtrair aos variados processos de destruição.

Não quero deixar de citar o exemplo da serra de Sintra que já em 1918 levou a reconhecer, pelos perigos que corria, a necessidade expressa no decreto n.º 4550 de «...conservar íntegros os monumentos, bem como a beleza e o pitoresco de trechos do seu território (nacional)...»; por esse decreto foi então definido um perímetro, posteriormente alargado, no interior do qual se proibiu aos proprietários dos terrenos que alterassem ou delapidassem os valores naturais existentes. Só por esta forma parecia possível, já nessa altura, conservar a parte da serra que hoje podemos admirar em toda a sua pujança natural.

O alargamento de âmbito e conceito de um estatuto desta natureza conduz á concepção de Parque Nacional como aquela que, por exemplo, os Ingleses recentemente adoptaram para os seus Parques Nacionais, criados por lei especial em 1947, e nos quais também se conservam as propriedades privadas e se mantém a exploração agro-florestal, embora convenientemente regulamentada e controlada.

Hoje a quase totalidade dos países civilizados possui já os seus parques nacionais. Estão neste caso a Alemanha, Bélgica, Checoslováquia, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, França, Polónia, Suécia, Suíça, etc., para só citar alguns exemplos europeus mais significativos para nós.

A razão do estabelecimento destes parques é legitimada não só pelo valor da natureza, cuja conservação se impõe, como também pelas necessidades da população em matéria de recreio ao ar livre, o que explica a preferência que é dada, na criação destes Parques Nacionais, ás zonas mais valiosas que se situem junto dos grandes centros urbanos, aquelas são também simultaneamente as mais solicitadas e as que correm os maiores riscos.

Assim, posta de lado a ideia absurda de uma ocupação construída, que destruiria os valores existentes e comprometeria o seu aproveitamento integral, resta-nos defender e valorizar a zona em toda a sua pureza, e tirar o maior proveito possível da sua autêntica vocação.

Como monumento, como museu, laboratório ou aula viva de ciências naturais, e só por isso, certas áreas merecem e exigem medidas especiais de protecção e conservação integral — Reservas Naturais. Estão neste caso a Arrábida, Tróia, etc.

Como fonte de beleza e de saúde física e mental, como centro de recreio e de cultura, toda a zona exige igualmente medidas de protecção, conservação e valorização, com a criação de um Parque Nacional, que, como noutros países, seja «dedicado ao povo para seu benefício, educação e recreio» e que, como tal, «será conservado e usado por forma que se mantenha intacto para gozo das gerações futuras».

Aos benefícios sociais de extraordinária importancia que daí adviriam, há que somar as enormes vantagens para a economia da região e do próprio País, que se obteriam através do aproveitamento racional desta riqueza efectiva, como centro cultural e recreativo de projecção internacional.

Resta, portanto, acentuar a importancia e a necessidade de olhar pela defesa do património nacional, á luz dos interesses científicos, culturais e recreativos da Nação, enquanto estamos ainda a tempo de poder realizar em boas condições, e fazer votos para que estes valores inestimáveis sejam inscritos no cartaz turístico do País, no lugar que lhes cabe, num vasto plano de valorização nacional.

JOSÉ RAFAEL BOTELHO

A CIDADE

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Sul, o céu estava muito nublado nas regiões a norte do Tejo, e pouco nublado, a sul deste rio, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte dos Açores.

TEMPERATURAS REGISTADAS HOJE ÀS 9 HORAS: Bragança, 0°; Porto, 13°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 13°; Funchal, 18° e Portalegre, 9°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,8; na água do mar, 13°,8

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,6; mínima, 12°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,4; mínima, 12°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado por vezes pouco nublado, e vento moderado do Sul ou Sudoeste. Aguaceiros ocasionais.

O PROF. BOXER FOI AGRACIADO

com a Ordem do Infante D. Henrique

O historiador prof. Charles Ralph Boxer, do King's College de Londres, e autor de muitas obras sobre a expansão portuguesa no Ultramar, foi agraciado com o grau da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique. A publicação da mercê vem hoje no «Diário do Governo».

Com a grã-cruz da mesma ordem foi agraciado o ministro Hera-Cheng Wang, de nacionalidade chinesa.

Troço de rua

vedado ao trânsito

Em consequência das obras do Hotel Ritz, a Rua Joaquim António de Aguiar, em frente daquele edifício, apresenta fendas que tornam perigosa a circulação de veículos. Para evitar qualquer desastre, foi cortado o trânsito pelo local. O ascendente (que vem da Praça Marquês de Pombal e se dirige para a auto-estrada) terá de passar a fazer-se, a partir da referida praça, pela Rua Joaquim António de Aguiar, Rua Castilho, Rua Marquês de Subserra, Rua Rodrigo da Fonseca e novamente Rua Joaquim António de Aguiar.

Pela Polícia

ENVIADOS A TRIBUNAL — A Polícia Judiciária remeteu a tribunal criminal um volumoso processo em que são arguidos Alvaro de Sousa Madeira, José Maria Seixas de Sá, Ramiro da Encarnação de Sousa Andrade, José Joaquim Pego, Pedro Marques Serejo, José de Sousa Pereira, Carlos Alberto Barreiros Pais, Carlos Eugénio Amado Afonso e José Francisco Gonçalves Monteiro Marques. Os dois primeiros, colaboradores da firma Carmo & Freitas, Limitada, desta cidade, são acusados de terem lesado esta firma em cerca de 300 contos com o descaminho de vários artigos eléctricos; os outros, de cumplices.

Alguns destes indivíduos têm longo cadastro e encontram-se a cumprir penas por outros delitos.

Pelos hospitais

FAMÍLIA INTOXICADA — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com sintomas de intoxicação, Fernando Louro Jerónimo, de 46 anos, mecanico de madeira; suas filhas, Maria Luísa, de 15 anos; Helena Maria, de 11 e Maria de Lourdes, de 21 anos.

Por equecimento de uma delas, ficou aceso, de noite, um fogareiro, na sua residência na Rua General Fernando Tamagnini, lote 158, cave, esq.', na Amadora, o que provocou a intoxicação de todos eles e, ainda, da sr.ª Fernanda Cristina, mulher do locatário, de 40 anos de idade, a qual, depois de tratada, recolhera á sua residência. Os restantes ficaram internados na sala de observações enquanto que uma pequenina de quatro meses, de nome Maria João, recolheu ao Hospital da Estefania.

AUTOMÓVEL CONTRA UM CICLISTA — Quando seguia de bicicleta, perto de Coina, o pedreiro sr. Manuel da Silva Baptista Junior foi colhido por um automóvel. Recolheu, muito contuso, ao Hospital de S. José.

CONSEQUÊNCIAS DE UMA IMPRUDÊNCIA — Com fractura de uma perna, recolheu ao Hospital de S. José Francisco Rosa, de 16 anos, morador na Rua Ramalho Ortigão, 13, r/c., o qual sofreu uma queda, ao descer de uma camioneta em andamento.

COLHIDO POR UMA MOTOCICLETA — Também deu entrada no Hospital de S. José, com uma perna fracturada, o cantoneiro da Junta Autónoma das Estradas, sr. Henrique José Martins Junior, de 58 anos, que foi colhido por uma motocicleta, no Cacém.

O incêndio da Igreja de Castro Marim deve ter resultado da imprudência de 2 crianças

CASTRO MARIM, 25. (Pelo telefone). — Não estão ainda rigorosamente apuradas as causas do pavoroso incêndio que reduziu a um montão de escombros a elegante Igreja dos Mártires, desta vila. Supõe-se, porém, que a origem do sinistro resida numa brincadeira de crianças, o sacristão do referido templo, que é ainda um adolescente, e outro garoto da mesma idade, os quais provávelmente, na ausência do pároco Olivério Henriques, ter-se-iam divertido a dar caça a um gato, espantando-o com velas acesas. Pressentindo a aproximação de estranhos, é provável que os rapazes tenham largado, de repente, as velas, arremessando-as para trás do altar-mor. Tanto bastaria para fazer deflagrar as chamas. Foi assim, não foi? Os comentários abundam, mas certezas a este respeito ainda não há. Sabe-se, sim, como os rolos de fumo foram saindo pelo telhado e dos transes que depois viveu a população de Castro Marim, com os sinos a tocarem a rebate, enquanto o pároco corajosamente arrebatava ao fogo a píxide com a sagrada eucaristia.

Enquanto a igreja não puder ser restaurada, o culto far-se-á na Igreja de S. Sebastião, pertencente á Misericórdia.

A G. N. R. está organizando o processo, que será depois enviado ao Tribunal de Vila Real de Santo António.

Abate clandestino

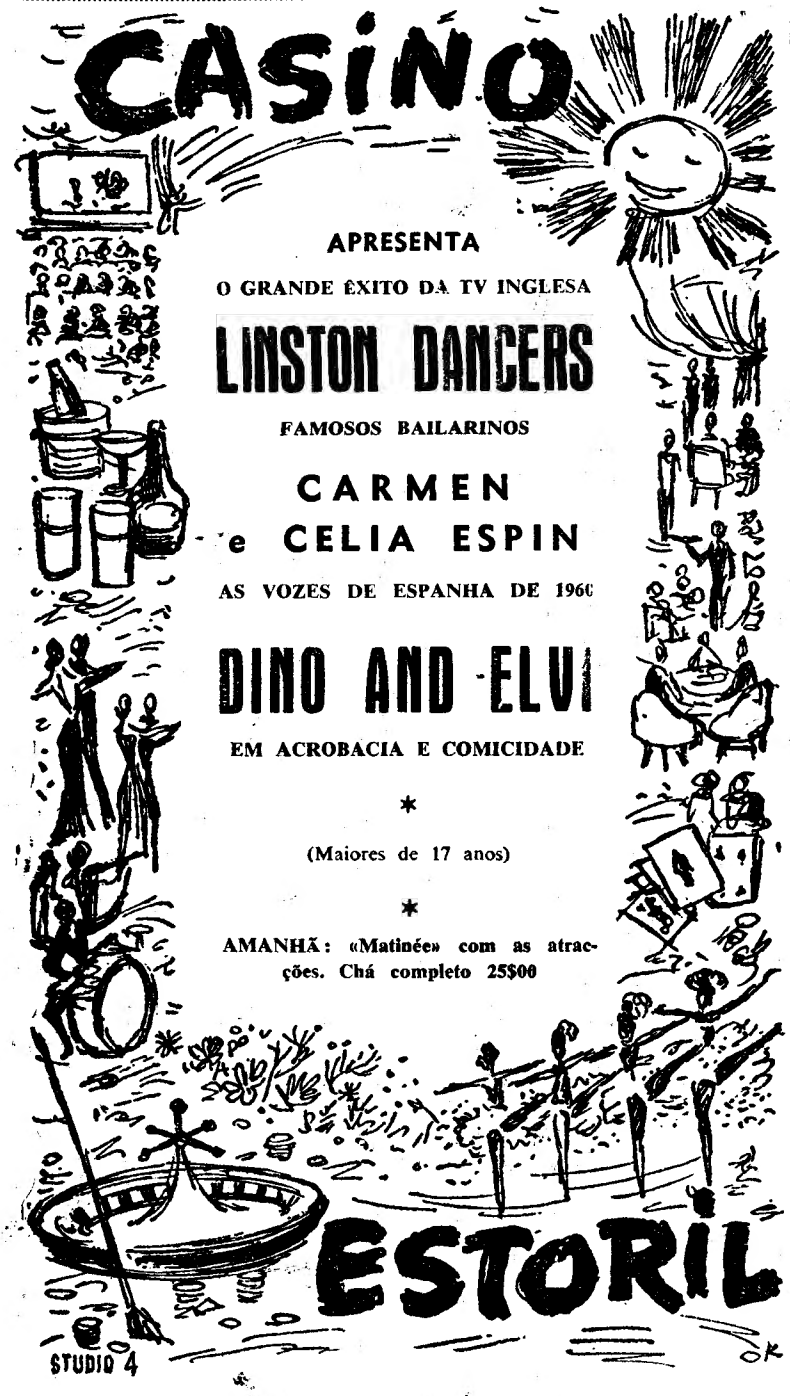
e falsificação de enchidos

Está em organização um processo, pelos Serviços de Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, contra o canalizador António Ilídio Teixeira, da Bemposta (Mogadouro), que abateu um asinino numa propriedade rustica do jornaleiro Acácio Augusto Flores, também da Bemposta, que o auxiliou no abate, e também é arguido. Fabricaram chouriço (tipo salpicão), que venderam a 38$00 o quilo a um taberneiro da localidade, como se, realmente, de salpicão se tratasse. Foi apreendida uma porção do produto que, examinado por três peritos médico-veterinários, se verificou ser fabricado exclusivamente com carne de asinino e con-
tendões e peles.

ARTUR AGOSTINHO

foi hoje homenageado

O locutor Artur Agostinho foi hoje homenageado pela direcção da Emissora Nacional com um almoço que reuniu cerca de trezentas pessoas. No decorrer da refeição, o sr. dr. Jaime Ferreira, presidente da direcção da E. N., entregou ao homenageado as insígnias de cavaleiro da Ordem de Cristo, com que o Chefe do Estado agraciou aquele locutor, e uma cigarreira de prata, oferta do sr. ministro da Presidência.



De ontem para hoje

Amizade, aliança e comércio

Na embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa realizou-se ontem à noite uma conferência da missão do British Export Council for Europe. A missão veio a Portugal, com vista ao alargamento das trocas comerciais dos dois países, no quadro da E. F. T. A. O chefe da missão, sr. U. F. Raichwald disse: «Os três membros da missão são industriais e, portanto, encaram os problemas do desenvolvimento comercial entre os nossos países sob um ponto de vista prático. A importancia desse desenvolvimento comercial, dentro da organização da E. F. T. A., tem o melhor acolhimento na Grã-Bretanha e creio bem que também está sendo devidamente apreciada em Portugal. Ficámos deveras impressionados com o desenvolvimento industrial que se está verificando em Portugal e muito especialmente com a qualidade e entusiasmo das personalidades sobre cujos ombros recai a responsabilidade de efectivar um plano de desenvolvimento industrial tão magnífico, quão bem equilibrado».

REUNIÃO CIENTÍFICA

O prof. Barahona Fernandes, evocou ontem á noite, na Sociedade de Neurologia e Psiquiatria, dois grandes mestres alemães recentemente falecidos. Falou de «Vogt e Kleist e as localizações cerebrais», aproveitando também a realização, em Lisboa, do Simpósio Internacional sobre localizações cerebrais, prestou homenagem á sua contribuição para o problema e ao conjunto das suas obras de investigação científica.

O FIM

Há tempos, um automóvel colheu no Estoril o sr. Armindo Barbosa, de 49 anos, encerador, morador na Tr. do Beato, 34-1.'. Recolheu ao hospital. No dos Capuchos findaram ontem seus dias.

DESTINO DO CICLISTA

O ciclista é hoje em dia um homem que se expõe a ficar estirado numa estrada. Por culpa deles, por culpa dos automobilistas, por culpa do destino apenas. O sr. Aníbal Ferreira Barreto, de 43 anos, torneiro, da Rua Castelo Branco Saraiva, 86, cave, seguia de bicicleta no Largo de Santa Bárbara. Foi embater numa motocicleta. Está em S. José com uma perna fracturada.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), eng. Duarte do Amaral, comendador Tomás de Lima, capitão José Luís Carvalhinho de Sousa e José Vicente de Abreu.

Por mau caminho

Por mau caminho vai andando António Felício Santa Bárbara. Tem 18 anos e mora em S. João da Talha. Os fígados são derrancados e o corpo não se molda ao trabalho. Há tempos agrediu o próprio pai e por isso tem um processo pendente na Boa Hora. Procurava-o agora a G. N. R. por ele ter assaltado de pistola em punho a residência do dr. Pereira Jardim, exigindo a este dinheiro. Pois com essas áfricas ás costas foi-se á Boa Hora onde era testemunha num processo. Hão-de concordar que é de topete; mas a audácia não resultou. Reconhecido e preso, um piquete levou-o para o Torel.

A dureza do trabalho

Ganharás o pão com o suor do teu rosto, foi a sentença atirada no princípio do Mundo. E o suor, por vezes, cai em bagas. Outras vezes é a própria vida que se arrisca para ganhar uma côdea de pão. Sentença terrível foi essa. Que o diga o servente de pedreiro, sr. António José, de 33 anos. Trabalha na Siderurgia Nacional. Caiu de um andaime, de 14 metros de altura. Está no hospital gravemente ferido. Que o diga ainda outro servente de pedreiro, o sr. Afonso Rodrigues Pereira, de 40 anos, morador na Rua Carlos Ribeiro, 30, 1.'. Trabalhava na Avenida Duque de Loulé e estava encarrapitado num andaime. Cai-lhe um tijolo na cabeça, e muito contuso, lá foi também para o Hospital de S. José.

Movimentada perseguição ao causador de um desastre *que abandonou um ferido* sem lhe prestar socorro

ALMEIRIM, 25 — (Pelo telefone). — Ontem á noite, na estrada que liga Coruche a Almeirim, já próximo desta vila, um camião chocou violentamente com uma carroça conduzida por Matias José Veríssimo, de 62 anos, casado, proprietário e morador na Rua de Valença, n.º 8, desta vila, o qual ficou muito ferido no rosto e numa perna. O veículo causador do acidente não parou sequer para prestar assistência ao sinistrado.

Passou, pouco depois, felizmente, no local, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim Coelho Baptista, morador nos arredores de Coruche, que socorreu finalmente o pobre carroceiro. Este jazia, inanimado e sangrando, entre os destroços da sua carroça.

Ora o sr. Baptista, que vinha em direcção a Almeirim, encontrara na estrada, a cerca de um quilómetro e meio dali, um camião parado e visívelmente danificado. Conduziu, pois, o ferido imediatamente ao hospital, e, em seguida iniciou a perseguição ao veículo suspeito, que, entretanto, recomeçara a rodar de luzes apagadas.

Ao atingir a estrada nacional, o sr. Baptista perdeu o rasto do camião tendo, no entanto, observado que se tratava de um veículo de dois pisos, parecendo-lhe que transportava suinos. Apresentou-se então no posto da G. N. R., a participar a ocorrência e logo uma patrulha se dirigiu para o local do acidente e encetou as respectivas averiguações.

Do posto da Guarda foi dado conhecimento ao comando da P. V. T., que tomou já as previdências necessárias para interceptar o veículo causador do acidente. Aquela polícia apurou já que o condutor de um camião de marca «Mercedes Benz», encontrando no caminho uma passagem de nível fechada, pediu á guarda das cancelas que o deixasse passar, pois levava muita pressa. A vítima encontra-se em estado grave.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, que ontem começou a ensaiar uma nova revista, faz parte a artista Patrícia.
- Desde ontem que é director musical da companhia de revistas do Teatro ABC o maestro Fernando de Carvalho.
- Foi retirada de ensaios a peça francesa «L'année du bac», que uma nova companhia de declamação estava a ensaiar.
- E' do actor brasileiro Luís Tito, a encenação do original de Angelo Cesar «Maria Madalena», em ensaios no Teatro da Trindade.
- A comédia de Camilo Castelo Branco «O morgado de Fafe» que a companhia dirigida por Pedro Bom está a ensaiar, tem a seguinte distribuição de figuras: «Baronesa», Candida Lacerda; «D. Lucrécia», Maria Emília Baptista; «Damas», Fernanda Alves, Maria Albergaria e Maria José; «Morgado», Manuel de Oliveira; «Barão», Carlos Costa; «Pessanha», Mário Sargedas; «Proença», Carlos Cabral; «João Leite», Luís Horta; «António Soares», António Anjos; «O juiz», Alexandre Vieira; «Escrivão», Vítor Ribeiro.
- As actrizes brasileiras Bibi Ferreira e Maria Della Costa vão participar na interpretação de um filme, que o realizador Artur Duarte vai dirigir no Rio de Janeiro.

No D. Maria II

vão festejar-se as «bodas de ouro» artísticas de António Palma

António Palma, que uma doença pertinaz tem, há algum tempo, afastado de cena e do convívio do publico que tanto o admira, completa agora cinquenta anos de Teatro — uma vida inteira consagrada á sua arte, servindo-a com exemplar dignidade e com raro talento. António Palma pode ser considerado hoje, com toda a justiça, um dos melhores actores cómicos do nosso teatro, representando com uma simplicidade de processos e uma fantasia que o colocam como um caso á parte naquele género que fez a glória de tantos artistas portugueses.

Á empresa do D. Maria II não podia ser indiferente esta data e, por isso, vai promover, na quinta-feira da semana que vem um espectáculo que tem não só a colaboração de todos os artistas da sua companhia, mas, também, a de outros, entre os quais o grande actor e cançonetista brasileiro Ivon Curi, presentemente em Lisboa. Pode desde já dizer-se que se representará, pela ultima vez, o divertimento musical da autoria de Varela Silva e Lucien Donnat «Ponto de vista», tendo a empresa encarregado os actores Erico Braga e Varela Silva de organizarem o complemento do espectáculo, o que é garantia de que vai assistir-se a uma noite memorável para a consagração de um grande artista

No ABC

reaparece hoje, o actor Octávio de Matos

Completamente restabelecido da doença que o impediu de tomar parte na estreia da revista «Não brinques comigo!...», reaparece hoje, no ABC, depois de uma longa e triunfal «tournée» por terras de África, o popular actor cómico Octávio de Matos.

O distinto actor interpretará, entre outros numeros, o quadro «Algures em África», no qual nos surgirá numa nova faceta do seu excepcional talento de artista.

Á frente do grande elenco do ABC continuam muitos artistas de prestígio e queridos do publico, como Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Helena Vieira, Maria Luisette, Orlando Fernandes, Belo Graça e o grande fantasista brasileiro Badaró.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 22 e 45, o empresário José Miguel apresenta o mais alegre e engraçado espectáculo de revista dos ultimos anos, que o publico aplaude com entusiasmo. Amanhã, domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas.

Primeiras exibições

«Totó, Fidalgo», no Condes

O grande comediante Totó é um caso á parte, não só do cinema italiano, como do cinema mundial. Quando se anuncia um filme de Totó, o publico acorre interessado e o êxito de bilheteira está de antemão garantido. Vem isto a propósito do filme ontem estreado no Condes — «Totó, Fidalgo» — em que o extraordinário comediante contracena com o não menos conhecido e apreciado cómico também italiano Peppino de Filippo, ambos rodeados de beldades entre as quais se evidenciam Délia Scala e Lídia Martora. Ricardo Garrone e Luigi Pavese secundam bem os dois grandes cómicos.

O realizador Mário Matoli, não terá tido, com tais artistas, a mínima dificuldade para dar vida ao argumento de Isidoro Broggi e Renato Libassi. Totó atingiu tal craveira, que os seus mínimos gestos, a denunciar as mais íntimas e imprevistas intenções, provocam no publico reações imediatas e delirantes. Em «Totó, Fidalgo», ele mostra-se um verdadeiro fidalgo da tela, dominando como grande senhor todas as situações. Comédia levíssima, a roçar pelo burlesco, «Totó, Fidalgo» é um espectáculo que se aconselha a todos que queiram afogar as suas dores e tristezas num mar de graça e sorrisos.

Os documentários que completam o programa do Condes são francamente bons. — *Visor 33.*

Coliseu

Penúltimo sábado! Não escolha um fim de semana — Vá ao Coliseu. Hoje, às 21 e 30

Um vulcão de alegria! Um cartaz crepitante, que arrasta multidões. Penultimo sábado. Não escolha um fim-de-semana — Vá ao Coliseu. O espectáculo que une no entusiasmo três gerações. Duas parelhas de palhaços, malabaristas, trapezistas, cães comediantes, acrobatas cómicos — um desfile sensacional.

Amanhã, domingo, ás 16 horas, espectáculo para maiores de 6 anos e ás 21 e 30, para maiores de 12 anos.

Semana do contribuinte

Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações

Incidência.

Sisa.

Sociedades — Comerciais e civis.

— A sisa incide sobre as transmissões de propriedade de bens *imobiliários* a título oneroso, exceptuadas as dos fundos consolidados que se acharem imobilizados.

E, assim, são sujeitas a sisa:

As *entradas* dos sócios com bens imobiliários para a realização do capital das sociedades *comerciais* ou *civis* sob a forma comercial, e a adjudicação dos mesmos bens aos sócios na liquidação dessas sociedades;

As *entradas* dos sócios com bens imobiliários para a realização do capital das restantes sociedades *civis*, na parte em que os outros sócios adquirirem comunhão, ou qualquer outro direito, nesses imobiliários; bem como, nos mesmos termos, as cessões de partes sociais ou a admissão de novos sócios;

As transmissões de bens imobiliários por fusão de sociedades comerciais, de sociedades civis sob a forma comercial, ou de tais sociedades entre si ou com sociedade civil. Art.º 8 n.ºs 13.º, 14.º e 15.º.

Imposto Complementar

Até 28 do mês corrente:

Declaração modelo n.º 1

A apresentar, em duplicado, nas secções de finanças dos concelhos ou bairros, com excepção do da residência, onde o contribuinte possua rendimentos sujeitos a imposto complementar.

Declaração modelo n.º 1-A

A apresentar, em duplicado, ás entidades processadoras de vencimentos, pensões ou rendas, etc., desde que os rendimentos do contribuinte, adicionados áqueles, perfaçam quantitativo superior a 60 000$00.

SÓ HOJE e amanhã, domingo! ULTIMOS DIAS!

NO Avenida TELEF. 27273

ULTIMAS e DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45 h.

DA ALEGRE E DINÂMICA REVISTA POPULAR

EVA TODOR

GAROTAS DO REBOLADO

O RETUMBANTE TRIUNFO DE ALEGRIA DA TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS ! ! !

AD. M/ 17 ANOS

AMANHÃ — ÀS 16 H. ÚLTIMO ESPECTÁCULO À TARDE!

À NOITE DESPEDIDA DA COMPANHIA!

MARTINI

"Um Martini"!
e só o nome
já sugere
o cintilar maravilhoso
das suas cores aristocráticas
na festiva magia
do gelo em harmonia
com o cristal.
Um Martini
"on the rocks"
é um convite
irresistível
para uma reunião elegante
em casa ou no Bar

Não peça um vermute
Peça um Martini

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (17 anos)

A PREÇOS REDUZIDOS

da peça de ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

Boite de Nuit N-I-N-A Adult. M. de 21 anos

apresenta em grande êxito

ROSY ROMA

cantora do «charme» e do rítmo

e

BALLET GEORGES APFFEL

HOJE, GRANDIOSO BAILE DE MI-CARÊME

Restaurante Rossini

AZINHAGA DA CIDADE (AO LUMIAR) — LISBOA

Telef. 790995 / 790878

GRANDE BAILE DA «MI-CARÊME»

M/ 15 anos

HOJE ÀS 21.45

OS FANTASMAS

A PEÇA ESCOLHIDA PARA REPRESENTAR O MODERNO TEATRO ITALIANO NO FESTIVAL DAS NAÇÕES

numa encenação em plano internacional de **FERNANDO FERNAN GOMEZ**

com

ALVES DA COSTA, AUGUSTO FIGUEIREDO, CARLOS J. TEIXEIRA, LUÍSA NETO, MARIANA VILAR, ÁLVARO BENAMOR, ALMA FLORA, FERNANDA DE SOUSA, CLARA ROCHA, RUI DE MATOS, e um GRUPO DE RAPAZES E RAPARIGAS

Uma farsa de **EDUARDO DE FILIPPO**

TRINDADE

M/17 ANOS

DA CRÍTICA:

«Eis um espectáculo teatral que sem hesitação classificamos como o melhor presentemente em cena em Lisboa». — **R. M.** — «**Novidades**».

«Um espectáculo que certamente ficará nos anais do teatro desta temporada como um dos mais equilibrados e a todos os títulos recomendável». — **U. T. R.** — «**Diário de Lisboa**».

«Um espectáculo capaz de agradar ao senhor publico e aos senhores intelectuais». — **A. F.** — «**Diário Popular**».

«Encenador e intérpretes receberam no palco, as ovações da assistência, que significavam também, o agrado por um espectáculo com características e méritos suficientes para fazer larga carreira». — **F. F.** — «**Diário de Notícias**».

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

UMA TARDE EM ANGOLA

3.ª-Feira, 28 às 18.30 no

IMPÉRIO

- Artistas de Angola
- Poetas de Angola
- Artistas da Metrópole grandes êxitos em Angola

O último número do jornal cinematográfico

«ACTUALIDADES DE ANGOLA»

HOJE

MAXIME

BAILE DE MÁSCARAS

MICAREME

APRESENTAÇÃO DE TODAS AS ATRACÇÕES

NA PRÓXIMA SEMANA

SENSACIONAL ESTREIA

TELF. 35366/7 * MAIORES 21 ANOS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas - Telf. 724111

SEMPRE ENCHENTES

COM OS EXTRAORDINÁRIOS ÊXITOS:

QUINTEROS ESPAÑA

EM BAILADOS QUE ARREBATAM

A FAMOSA ATRACÇÃO ESPANHOLA

ORQUESTRA «LOS BLUES»

E TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ»

NO SALÃO TÍPICO:

ADMIRÁVEIS CEIAS — FADOS E GUITARRADAS

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE

(Adultos—Maiores 21 anos)

MUSICA DE BAILE POR

MÁRIO LOPES E SUA ORQUESTRA

2.ª-FEIRA, EM ESTREIA

A ESCULTURAL PARELHA

HERMANAS GIRALDILLO

NA PRÓXIMA SEMANA:

8 ESTREIAS

QUE VÃO DAR BRADO!

PERGUNTE

a um dos

268.000

espectadores que já viram

LAURA ALVES

em

BOA NOITE BETINA!

a sua opinião e HOJE à noite VÁ AO

TEATRO MONUMENTAL

2 SESSÕES

ás 20.30 e 23 h.

(ADULTOS M/17 ANOS)

AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

A seguir: **Raul Solnado** em **A TIA DE CHARLEY** (17 anos)

Uma senha grátis a todos os espectadores para o sorteio do BMW

LUSO

— Adultos —

HOJE cantam: **Amélia Maria — Maria A. Proença — Isaura A. Carvalho — Moisés Campelos — Vítor Moreira — Eduardo Franco — Manuel Bogalho — Adelino Santos e Amadeu Rami.** — AMANHÃ, á «matinée», festa de **MANUEL BOGALHO.** — TERÇA-FEIRA: **Bodas de Prata de MODESTO MAIA** GRANDE PARADA DE ARTISTAS

Cartaz dos cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,15

(M. 12 anos)

A comédia policial

A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

com **Robert Ramoureux** e **Alida Valli**

NO PALCO: Nos espectáculos da noite e amanhã na sessão da tarde:

IVON CURY

acompanhado pelo seu pianista privativo LUCAS VIEIRA.

MENA MATOS, espirituoso imitador, apresentados pelo animoso locutor ARTUR AGOSTINHO.

POLITEAMA — Telefone 26305

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

A história de um homem protegido por aqueles que o odiavam

O GENERAL INIMIGO

com **Van Johnson** e **Jean Pierre Aumont**

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30, 18.30 e 21.45

Um romance passional, vivido em toda a sua crueza

UM VERÃO VIOLENTO

com **Eleonora Rossi-Drago** e **Jean Louis Trintignat**

ODEON — Telefone 26283

A's 15.15, 18.15 e ás 21.30

O sensacional êxito

EU, PECADOR

com **Pedro Geraldo, Libertad Lamarque** e **Pedro Armendariz**

(M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)

O sensacional filme de «suspense» em Cinemascope

O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO

com Gary Cooper

TIVOLI — Telefone 58595

A's 3 da tarde e 9.30 da noite

(M. 17 anos)

Um caso sensacional de alta espionagem

A CONQUISTA DO INFINITO

com **Curt Jurgens** e **Victória Shaw**

A's 6.30: **ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA** — Direcção do dr. Ivo Cruz.

EDEN — Telefone 20768

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

Adultos — 17 anos

3.ª SEMANA

o filme

OS 11 DO OCEANO

com **Frank Sinatra** e **Dean Martin**

Uma história diabólica de sensações, com momentos empolgantes.

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

(M. 17 anos)

No papel hilariante do barão Zazá, aristocrata de fino quilate...

TOTÓ FIDALGO

com Delia Scala

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45

(Adultos)

Uma história de amor e violência

A CUCARACHA

Em Eastmancolor

com **Maria Felix, Dolores del Rio** e **Pedro Armendariz**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 (M. 12 anos)

A FURIA DO PODER

com Carolyn Jones

No progr.: — COMPLEMENTOS VARIADOS.

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M. 17 anos)

SOB DEZ BANDEIRAS

O DELINQUENTE DELICADO

CASINO ESTORIL

A's 21 (M. 17 anos)

AS PUPILAS DO SR. REITOR

com Anselmo Duarte

IMPÉRIO — Telefone 55134/8

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(Adultos)

O filme mais premiado de 1960!

A PONTE

A obra-prima de **Bernhard Wicki**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

John Wayne **William Holden** em

OS CAVALEIROS

Uma epopeia heroica numa espectacular obra-prima de **John Ford.**

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

A mais famosa de todas as artistas em

O NÚMERO DO AMOR

com **Elizabeth Taylor**

Em Cinemascope — Metrocolor

No dia 1 de Março

LOUIS ARMSTRONG

em 2 unicos concertos

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15,45 (p. r.) e 21,30

(M. 12 anos)

A comédia policial

A GRANDE AVENTURA DE ARSÈNE LUPIN

com **Robert Lamoureux** e **Alida Valli**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h.

(M. 12 anos)

MONSTROS DO ESPAÇO

O BALLET DE MOSCOVO

CINEMA IDEAL

A's 21 (M. 17 anos)

PASSOS EM FALSO

O TERROR NA NOITE

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

A's 20.45 e 23 h. (12 anos)

AMANHÃ — TARDE ÀS 16 HORAS

2.º MÊS DUM ÊXITO

ARMADILHA PARA UM HOMEM SÓ

com

RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BATISTA, MÁRIO PEREIRA e ASSIS PACHECO

ABC

Tel. 366745

JOSÉ MIGUEL apresenta

Às 20.30 e 22.45 h.

EM SEGUNDA SEMANA

A NOVA REVISTA DE GRANDE ÊXITO

NÃO BRINQUES COMIGO!...

com **Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Octávio de Matos, Fernanda Batista,** Antónia Montes, Helena Vieira, Belo Graça e as atracções **VICKY LAGOS** e **BADARÓ**

POLTRONAS DESDE 17$50 (Adultos)

Amanhã — Espectáculo á tarde, ás 16 HORAS

DESPORTOS

O TORNEIO DA TAÇA DE PORTUGAL

Suscitam natural expectativa

alguns encontros que se disputam amanhã

Disputam-se no domingo os jogos relativos á segunda-mão da primeira eliminatória da Taça de Portugal. Alguns suscitam natural interesse; outros estão a ser aguardados com certa indiferença, até entre os entusiastas das equipas contendoras. «Coisas» do começo da «Taça», na qual continuam a minguar os chamados «tomba-gigantes»...

Façamos primeiramente referência aos jogos realizados entre equipas da Divisão maior, indicando, entre parêntesis, os resultados dos desafios da primeira-mão:

Benfica-Salgueiros (3-2)
Sporting-Atlético (2-0)
Académica-Barreirense (2-4)

Benfiquistas e sportinguistas, nos seus estádios, não terão inquietações. Merece mais atenção o embate de Alvalade, não só porque os «atléticos» constituem sempre equipa animosa, susceptível de provocar surpresas, mas também porque no seu meio os sportinguistas pretendem realizar exibição a todos os títulos convincente e justificativa de um possível êxito na porfiada perseguição que estão a mover aos guias do «Nacional».

Em Coimbra, a Académica verse-á talvez em apuros para neutralizar a desvantagem de duas bolas em relação aos barreirenses, que no momento parecem dispostos a resarcir-se de uma longa série de inêxitos. Será este o embate mais interessante.

Agora, na luta entre clubes da 1.ª e 2.ª Divisões, temos:

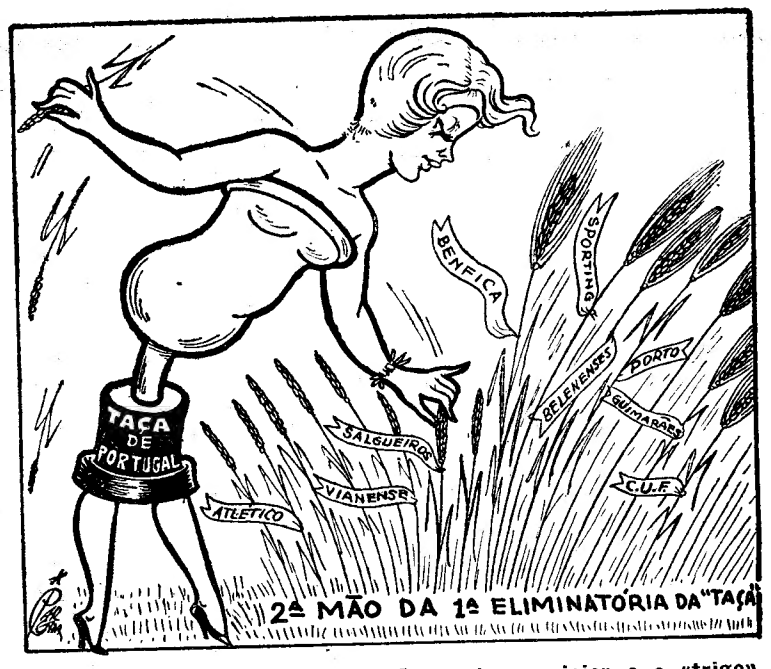
Olhanense-Sp. Covilhã (1-1)
Leixões-Alhandra (2-2)
Lusitano V. R.-Sp. Braga (2-4)
Cuf-Peniche (5-1)
Guimarães-União Coimbra (4-0)

Perspectivas curiosas para alguns destes encontros. O Sporting da Covilhã corre o risco de ser eliminado em Olhão, embora os locais não possam apresentar a sua mulher equipa, por lesão de três titulares. Todas as facilidades para cufistas e vimaranenses. O Sporting de Braga e o Leixões passarão também, talvez com mais facilidades, para os minhotos, que se deslocam para Vila Real de Santo António.

Por ultimo, os jogos entre clubes da 2.ª Divisão:

Beira Mar-U. Montemor (0-2)
Sanjoanense-Portimonense (1-1)
C. Branco-Oliveirense (0-2)
Gil Vicente-Feirense (1-5)
Estoril Praia-V. Setubal (0-3)
Juventude-Montijo (0-6)
Sacavenense-Torriense (0-1)
Oriental-Caldas (0-2)
Desp. Beja-Boavista (0-5)
Farense-Marinhense (1-2)
S. L. Olivais-Chaves (0-4)

Há a curiosidade de saber se o Beira Mar, guia da Zona Norte, não será eliminado pelo Montemor, ultimo da Zona Sul e já práticamente na 3.ª Divisão. Os aveirenses, porém, merecem favoritismo. Assim como a Sanjoanense, que também joga em casa. Oliveirense, Feirense, V. Setubal, Montijo, Caldas, Boavista, Marinhense e Chaves deslocam-se com mais ou menos boas vantagens de golos, havendo maiores preocupações, decerto, nas equipas da Oliveirense, Torriense, Caldas e Marinhense, que poderão ser eliminadas ou, pelo menos, forçadas a terceiro jogo. Os embates que oferecem mais expectativa: Beira Mar-Montemor, Castelo Branco-Oliveirense, Sacavenense-Torriense, Oriental-Caldas e Farense-Marinhense.



— **Amanhã, a primeira «separação» entre o «joio» e o «trigo»...**

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

Os encontros da 7.ª jornada

A realização de encontros da «Taça de Portugal» não impede que o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão mantenha a sua regular sequência. Assim, o concorrido certame tem amanhã a sua 7.ª jornada, que engloba os seguintes 31 desafios:

Zona A

1.ª SERIE — S. C. Vila Real-S. C. Mirandela, em Vila Real; Desportivo de Monção-S. C. Régua, em Monção; F. C. Penafiel-F. C. Famalicão, em Penafiel; G. D. Bragança-A. D. de Fafe, em Bragança — todos ás 15 horas.

2.ª SERIE — A. D. Ovarense-Varzim S. C., em Ovar; R. Desp. de Agueda-Leça F. C., em Agueda; C. U. D. Leverense-F. C. de Avintes, em Lever (Gaia); Sporting de Espinho-C. D. Arrifanense, em Espinho — todos ás 15 horas.

Zona B

3.ª SERIE—Mortágua F. C.-Sporting C. Gouveia, em Mortágua; Sporting C. Lamego-G. D. V. Sernache, em Lamego; Lusitano F. C.-C. D. Minas da Panasqueira, em Viseu — todos ás 15 horas.

4.ª SERIE — G. D. «Os Nazarenos»-C. F. «Os Marialvas», na Nazaré; A. D. Figueiró dos Vinhos-C. D. Lousanense, em Figueiró dos Vinhos; C. D. E. F. Norte e Soure-G. C. Alcabaça, no Paleão (Soure); A. N. 1.º de Maio-U. R. Mirense, na Figueira da Foz — todos ás 15 h.

Zona C

5.ª SERIE — G. D. U. Ericeirense-U. F. Comércio e Industria, na Ericeira; G. D. Vialonga-G. D. «O Coruchense», em Vialonga; U. D. Vilafranquense-Tramagal S. U. em Vila Franca de Xira; C. D. Torres Novas-S. G. S. «Os Leões», em Torres Novas — todos ás 15 horas.

6.ª SERIE — Almada A. C.-Vitória C. L., em Almada; G. D. Pescadores-C. D. Cova da Piedade, na Costa da Caparica; Seixal F. C.-Paio Pires F. C., no Seixal; Casa Pia A. C.-C. D. Olivais, em Lisboa («Pina Manique») — todos ás 15 h.

Zona D

7.ª SERIE — S. C. Borbense-G. D. Portalegrense, em Borba; Sporting Campomaiorense-R. A. Calipolense, em Campo Maior; «O Elvas»-Estrela F. C., em Elvas; S. C. Estrela-S. L. Evora, em Portalegre — todos ás 15 horas.

8.ª SERIE — F. C. U. Sambrazense-S. C. M. Aljustrelense, em S. Brás de Alportel; Sporting Ferreirense-C. F. Esperança; Louletano D. C.-Moura Atlético Clube, em Loulé; S. Domingos F. C.-Silves F. C., nas Minas de S. Domingos.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Sport Algés e Dafundo, na sede do clube, ás 21 h., para aprovação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Benfica-B. Angola, Oeiras-Sporting e Lisboa Ginásio-Direito. A's 21 horas, Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Benfica-Lisboa Ginásio (Liceu Gil Vicente), Sporting-Técnico (Técnico — 2) e Oeiras-Veiga Beirão (Liceu de Oeiras), ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Académica-Barreirense (Santa Cruz), Porto-Algés (Constituição) e Sporting-Vasco da Gama (S. Bento), ás 22.15 h.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (seniores): Benfica-N. Ginástica, no Liceu Gil Vicente, ás 19,30.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato regional de corta-mato da ala 2, para vanguardistas A e B e Cadetes, nos terrenos do Estado Nacional, ás 10 horas.

ATLELISMO — Campeonato Regional de Seniores (corta-mato, 12 mil metros), nos terrenos do Estádio Nacional, ás 10 e 30.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» Aniversário do Benfica», com partida do estádio da Luz, ás 8 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: C. U. F.-Carnide (10 horas), Tabacos-Sacavenense (10), Liberdade-Oriental (11), Mundet-Sp. Torres (11), Olivais-Vilanovense (11), Gaia-Galitos (11), Física do Norte-Beira Mar (11), Leça-Fluvial (10), Guifões-Conimbricense (11) e Esgueira-Sp. Figueirense (11), nos campos dos primeiros. Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Seixal-Rio Seco (11 horas), Física de Torres-Casa Pia (11), Lisgás-Vitória de Setubal (11), Almada-Santa Catarina (11), Boa Hora-Campolide (10), Moscavide-Montijo (11) e Pedrouços-Combatentes (10), nos campos dos primeiros. Campeonato Regional de Juniores: Lisboa Ginásio-Tabacos e Carnide-Algés, nos campos dos primeiros, respectivamente, ás 9 e 10 horas. Campeonato Regional de Infantis: Atlético-Sporting A, Queluz-C. Quebradense e Sp. Torres-Belenenses, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Independentes (150 km., com partida (7 e 30) do Estádio de Alvalade e chegada ao Bairro da Encarnação. A mesma prova disputa-se, também, em todas as Associações regionais.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Continuação do campeonato Universitário de futebol, com os encontros Escola Naval-Ciências, ás 9 e 30 h., Medicina-Academia Militar e Técnico-I. N. E. F., ambos ás 11 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da Divisão de Honra (final da 2.ª categ.): Sporting-Benfica, no campo «Francisco Lázaro», ás 9 horas. Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Almada (9 horas), Oriental-C. F. Benfica (10) e Sporting-C. D. U. L. (9), nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Hóquei (9 horas), Palmense-Belenenses (reserva e honra, ás 9 horas e 10 e 30) e Atlético-C. F. Benfica (reserva e honra, ás 9 horas e 10 e 30), nos campos dos primeiros.

NATAÇÃO — Na piscina do Algés, ás 10 horas: provas de preparação para iniciados e aspirantes.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: Sporting-Académica (11 horas), Belenenses-Benfica (reserva e honra, ás 9 e 30 e 11 horas) e Direito-Agronomia (11 horas), respectivamente em Alvalade, no Campo Grande e no Estádio Universitário.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Amoreiras-Católico A, Arroios-Encarnação, Ateneu-F. C. Lisboa, Católico B-Mirantense, Católico C-Benfica e Sporting-M. Pedral, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio internacional de tiro aos pombos, no «stand» do Lumiar, a partir das 11 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (feminino): Benfica-C. D. U. L., no Liceu Gil Vicente, ás 10 horas.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

A jornada de amanhã é de bem fraca actívidade no distrito de Lisboa, pois, apenas, deverão realizar-se dois encontros que estão em atraso e respeitam á 12.ª jornada da série A, da II Divisão: Ar Líquido c. I. N. Estatística e S. N. Panificação c. Fábrica Diogo d'Avila — no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas.

Campeonato de basquetebol

O campeonato da 1.ª Divisão continua amanhã, no recinto do Porto de Lisboa, com os seguintes encontros: Regina-Porto de Lisboa, Carris-Robbialac e Guerin-S. P. Seguros.

FUTEBOL DE JUNIORES

O campeonato nacional principia amanhã

O calendário de provas da Federação Portuguesa de Futebol valoriza-se amanhã, com os primeiros encontros do 21.º Campeonato Nacional de Juniores, que, vestindo pelo «figurino» das ultimas épocas interessa na sua primeira fase a 32 equipas — sem duvida, as melhores de cada distrito do País. Nada menos de vinte dessas equipas, ou, melhor, clubes, já participaram no campeonato de 1960; as restantes, na sua quase totalidade reapareceram, algumas após ausência de um ano.

Num simples relance, vemos que sairam o Sporting de Braga, o Vitória de Guimarães, o Tirsense, o Viseu e Benfica, os Recreios de Agueda e a Naval 1.º de Maio; entraram: o Vianense, Futebol Clube da Foz, a A. D. Fafe, o Académico de Viseu, a Ovarense e o Nacional (de Coimbra). Isto na Zona Norte.

Na Zona Sul, sairam: o Sporting da Covilhã, o Casa Pia A. C., o Cova da Piedade, o Atlético, a C. U. F. e o S. L. Faro; entrando: S. B. e Castelo Branco, o Sacavenense, o Montijo, o Torriense, o Barreirense e o S. L. Faro.

Relativamente á jornada de amanhã, ainda não é altura para previsões. Todos os encontros estão rodeados de boa expectativa. Por isso anotemos, apenas, o calendário.

1.ª série — F. C. Porto-Vila Real e Vianense-Bragança; *2.ª série* — F. C. Foz-Sanjoanense e A. D. de Fafe-Leixões; *3.ª série* — Académico de Viseu-Salgueiros e Ovarense-F. C. Maia; *4.ª série* — «Nazarenos»-A. Académica de Coimbra e F. C. Caldas-Sporting Nacional. *5.ª série*—Académica de Santarém-Portalegrense e «Leões» de Santarém-S. B. Castelo Branco; *6.ª série* Montijo-Sacavenense e Vitória de Setubal-Torriense; *7.ª série* — Benfica-Barreirense e Sporting-Belenenses; *8.ª séric* — S. L. Faro-Juventude e Desportivo Beja-Olhanense.

Todos os desafios nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar ás 10 e 30, excepto o da Luz e o de Alvalade, respectivamente, ás 11 e 10 horas.

XADREZ

MENDONÇA LOPES distingue-se nos campeonatos do Clube X. de Portimão

PORTIMÃO, 25. — Depois de ter ganho só com vitórias o campeonato de 3.ª categoria do Clube de Xadrez de Portimão, Mendonça Lopes venceu agora o campeonato da 2.ª categoria, em que cedeu unicamente um empate.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º — Mendonça Lopes, 6,5 pontos; 2.º — Deodato Guerreiro, 5,5; 3.º — Armando Veríssimo, 4,5; 4.º — Candeias Nunes, 4; 5.º — J. Mendes Furtado, 3,5; 6.º — João Tavares, 3; 7.º — Luís Bordas, 1; 8.º, Luís Buísel, 0.

Os três primeiros classificados são candidatos á 1.ª categoria, cujo campeonato vai começar. São titulares os jogadores: eng. Helder Sardinha, Joaquim Prazeres, Heliodoro Ferreira, Miguel Madeira, António Fernandes, António Gonçalves, dr. Marcelino Dias, Abelino Sousa, João Clemente e José Luciano.

Festas associativas

Realizam-se bailes, esta noite, na Casa do Minho, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Lisboa Clube Ric de Janeiro, Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, na Casa do Alentejo, Casa dos Tabuenses e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; de tarde e á noite, no Ateneu Ferroviário e na Casa do Concelho de Arcos de Valdevez; e só á noite, na Casa de Ferreira do Zêzere, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

PROVAS DA A. F. L.

Os 34 desafios de amanhã

Mesmo sem os encontros de «reservas» que, ao contrário do que se esperava, não foram marcados para hoje, a actividade dos clubes da A. F. L. pode considerar-se apreciável. Nada menos de 34 desafios estão previstos para amanhã, respeitantes a quatro provas — como adiante se poderá ver. Assim:

Camp. «Distrital» da II Divisão — Santa Iria-Loures, em Santa Iria; Odivelas-Fanhões, em Odivelas-Charneca-Palmense, no «Chão do Loureiro»; Operário-Linda-a-Velha, na Picheleira (V. C. L.); U. Povoense-E. Amadora, em Póvoa—todos ás 15,30 horas.

Campeonato «Distrital» da III Divisão — Série A — Cascalheira-Queluz, no Restelo (treinos); U. Algés-A. D. Oeiras, em Algés; Mucifalense-Lourel, no Mucifal; Império-Porto Salvo, em Moscavide; Carcavelos-Cacém, em Carcavelos; 1.º de Dezembro-Belas, em S. Pedro de Sintra — todos ás 15,30 h.

Série B — P. Frielas-Camarate, em P. Frielas; Tojal-Zambujalense, no Tojal; Povoense A. C.-Castanheira, na Póvoa; Malveira-Bucelenses, na Malveira; Caneças-Pinheiro de Loures, em Caneças — todos ás 15,30 h.

Camp. Distrital de Juniores da II Divisão — Série A — Odivelas-Castanheira, em Odivelas; Alverca-U. Povoense, em Alverca — ambos ás 10,30 h.; Alhandra-Santa Iria, em Alhandra, ás 11 h. — *Série B*—Sintrense-Ericeirense em Sintra; E. Amadora-Cascais, na Amadora; F. Benfica-Desp. Olicais, em «F. Lázaro» — todos ás 10,30 h. *Série C* — Vitória-Santa Catarina, na Picheleira, ás 9,30 h.; Mirantense-Tarujense, em «Pina Manique» (treinos), ás 10,30 h.; Arroios-S. Vicente da Beira, na Picheleira, ás 11,15.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Alhandra-Olivais, em Alhandra, ás 9,30 h.; Sacavenense-Oriental, em Sacavém; Belenenses-Vilafranquense, no Restelo — ambos ás 10,30 h.; Sporting A-Olivais, em Alvalade, ás 12 h. *Série B* — Sporting B-Sintrense, em Alvalade; Palmense-Benfica, em Palma — ambos ás 9 h.; 1.º de Dezembro-Algés, em S. Pedro de Sintra, ás 10,30 h.; Torriense-Casa Pia, em T. Vedras, ás 11 h.

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Belenenses - Benfica (43-64)

o jogo das duas faces

Prosseguiu, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, com boa assistência, o Campeonato Nacional de Basquetebol. A ultima «ronda» da primeira volta, tinha, na verdade, como principal atractivo, o jogo Belenenses-Benfica, que servia para esclarecer posições. Os «encarnados» com este triunfo inteiramente merecido, depois de uma segunda parte avassaladora, ganharam boa vantagem na classificação, que lhes pode pôr a coberto de qualquer surpresa.

Não há duvida de que os «azuis», na primeira parte, fizeram a sua obrigação, colocando vários problemas aos campeões regionais que, por sua vez, mais compenetrados, após o descanso, se libertaram de peias e galgaram no marcador de forma a tirar algumas ilusões. O Benfica, superior na congregação de esforços, recuperou rápidamente as suas reais faculdades de encestamento ao ponto de, tanto os homens de tabela, como os de meia distancia, atingirem uma percentagem elevada.

Com efeito, tudo foi, de certo modo, fácil para os «encarnados» depois dos primeiros vinte minutos de jogo. A sua toada veloz contrariou os contra-ataques dos «azuis» e, assim, obtiveram um domínio que veio a concretizar-se mais tarde quando o principal orientador do grupo «azul» — Brito — saiu do terreno com 5 faltas, aos 37-22.

A partida foi, precisamente, um espelho de duas faces. Na primeira face vimos um Belenenses atento, cuidadoso, perfurante, com um fio de jogo claro e uma acção defenida. Na segunda face, observamos os «encarnados» numa movimentação vitoriosa, com trabalho apropriado para cada elemento, onde os jogadores de tabela ou meia distancia se revesavam nos golpes acutilantes, que envolviam o adversário em todos os sentidos.

Alguns jogadores dos «azuis» quebraram pela espinha dorsal e, neste caso, estão na vanguarda Franco e Delgado, que só obtiveram os seus primeiros cestos nos minutos finais da partida. Até aqui, apenas tinham transformado lances livres. Isto diz algo da forma como os «azuis» sentiram o peso das responsabilidades.

A partida, de um modo geral, foi interessante. Houve variedade de jogo, apesar de, nalguns períodos do despique, se assistir a reacções que não eram acompanhadas da elevação técnica própria. Por outro lado, algumas substituições não foram mais do que «remendos» e, daí, a quebra dos «quintetos» tornar-se evidente.

Os «encarnados», que foram mais equipa, tiveram ainda pelo seu lado uma arma terrível — a certeza nos encestamentos. Sem esta arma a funcionar, como se observou, o triunfo benfiquista não tinha assumido as proporções que alcançou.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES (20-23) — Layne, 12; Neves, 2; Franco, 11; Brito, 11; Delgado, 3; Carvalho; Ribeiro, 4; Pereira e Morga.

BENFICA (26-38) — José Alberto, 21; Luís Santos, 3; Furtado, 22; Coelho, 2; J. Pires, 4; Campos, 6; Reis Pires, 6 e Galhoz.

Arbitros — Artur Tavares e A. Silva.

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA	7	7	—	425-305	21
Belenenses	7	4	3	333-325	15
Barreirense ...	6	3	3	313-242	12
Académica	5	3	2	247-229	11
Vasco da Gama	5	3	2	212-256	11
Sporting	6	2	4	231-261	10
F. C. Porto ...	6	1	5	251-323	8
Algés (a)	6	1	5	192-263	7

a) *Tem uma falta de comparência.*

FOI NOMEADA

a comissão encarregada da realização dos Jogos Desportivos do Mundo Português

No «Diário do Governo» de hoje se determina que tendo o Governo dado o seu patrocínio á realização dos Jogos Desportivos do Mundo Português, foi resolvido nomear uma comissão encarregada da realização dos mesmos.

A comissão fica constituida pelos srs. ministro do Ultramar, que será o presidente, subsecretário de Estado da Educação, secretário nacional da Informação, agente-geral do Ultramar, director-geral dos Desportos, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, presidentes da comissão directiva de educação física e desportos das Forças Armadas e da direcção da F. N. A. T., director do «Diário de Notícias», representante do Comité Olimpico Português, dois representantes das federações desportivas e um representante dos jornais desportivos.

Desta comissão sairá uma comissão executiva sob a presidência do Subsecretário de Estado da Educação, podendo-lhe ser agregados representantes de outros ministérios.

O dia da Marinha

celebrar-se-á em 8 de Julho

As celebrações do «Dia da Marinha» efectuam-se este ano, por despacho do sr. ministro da Marinha, no próximo dia 8 de Julho, data da largada da frota que, sob o comando de Vasco da Gama, descobriu o caminho marítimo da India.

A comissão das comemorações do «Dia da Marinha» para 1961 foi já nomeada. E' presidida pelo comodoro Laurindo Henrique dos Santos e tem a seguinte composição: capitão-de-mar-e-guerra Jerónimo Henriques Jorge, capitão-de-fragata Renato de Brito, capitães-tenentes Virgílio Rodrigues da Cruz, Eurico Serradas Duarte, Tomás de Melo Breyner e Leão do Sacramento Monteiro, Maurício de Oliveira, ten.-cor. José Raposo Pessoa, comandantes Julio da Cruz Ramos e José dos Santos, Luís Ferreira de Carvalho, Julio Rocha, Borges, Henrique Parreirão e Alfredo Soares de Oliveira, como vogais. Servirá de secretário o primeiro-tenente Alfredo de Oliveira.

A comissão iniciou os seus trabalhos após uma reunião convocada pelo almirante Quintanilha Mendonça Dias, durante a qual o ministro lhe estabeleceu as directivas necessárias.

A situação dos cobradores

que trabalham à comissão preocupa o respectivo sindicato

A profissão de cobrador é sem duvida, das mais espinhosas e das que pior são remuneradas, embora, nesse aspecto, haja excepções, entre as quais se contam os profissionais ao serviço das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, das Águas de Lisboa e dos Telefones. De toda a maneira, o certo é que tal profissão tem os seus problemas, que no momento actual a sua direcção, presidida pelo sr. Armando Gouveia Pinto, procura resolver. E, ao que parece, os escolhos são inumeros, assim como as incompreensões de várias empresas, que têm levado aquele Sindicato a não subscrever alguns contratos colectivos de trabalho, por não estar de acordo com os respectivos grémios.

A propósito da assembleia geral daquele organismo, marcada para hoje (para discussão e aprovação do relatório e contas), foi-nos possível conhecer alguns problemas que afligem aqueles profissionais, designadamente os que se encontram ao serviço das agremiações desportivas, que trabalham em regime de comissão, sem que o Sindicato possa controlar os vencimentos que lhes são atribuídos ou interferir em alguns casos, verdadeiramente imorais devido á insignificancia de percentagens que tais empregados auferem. Se esse inconveniente é de certo modo atenuado nas colectividades com grande volume de quotização, já o mesmo não sucede com as agremiações de modestos recursos.

O decano dos cobradores, sr. Manuel de Pina, quando hoje transitava numa das artérias da capital

Uma tabela que nunca foi aprovada, mas que, actualizada pode resolver o problema

Em tempos, a direcção do Sindicato organizou uma tabela, hoje já de certo modo desactualizada, mas que pode servir como base para uma futura remodelação:

As percentagens, a atribuir, seriam as seguintes:

Quotização de 1$00 a 2$00, 20 %: de 2$10 a 3$000, 17 %; de 3$10 a 4$00, 15 %; de 4$10 a 5$00, 13 %; de 5$00 a 9$00, 12 %; de 10$00 em diante, 10 %.

Resolvido este problema, assim como o de alguns indivíduos que são utilizados em determinadas empresas na função de cobradores (sem que o Sindicato tenha oficialmente conhecimento desse facto), a classe poderia valorizar-se e o nível de vida desses profissionais processar-se-ia em condições mais favoráveis. Identica solução terá de ser estudada em relação a alguns contratos colectivos de trabalho, que há muitos anos não são revistos.

O decano dos cobradores é uma figura popular

O decano dos 1095 associados efectivos do Sindicato Nacional dos Cobradores é uma figura popular da capital, que conhece Lisboa de uma ponta á outra, e percorre todos os bairros como se sempre em sua casa se encontrasse... Trata-se do sr. Manuel Pina, que, em Maio próximo, completará 67 anos de idade e que exerce a função de cobrador há 37 anos, trabalhando, porém, há 41 anos na mesma empresa — a Sociedade Comercial Luso-Americana. Desempenha desde 1942 um cargo directivo no Sindicato, de que é actualmente o tesoureiro.

A nossa reportagem fotográfica surpreendeu-o esta manhã, quando, numa das ruas de Lisboa, se entregava a mais um dia de trabalho com a mesma boa disposição de sempre, a sua alegria de bem cumprir.

Entre os associados daquele organismo, segundo a declaração do respectivo presidente, sr. Armando Gouveia Pinto, apenas há nesta altura 20 desempregados. Ao focar este pormenor, o sr. Armando Pinto, que é igualmente membro da direcção da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos, não deixou de salientar que as pequenas e grandes empresas poderiam ajudar a resolver a situação desses desempregados, se quando tivessem necessidade de admitir profissionais, se dirigissem ao Sindicato, que já desse modo colocou alguns dos seus sócios e sempre com o melhor resultado.

No campo assistencial, o Sindicato, além de contar com um médico privativo, que assiste aos associados e suas famílias, organizou um serviço de contencioso, que funciona sob a orientação do presidente da direcção, a quem muitos anos de experiência de trabalho dão a possibilidade de intervir em casos de desinteligência entre patrões e empregados. Quando se revela difícil essa conciliação das partes litigantes, presta assistência jurídica aos empregados o causídico sr. dr. Belarmino da Costa Pinto. Como curiosidade, salienta-se o facto de ter sido possível, sem se recorrer á justiça dos tribunais de trabalho, obter indemnizações num total de 25 800$00.

A INAUGURAÇÃO

do ciclo de estudos económicos

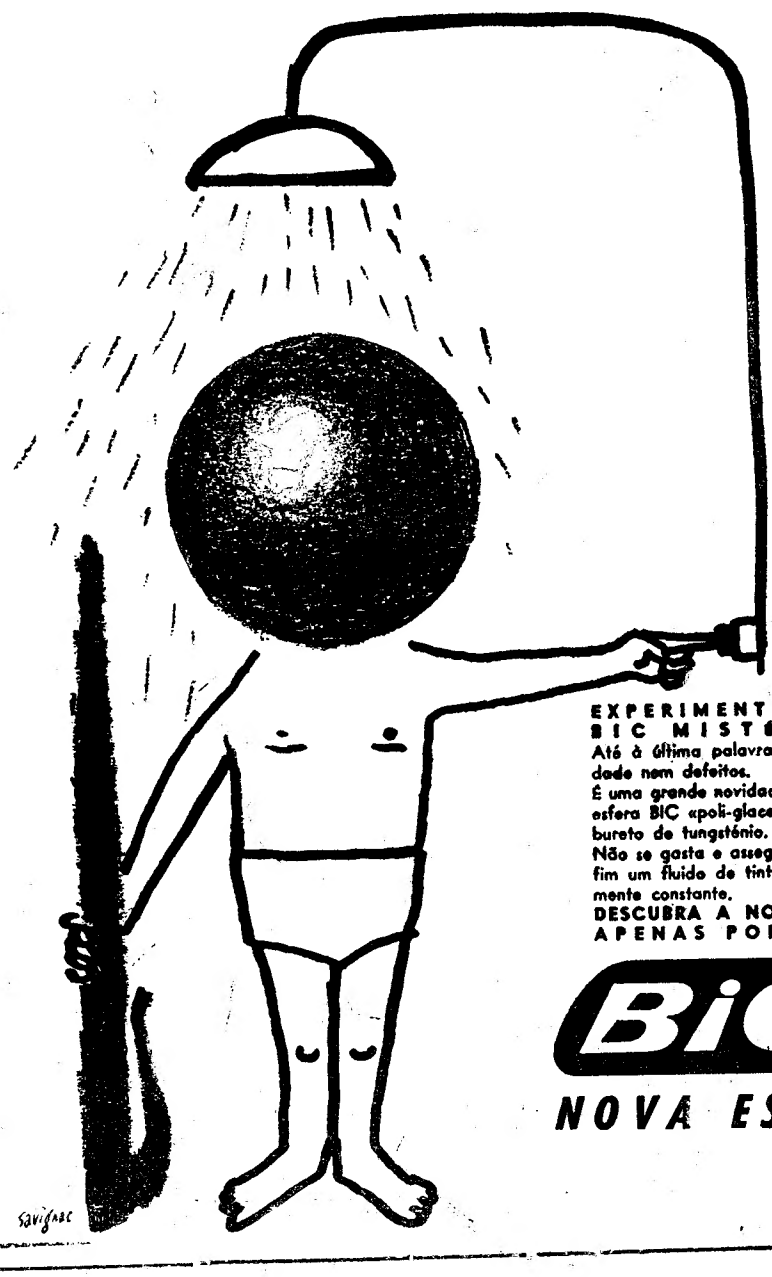
na Associação Comercial

Na Associação Comercial de Lisboa celebra-se, esta noite, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença dos srs. cardeal-patriarca, presidente da Camara Corporativa, membros do Governo e do corpo diplomático e outras entidades, a sessão solene inagural do ciclo de expansão cultural no domínio dos estudos económicos

A sr.ª dr.ª D. Virgínia Rau, professora da Faculdade de Letras, fará uma conferência sob o tema «Aspectos do pensamento económico no século XVI», em que analisará, á luz de novos elementos, os métodos financeiros e cambiais no mundo económico após o período dos descobrimentos.

Esta iniciativa da Associação Comercial de Lisboa é um acontecimento de larga projecção, que suscita o maior interesse, especialmente nos meios económicos.

UMA ESCRITA MAIS LIMPA



EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
Até à última palavra, nem sujidade nem defeitos.
É uma grande novidade da nova esfera BIC «poli-glace», em carbureto de tungsténio.
Não se gasta e assegura até ao fim um fluido de tinta rigorosamente constante.
DESCUBRA A NOVA BIC, APENAS POR 9$00

BIC
NOVA ESFERA

Alla Dist. 3

O Colóquio Pedagógico

dos professores de línguas vivas encerrou-se hoje

Com uma sessão efectuada esta tarde, em que foram lidas as conclusões, encerrou-se, no Liceu de Pedro Nunes, o Colóquio Pedagógico dos professores de línguas vivas.

De manhã, realizou-se a ultima sessão do colóquio, seguida de um almoço oferecido pela reitoria do liceu, a todos os participantes na reunião.

A sessão de encerramento presidiu o inspector-geral do ensino particular.

Mais de dois mil operários trabalharão na fase intensiva da construção da

—revelou o ministro das Obras Públicas à Imprensa

Em relação com a assinatura do contrato para a construção da ponte sobre o Tejo, o sr. ministro das Obras Publicas recebeu, mais tarde, os representantes da Imprensa, aos quais fez uma larga exposição sobre aquele facto histórico e a importancia do excepcional empreendimento. Presentes os srs. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado daquela pasta; eng. Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, e técnicos daquele organismo; eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; e representantes e técnicos da empresa construtora.

Na sala da conferência de Imprensa estavam expostas as *maquettes*, planos, materiais que serviram ás experiências preliminares e toda a documentação referente á grandiosa obra.

A exposição feita pelo ministro

Começou o sr. eng. Arantes e Oliveira por dizer:

— Quero, antes de mais, agradecer sinceramente a V.ª Ex.ª terem aquiescido ao meu convite para esta reunião, a propósito da assinatura do contrato para a construção da ponte sobre o Tejo que há momentos foi levada a efeito. Penso que a importancia deste acontecimento, por isso que constitui um passo naturalmente decisivo para a realização deste grande empreendimento — a obra publica de maior envergadura até agora realizada no nosso País — pode justificar o ter incomodado V. Ex.ª.

«Como, possivelmente, V. Ex.ª se lembrarão — recordou —, tive ocasião de anunciar, em conferência de imprensa realizada no próprio dia, a abertura do concurso para a execução da Ponte sobre o Tejo, entre Lisboa e Almada, no dia 27 de Abril de 1959. Apresentaram-se no concurso quatro grandes firmas, ou grupos de firmas, cujas propostas foram objecto de circunstanciado relatório da comissão de apreciação nomeada expressamente para esse fim, á qual presidiu o presidente do Conselho Superior de Obras Publicas e que reuniu diversos dos nossos melhores especialistas nas matérias envolvidas».

— Haviam-se pedido, no programa do concurso, propostas alternativas para duas hipóteses de aplicação da ponte: ponte mista, isto é, destinada aos tráfegos rodoviário e ferroviário, e ponte simples, destinada sómente ao tráfego rodoviário. O Governo reservava-se o direito de optar pela solução julgada mais conveniente para os interesses do Estado, em face das propostas a apresentar pelos concorrentes.

Perspectivas futuras de tráfego misto, rodoviário e ferroviário

O sr. eng. Arantes e Oliveira pormenorizou vários aspectos do problema relacionados com a execução da obra e seus objectivos:

E o exame do conselho de ministros, ponderadas cuidadosamente todas as circunstancias, não o habilitou a decidir-se pela escolha da ponte mista. Quer dizer que optou pela construção da ponte rodoviária, deixando, porém, recomendado que fossem estudadas, já com a colaboração da adjudicatária, as condições em que esta ponte poderia ser reforçada por forma a tornar possível mais tarde, no momento julgado oportuno, a sua adaptação para o tráfego de comboios.

«A conveniência óbvia de um satisfatório esclarecimento prévio deste assunto, naturalmente considerado muito importante, e a própria colaboração, por sua natureza muito complexa, da minuta de contrato com a adjudicatária, fizeram demorar até agora a celebração deste contrato. Foi, porém, perfeitamente justificada esta demora, porquanto se tornou possível proceder a estudos, com a colaboração estreita entre a adjudicatária, o Gabinete da Ponte sobre o Tejo e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que demonstraram a viabilidade técnica e económica da solução de ponte adaptável, isto é, de uma ponte rodoviária que fica preparada, desde já, para, em qualquer altura julgada oportuna pelo Governo, se transformar, mediante certos trabalhos adicionais, em ponte mista, utilizável, simultaneamente, por automóveis e por comboios.

Os trabalhos feitos e as tarefas a realizar

Prosseguindo, o ministro acentuou:

— Importa frisar que a demora de alguns meses a que houve que sujeitar o contrato não constituiu puro atraso na execução da obra. Na verdade, aproveitou-se, em grande parte, este forçoso compasso de espera para execução das sondagens indispensáveis para o projecto definitivo, estando já concluídas todas as que era necessário efectuar no leito do rio — cerca de 750 metros de profundidade total — e realizados cerca de 1600 metros de sondagens em terra, ao longo dos 13 quilómetros de traçado da auto-estrada de ligação da ponte á rede rodoviária nacional e á rede viária urbana da cidade de Lisboa. Igualmente estão muito adiantados os estudos do grande viaduto que atravessará a cerca de 70 metros de altura a zona de Alcantara, bem como multiplas obras de arte e viadutos que fazem parte do complexo sistema rodoviário que é preciso construir na margem de Lisboa para perfeita irradiação do tráfego da ponte. Por outro lado, em face deste avanço nos estudos independentes da modalidade da ponte, tornou-se possível reduzir para cerca de oito meses o prazo inicialmente previsto para a elaboração do projecto definitivo, que era de dez meses. Pode esperar-se que a United States Steel consiga ainda maior redução neste prazo.

«Uma vez aprovado o projecto definitivo pelo Governo — o que, como disse já, equivale á adjudicação definitiva da obra —, a empresa iniciará os trabalhos de preparação do estaleiro e a concentração de materiais e equipamentos, estando obrigada a dar começo efectivo á obra num prazo não superior a seis meses a contar daquela data».

E o ministro acrescentou:

— Quer isto dizer que, dentro de pouco mais de um ano, estarão iniciados, pròpriamente, os trabalhos de construção da ponte com o prazo de execução contratual, que esperamos possa vir a ser reduzido, de quatros anos e três meses.

A portagem da ponte será igual à que hoje se paga para atravessar o rio

O sr. eng. Arantes e Oliveira respondeu, em seguida, a diversas perguntas dos jornalistas, esclarecendo, em síntese:

— A ponte ficará preparada para ser adaptada também ao transito ferroviário, quando tal for considerado conveniente. Não se justifica gastar agora mais 700 mil contos com essa adaptação, pois a rede ferroviária da região de Lisboa terá de ser reformada dentro dos próximos anos, assim como será construída na capital uma nova estação.

— A empresa portuguesa associada á construtora contribuirá com trabalhos metalomecanicos.

— Cerca de 2000 operários actuarão na fase mais intensiva, independentemente dos que trabalharão nas obras rodoviárias e de acesso á ponte.

— A' Marinha Mercante nacional caberá o transporte de metade da tonelagem total dos materiais para a ponte.

— 25 por cento (cerca de 515 mil contos) dos encargos de construção referem-se á colaboração portuguesa: mão-de-obra, técnicos, materiais, etc.

— Ascenderá a 80 mil toneladas o total dos materiais que serão exportados dos Estados Unidos, o que representa a maior encomenda que qualquer nação do Mundo fez áquele país.

— A construção da ponte não afectará o tráfego normal do porto, excepto num ou noutro momento em que qualquer alteração se tornar imperiosa.

— Todos os terrenos da zona de influência da ponte estão cativos de maior valia.

— Será possível a observação permanente da forma como as obras estarão a ser realizadas, bem como do comportamento dos materiais. Só nessa investigação, que pela primeira vez se fectuará no Mundo, gastar-se-ão 10 mil contos.

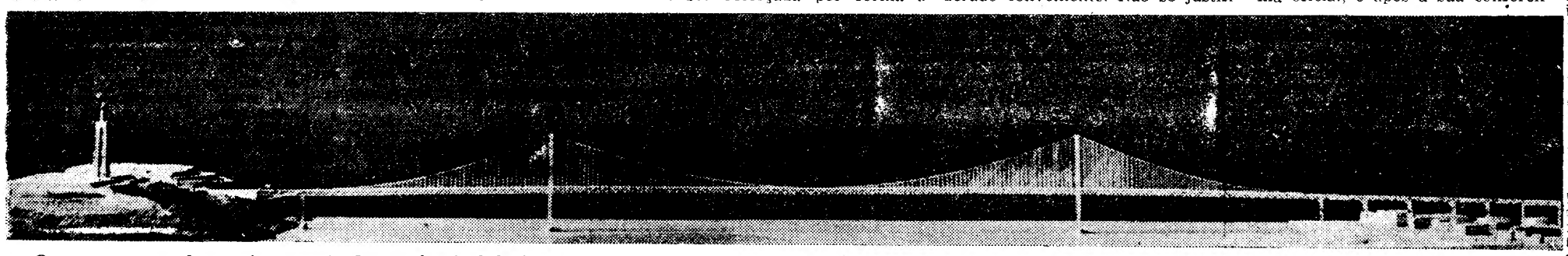
— A colaboração entre os técnicos nacionais e os da empresa norte-americana tem sido íntima e eficiente. Os nossos técnicos vão ter uma sobe
va o seu
— A po
sìvelmen
ga para
do-se a h
visão.

M
esta
aos ca
Dentro
expostos
dos cais
zem a tr
designad
acessos f

Caracteristicas da importante obra

Ponte suspensa com duas torres no rio e um vão central, de 1011 metros; dois vãos laterais, de 473 metros; altura livre sobre o rio, 70 metros; altura das torres acima do nível do rio, 191 metros; profundidade máxima das fundações (torre sul), 82 metros; viaduto de acesso de betão de cimento, 1000 metros de extensão; acessos rodoviários, 13 quilómetros de auto-estrada; iluminação da ponte e dos acessos rodoviários em toda a sua extensão.

A praça de portagem ficará do lado Sul, junto à margem, e terá o comprimento de 600 metros e a largura de 110 metros.



Quase suspensa sobre o rio, a ponte dar-nos-á esta bela imagem

Maximiano Varges

ESCLARECIMENTO

Maximiano Varges, para evitar erradas interpretações de notícias deficientemente redigidas — até parecendo que tendenciosamente preparadas —, vem dar publico esclarecimento de que:

1.º — Da sentença do 1.º Juizo Criminal que o condenou a indemnizar Francisco Ferreira em Esc. 285 000$00 interpôs recurso, só lhe restando aguardar calmamente e com confiança na Justiça Portuguesa o veredicto da suprema instancia;

2.º — Embora sem querer discutir os fundamentos da dita sentença, cumpre ao signatário esclarecer que celebrou um contrato verbal com o dito Francisco Ferreira nos termos do qual se obrigou a pagar-lhe o preço de Esc. 280.000$00 pela cessão, a que este se obrigou por seu lado, a favor do signatário da posição que aquele ainda detém como co-interessado em certos negócios e como co-credor da «União de Sucatas, Lda.», por virtude da aquisição que em conjunto fizeram de créditos de terceiros sobre esta firma;

3.º — Este preço de Esc. 280.000$00 é muito superior á quantia de *Esc. 160.000$00, unica que o dito Ferreira investiu* nos negócios comuns e compra conjunta dos créditos citados, explicando-se esta tão notável diferença por se terem atribuido ao mesmo Ferreira as seguintes vantagens:

Lucros	50.000$00
Ordenados	
Julho a Dezembro de 1952	33.000$00
Janeiro a Maio de 1953	10.000$00
Juros a 6% sobre 160.000$00 no período de 23 meses	18.400$00
Arredondamento a favor de Francisco Ferreira	8.600$00
Total dos benefícios de F. Ferreira	120.000$00

Por conta dos mesmos duzentos e oitenta mil escudos já o referido Ferreira havia recebido certas importancias do signatário;

4.º — Até á presente data, perante uma incompreensível oposição do dito Ferreira, ainda não foi feita a transferência deste para o signatário das posições referidas, com o correspondente pagamento do preço ajustado, razão por que a discussão de um caso comercial em nada justificava lançar-se mão de um processo crime, a não ser para intimidar e desvirtuar os termos da transacção acordada.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1961.

Maximiano Varges

(Segue o reconhecimento)

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso para o lugar de chefe de secção do expediente e arquivo-geral da Camara Municipal do Porto.

///

O capital da Siderurgia Nacional passou para 550 mil contos com a emissão de 50 mil novas acções subscritas pelos actuais accionistas.

///

A Hidroeléctrica do Cávado foi autorizada a aumentar o seu capital em 50 000 contos com a emissão de 50 000 acções de 1 conto cada.

///

Está aberto concurso para a empreitada de construção da ponte sobre o rio Inha e seus acessos, na estrada nacional 222, distrito de Aveiro.

A assinatu

(Continuação da 1.ª página)

Carneiro, na qualidade de oficial publico nomeado para o acto. Este começou pela declaração do sr. eng. Sousa Carneiro de que mandara escrever o contrato na versão portuguesa e inglesa e que os textos dos três exemplares que iam ser assinados haviam sido por ele verificados e pelos srs. engs. Canto Moniz e McCracken, os quais já tinham rubricado as folhas dos referidos exemplares para atestar a conferência. Os textos propostos para assinatura são iguais ao da minuta do contrato que consta do decreto-lei n.º 43 514 (1.ª série n.º 44), com a data da 23-2-1961 e ontem distribuído.

Em face da demora com a leitura do contrato nas versões portuguesa e inglesa, que levaria mais de três horas, e considerando que o texto é já do domínio publico, pois se inclui integralmente na folha oficial, e após a sua conferência, o sr. eng. Sousa Carneiro pediu licença ao ministro para a dispensa da leitura, depois de o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo e do representante da United States Steel Export Company confirmarem a referida conferência dos mesmos textos. Então, o sr. eng. Arantes e Oliveira convidou-os a fazer aquela confirmação e inquiriu do representante da referida empresa se acordava com a dispensa da leitura do contrato. Os srs. engs. Canto Moniz e McCraken fizeram a solicitada confirmação, declarando que, «por estar conforme», podia ser assinado o documento cuja leitura o ministro dispensou.

A seguir, o sr. dr. Sousa Carneiro convidou o ajudante do procurador da Republica a declarar que verificara os poderes do sr. eng. McCraken para assinar o contrato em nome
port Con
dr. Furta
do proces
ção que d
presentar
para firm
sua assin
States St
Foi, de
do qual
ministro
das as in
naram, c
cadernaçã

O di
da

Tendo
no contra
Oliveira,
des prese
discurso:
— Perm
algumas
importanc
nente ju
nais, apr
nentos a
a da pre
lividualid
vénia par
sr. emb
los da A
essoa, a
. Ex.ª re
ão, fazer
por que
obra, dor
traduzi
treitamen
amizade
Países.
Dirigind
empresa
— Resta
calorosas
Cracken,
que V. Ex
ta, e decl
mor para
concorren
ciamos, n
cução des
uma org
prestigiad
pondo de
cimento já
tatar, pes
período d
e de exa
nuta do c
Termin
— Estou
da frieza
culoso do

A' ESQUERDA: — O ministro das Obras da ponte. A' DIREITA: pela empresa

...arão ...o da ponte

...mal do porto, ...tro momento ...eração se tor- ...s da zona de ...estão cativos ...bservação per- ...omo as obras ...as, bem como ...os materiais. ...que pela pri- ...á no Mundo, ...intos. ...re os técnicos ...mpresa norte- ...íntima e efi- ...icos vão ter uma soberana ocasião de pôr á prova o seu valor.

— A portagem da ponte, será sensìvelmente igual á que hoje se paga para atravessar o Tejo, admitindo-se a hipótese de uma futura revisão.

Modelos da ponte estarão patentes junto aos cais dos «ferry-boats»

Dentro de pouco tempo, serão expostos modelos da ponte junto dos cais dos «ferry-boats» que fazem a travessia do rio e nos locais designados para construção dos acessos futuros á ponte.

A' porta da sua residência, o Presidente do Conselho despede-se do ministro das Obras Publicas, que lhe foi entregar uma cópia especial do contrato hoje assinado

...sinatura do contrato

...' página)

...le de oficial ...o acto. Este ...io do sr. eng. ...ue mandara ...a versão por- ...ue os textos ...e iam ser as- ...or ele verifi- ...s. Canto Mo- ...quais já ti- ...has dos refe- ...a atestar a ...s propostos ...guais ao da ...e consta do ...(1.ª série ...23-2-1961 e

...com a leitu- ...rsões portu- ...levaria mais ...derando que ...nio publico, ...nente na fo- ...ma conferên-

...meiro pediu ...ra a dispen- ...e o director ...obre o Tejo ...United Sta- ...any confir- ...erência dos ...o sr. eng. ...avidou-os a ...ão e inqui- ...da referida ...m a dispen- ...ato. Os srs. ...cCraken fi- ...rmação, de- ...tar confor- ...ado o do- ...o ministro ...usa Carnei- ...do procura- ...eclarar que ...do sr. eng. ...o contrato em nome da United States Steel Export Company, respondendo o sr. dr. Furtado dos Santos que consta do processo do concurso a procuração que dá os plenos poderes ao representante da referida empresa para firmar o contrato e assim a sua assinatura obrigará a United States Steel Export Company.

Foi, depois, assinado o contrato, do qual foram oferecidas, pelo sr. ministro das Obras Publicas, a todas as individualidades que o assinaram, cópias do contrato, com encadernação e selagem artísticas.

O discurso do ministro das Obras Públicas

Tendo aposto a sua assinatura no contrato, o sr. eng. Arantes e Oliveira, dirigindo-se ás autoridades presentes, proferiu o seguinte discurso:

— Permitam V. Ex.as que profira algumas rápidas palavras que a importancia desta cerimónia certamente justifica. Quero, antes de mais, apresentar os meus cumprimentos a V. Ex.as e agradecer a honra da presença de tão distintas individualidades neste gabinete. Peço vénia para saudar, especialmente, o sr. embaixador dos Estados Unidos da América e, na sua ilustre pessoa, a grande nação amiga que S. Ex.a representa com tanta elevação, fazendo votos muito sinceros por que a realização da grande obra, doravante assegurada, venha a traduzir-se ainda em maior estreitamento dos velhos laços de amizade que unem os nossos dois Países.

Dirigindo-se ao representante da empresa construtora:

— Resta-me dirigir-lhe as minhas calorosas saudações, sr. eng.o McCracken, e á empresa adjudicatária que V. Ex.a aqui tão bem representa, e declarar-lhe que, sem desprimor para as demais grandes firmas concorrentes, que por igual apreciamos, me congratulo por a execução desta obra ficar confiada a uma organização industrial tão prestigiada em todo o Mundo e dispondo de colaboradores cujo merecimento já tivemos ocasião de constatar, pessoalmente, neste primeiro período de trabalhos preparatórios e de exaustiva elaboração da minuta do contrato hoje assinado.

Terminou assim o ministro:

— Estou certo de que, para além da frieza da cláusulas deste meticuloso documento, hão-de ter sempre uma influência muito importante na boa marcha da nossa tarefa as relações de leal e afectuosa cooperação que estão já tão auspiciosamente instauradas entre os nossos técnicos e as nossas administrações, todos orientados para o supremo objectivo do maior êxito final deste empreendimento.

Expressivas afirmações do eng. McCracken

O sr. eng.o McCracken respondeu ao representante do Governo português nestes termos:

— Agradeço-lhe, sr. ministro, em nome da United States Steel Export Company e no dos nossos associados: Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, Lda. (Sorefame), International Morrison-Knudsen Company, Inc., Americain Bridge Division of United States Steel Corporation, Compagnie pour l'Étude et le Developpement des Échanges Commerciaux (Compadec), Steinman, Boynton, Gronquist & London, Consulting Engineers, Tudor Engineering Company.

E prosseguiu:

— Sentimo-nos justificadamente orgulhosos — acrescentou o eng.o McCracken — em colaborar com V. Ex.a na aceitação das dificuldades a vencer para construir uma ponte que tem o pilar mais profundo do Mundo,que é a ponte mais comprida do Mundo para tráfego rodo-ferroviário e que, fora do nosso país, será, também, a mais comprida do Mundo. Os seus engenheiros, sr. ministro, serão os primeiros a medir com precisão e cientificamente o comportamento de uma ponte desta grandeza, durante a sua utilização. Os conhecimentos assim adquiridos terão valor mundial para a engenharia, na construção de futuras e semelhantes pontes. Consideramos um grande privilégio o ter tido a oportunidade de trabalhar com dedicados e capazes engenheiros do seu Ministério. Finalmente, nós e os nossos associados festejamos o facto de dar a conhecer ao Mundo que estamos associados com o Governo de Portugal e com o séu povo neste grande empreendimento.

Por sua vez, o sr. eng. McCraken ofereceu ás mesmas individualidades as canetas de secretária com que foi firmado o importante contrato, cada uma com inscrição comemorativa do acto.

Uma cópia especial do contrato hoje assinado foi oferecido ao Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu, cerca das 13 e 30, na sua residência, o sr. ministro das Obras Publicas, que era acompanhado pelo seu secretário, sr. eng.o Lousa Viana.

A conferência durou cerca de meia hora e o sr. eng.o Arantes Oliveira entregou ao sr. dr. Oliveira Salazar uma cópia especial do contrato celebrado, esta manhã, para a construção da ponte sobre o Tejo, encerrada em caixa artísticamente trabalhada.

Por sua vez, o sr. McCraken, representante da firma construtora, United States Steel Export Company, esteve no gabinete de trabalho, do Chefe do Governo, onde em nome daquela firma deixou cartões de cumprimentos.

ministro das Obras Publicas assinando, pelo Governo, o contrato de construção EITA: pela empresa construtora assina o sr. engenheiro Charles McCracken

LEI DO SELO

e o decreto lei 43 182, do I. N. Trabalho

Conforme informações fornecidas da respectiva secção do Ministério das Finanças:

Informamos que todos os recibos de assalariados uma vez que descontem para as Caixas Previdência ou que o mesmo represente são obrigados a serem selados.

Desculpem alguns dos nossos clientes se dissemos o contrário, portanto fica desde já o caso esclarecido.

Vendemos portanto como deve ser; **todos os recibos para salários, ordenados, fichas de cadastro de pessoal**, livros de ponto, livros de registo de horas extraordinárias, mapas de quadro de pessoal.

Preço de livros c/ 200 fls. para químico 15$00 dentro do formato normalizado

Papelarias EMILIO BRAGA

SEDE — Rua da Madalena, 42

FILIAIS — R. Alexandre Herculano 11-C. Av. de Roma, 10-E

Informamos que se encontra na nossa sede das 10 ás 11 horas excepto aos sábados um colaborador a dar esclarecimentos sobre estes assuntos.

Cuidado a falta ao cumprimento do decreto 43 182 do Instituto Nacional de Trabalho implica na multa de 100 a 300$00 por cada trabalhador.

PASTA MEDICINAL Couto

EVITA estomatites

TRATA doenças da bôca

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

Carta em resposta a um depoimento voluntário (18)

Para V. Ex.a, sr. Rui de Andrade, os adiantamentos nada tiveram com o regicídio, quer dizer, a impressão produzida pela revelação da sua existência e a tentativa fraudulenta de os liquidar em ditadura por um decreto inqualificável não influiram para carregar, sinistramente, o ambiente político adensado pela acção do franquismo e pelo incondicional apoio que lhe prestou o soberano. Apesar de ter vivido nessa época e já então exercer apreciável actividade política, nega esse facto incontroverso e classifica de ridícula «esta história da morte de D. Carlos por causa dos adiantamentos». Não serei eu que lhe conteste o direito de manejar os adjectivos com a imprudente ligeireza com que cita factos que não prova depois de, categòricamente, asseverar a sua existência.

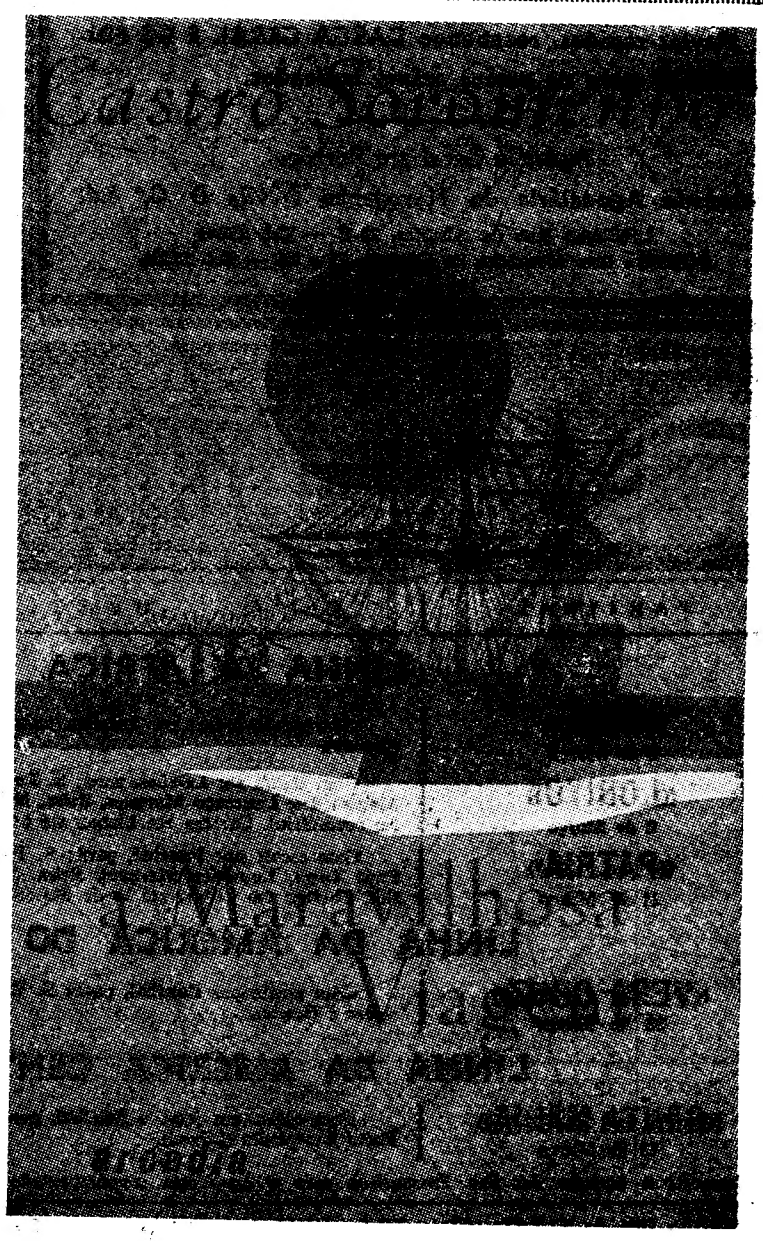
Pelo respeito que devo á sua pessoa e idade não classificarei a sua versão de que a morte do rei foi consequência de uma conspiração maquinada pela Maçonaria ávida de colónias. «Diz um tal crítico, escreveu V. Ex.a, que esta (a questão dos adiantamentos) foi a razão da morte de D. Carlos», e eu digo já planeada em Paris meses antes de ele surgir». Noutro passo acrescentou: «A sua (do rei) morte para facilitar a liquidação ultramarina é mais certa e fora planeada, se não anos, pelo menos meses antes do atentado». Este ponto interessa esclarecê-lo não apenas a V. Ex.a, que o conhece, e a mim que sou o tal crítico a que se refere, mas ao País. Escreveu V. Ex.a que talvez anos, mas com certeza meses, antes do regicídio se organizou uma conspiração internacional, com ramificações maçónicas para se apoderar das nossas colónias e que um dos seus objectivos foi a morte do rei de Portugal. Apesar do seu lamentável «record» de suposições infundamentadas e inverosimilhanças pueris no caso do regicídio, com pouca esperança de ver satisfeita essa curiosidade, atrevo-me a pedir-lhe que revele os pormenores da cabala com os nomes dos países que nela tomaram parte e das entidades e pessoas que colaboraram na sua realização.

Em que consistiram, até agora, as suas afirmações para desvendar o mistério do regicídio, depois de se ter prontificado a fazê-lo? Disse V. Ex.a que os regicidas premeditaram o crime e como prova de premeditação sabia que eles andaram a adestrar-se na Carreira de Tiro. O desapontamento foi grande quando, chamado a concretizar a afirmação, respondeu que se dizia nos «mentideros» aquilo que reproduziu como uma certeza, garantindo-a com o seu nome. Disse V. Ex.a que alguns dos seus adversários políticos — António José de Almeida, Afonso Costa, Egas Moniz — assistiram á ultima reunião em que foi planeado o regicídio, estando também presente o combativo jornalista monárquico Moreira de Almeida. Convidado a dizer onde, quando e as condições em que se realizou essa reunião, emudeceu, sendo certo que, com excepção do ultimo, os outros se encontravam presos na data provável dela. Disse V. Ex.a que foi procurado por um republicano presente a outra reunião, na qual foram ultimados (depois da ultima) os preparativos do crime, como prova de que os republicanos nele tomaram parte. Conseguiu apenas criar uma situação pessoal embaraçosa, pois do que contou não se conclui pela cumplicidade que desejava e, pelo contrário, se conclui que V. Ex.a não fez as diligências convenientes para evitar o regicídio. Tendo em conta este «record» não espero que prove aquilo que afirma, agora depois de arrumadas na prateleira das inutilidades as suas versões anteriores. A conspiração internacional para nos tirar as colónias, matando o rei, é tão inverosímil, porventura mesmo mais do que as outras, mas repare que não tenho maneira de descarregar outra vez sobre os ombros do irmão do seu feitor as responsabilidades do que V. Ex.a diz e não prova, pelo que talvez seja aconselhável dar o debate sobre o regicídio por terminado, sem embrulhar mais uma meada que tornou inextricável.

Quanto aos adiantamentos, V. Ex.a acabou por apresentar uma conta da sua liquidação que remonta á guerra da Restauração e ao reinado de D. João IV. Outros peritos contabilistas tentaram a mesma prova arriscada sem irem tão lon-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 11.ª página)



ANTIGUIDADES

LEILÃO

DA

COLECÇÃO ALFREDO GUIMARÃES

HOJE, SÁBADO, ÀS 21 H.

NOS SALÕES DO ANTIGO PALÁCIO FICALHO, À RUA LUZ SORIANO, 53, PROCEDER-SE-Á À CONTINUAÇÃO DA ALMOEDA PARA VENDA DOS RESTANTES LOTES, QUE CONSTAM AINDA DE:

Diverso mobiliário, como seja papeleira D. José, de pau-santo — Valioso espelho com artística moldura (lote n.º 25, do catálogo) — Tremós, cadeiras, aparadores e espelho estilo Império «Bergere» — Bufete de pau-santo — Cadeiras, etc.

Relógios, de caixa alta e de mesa — Tapeçaria Aubusson, medindo 4,75×4 — Lustres antigos, de cristal — Muitas gravuras portuguesas, francesas e inglesas, destacando-se o tríptico «Descida da Cruz» segundo pintura de Rubens — Desenhos de Anunciação — Porcelanas da C.ª das Indias brasonadas — Faianças diversas dos séc. XVII e XVIII — Bibelots e objectos de vitrine e outros lotes que estarão patentes no acto do leilão.

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

TELEFONE 21312 — LISBOA

LLOYD BRASILEIRO

PARA O BRASIL

NAVIO	SAIDAS DE		DESTINOS
	Leixões	Lisboa	
Loide-Equador	—	3/3/961	Recife, Santos, Rio de Janeiro, Rio Grande e Porto Alegre

Navios rápidos, recebendo CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO para os portos acima indicados.

Agência Geral em Portugal

Sociedade Agenciária de Navegação Dávila & C.ª Ld.ª

LISBOA: Rua do Alecrim, 20-C — Tel. 27641

PORTO: Rua Mouzinho da Silveira, 12 a 16 — Tel. 21356

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» 8 de Março — Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.**

«LOBITO» 8 de Março — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Março.

«PÁTRIA» 21 de Março — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 18 de Março.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

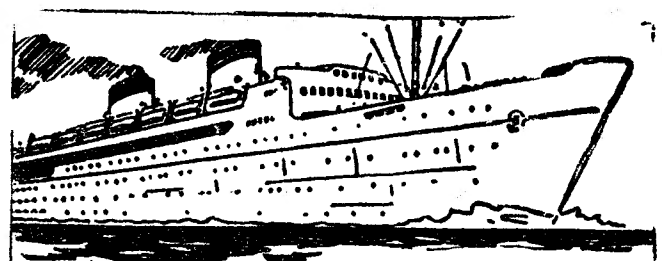
«VERA CRUZ» 28 de Março — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 23 de Março — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	12 de Março	Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	28 de Fevereiro	Barcelona, Cannes, Génova, Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 26146

Leonor do Castelo Lopes Ferreira de Mesquita

FALECEU

José Mesquita, Maria José Silva Lopes e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, filha e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

NECROLOGIA

Jaime Henriques das Neves

Faleceu o sr. Jaime Henriques das Neves, de 47 anos, contra-mestre da Sociedade Air Liquide, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Herminia da Conceição Simões Ferreira Neves, pai da sr.ª D. Maria do Rosário Ferreira Neves Ferreira e do sr. Rui Ferreira Neves e filho da sr.ª D. Judite Maria das Neves. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda.

D. Leonor do Castelo Lopes Ferreira de Mesquita

Faleceu a sr.ª D. Leonor do Castelo Lopes Ferreira de Mesquita, de 52 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. José Mesquita, comerciante, filha da sr.ª D. Maria José Silva Lopes. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na Basílica da Estrela, para o cemitério dos Prazeres.

Seraphim Castella

Um ano de saudade

Sua esposa, Maria da Conceição Castella, seu filho Serafim Castella Junior e mais família participam que amanhã, 26, pelas 10 horas, na igreja de N.ª S.ª da Encarnação, será rezada missa de 1.º aniversário, sufragando a alma do seu querido êxtinto e agradecem reconhecidamente a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Seraphim Castella

Missa de 1.º aniversário

CASTELLA, LDA. participa que amanhã, 26, pelas 10 horas, na igreja de N.ª S.ª da Encarnação, será rezada missa de 1.º aniversário, sufragando a alma do seu fundador e sócio gerente, agradecendo, desde, já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ESTÃO NO TEJO

DOIS SUBMARINOS

da Armada americana

Em visita de rotina, entraram no Tejo, de onde largam depois de amanhã, os submarinos «Sea Cat» e «Trutta», da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte. A bordo da primeira daquelas unidades vem o comandante da Divisão de submersíveis n.º 121, sr. capitão-de-fragata Charles T. Cooper.

Esteve a bordo o adido naval norte-americano, comandante Richard Arey, que apresentou cumprimentos áquele oficial.

O submarino «Sea Cat» foi visitado esta tarde por um grupo de 25 crianças do Albergue de Mendicidade de Lisboa, que ali receberam roupas e brinquedos e ainda um donativo da tripulação.

Amanhã, pelas 13 horas, irá a bordo daquela mesma unidade o embaixador dos Estados Unidos, sr. Charles Burke, que imporá ao marinheiro português Norberto José Miranda de Morais as insígnias da Legião de Mérito por ter salvo a vida a um seu colega americano a bordo de um rebocador português. O marinheiro Norberto Morais, foi já recentemente galardoado pelo seu acto pelas autoridades portuguesas, por iniciativa do então primeiro-comandante da Base Naval de Lisboa, almirante Paulo Viana.

Visitas ao cruzador «Apollo»

Esta manhã, das 10 ás 12 horas, o cruzador «Apollo», da Marinha de Guerra da Grã-Bretanha, que se encontra atracado á muralha da Rocha de Conde de Obidos, foi visitado por grupos de oficiais da Armada portuguesa e do Exército.

No Estádio Nacional (campo de treinos) efectuou-se um encontro de futebol entre a selecção daquela unidade e o Clube Shell. Ao fim da tarde, se as condições atmosféricas o permitirem, realiza-se a cerimónia do «Beat The Retreat», na Praça do Comércio.

DOIS INCÊNDIOS em Aveiro

AVEIRO, 25 (Pelo telefone) — Aveiro assistiu, esta madrugada, a dois incêndios, um dos quais de grandes proporções. A cidade esteve verdadeiramente alarmada á hora da saída dos cinemas.

Cerca de meia hora depois da meia-noite, manifestou-se incêndio na estufa de secagem de madeira de João Nunes da Rocha, no lugar do Bom Sucesso. Sairam viaturas das duas corporações de bombeiros da cidade, pois se supôs que o incêndio assumisse grandes proporções em virtude de ser numa fábrica de serração. Felizmente os prejuízos foram diminutos, tendo os bombeiros actuado rápidamente e debelado as chamas.

Quando se encontravam ainda nesses trabalhos, cerca das 2 horas da madrugada, foram pedidos os seus socorros para um incêndio, este de grande proporções, que se manifestara nas instalações da Fábrica de Papel Aveirense, Lda., na Quinta do Simão, freguesia de Esgueira.

E' a quarta vez que a fábrica arde e, desta vez, quase totalmente. Ficaram por completo inutilizados os armazéns de papel velho, com mais de 200 toneladas de papel.

Jaime Henriques das Neves

(Chagas)

FALECEU

Herminia da Conceição Simões Ferreira Neves, Maria do Rosário Ferreira Neves Ferreira, seu marido e filho, Rui Ferreira Neves, Judite Neves, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja da Boa-Hora, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA BARATA

Carta em resposta a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

ge. Nesse domínio não quis V. Ex.ª deixar os créditos por mãos alheias, e, podendo invocar como título abonatório o êxito com que gere a sua lavoura, com duas penadas destruiu as certezas averiguadas quanto á dívida da família real ao Tesouro e demonstrou que D. Carlos procedeu acertadamente quando pediu, sob a forma de adiantamentos á Fazenda Nacional, aquilo que se gastou nas guerras dos séculos XVII, XVIII e XIX. Eu não disponho da elasticidade mental de V. Ex.ª para o acompanhar em tão complicada tarefa, lembrando apenas que os mais imaginosos panegiristas do monarca não se atreveram a tanto, talvez por serem mais novos e menos experimentados.

Ao pé da sua liquidação dos adiantamentos, as tentativas do ministro da Fazenda de João Franco que elaborou o decreto de 30 de Agosto de 1907, do antigo ministro da monarquia Ressano Garcia e do jornalista Rocha Martins, que alargou o tempo e as cifras até D. Maria II para chegar ao mesmo resultado, são pálidas sombras, envergonhadas pelas suas pesquisas no arquivo de Santa Joana. Depois de rebuscar nesse arquivo as provas do que diz, V. Ex.ª, exausto, clama que mais não sabe, mas aquilo que sabe é impressionante e fica como documento irrefragável de que os adiantamentos nunca existiram ou foram produto da imaginação da comissão parlamentar de inquérito que sobre eles investigou no tempo da monarquia, e daquela que, depois da proclamação da República, completou a investigação e era composta por homens de inconcussa honradez, unanimemente reconhecida.

Dera já V. Ex.ª dos adiantamentos uma interpretação lapidar, ao escrever na «Voz» que «foi uma injustiça atribuí-los a D. Carlos, uma imprudência falar deles áquela luz, um erro». Considerando que estas palavras não exprimiam bem o seu pensamento, acrescentou-lhes as seguintes: «Até ao momento do regicídio, entre os reis e a Nação havia (nesta matéria) uma convivência simpática (sic) e as pequenas irregularidades, se as havia (do que não tem a certeza), eram reguladas sem matar o rei». Estou certo de que V. Ex.ª não chamaria convivência simpática ao acto de um empregado seu, por mais categorizado, se se descobrisse que, na sua caixa, faltava dinheiro e este fora indevidamente tirado sem sua autorização ou consentimento. A Nação não concordou também com a sua classificação no caso de D. Carlos e daí uma razão do conflito insanável que a opôs ao monarca e ao regime onde tais actos eram possíveis e correntes. Muita sorte tivemos, em V. Ex.ª, para liquidar os adiantamento, fazer remontar a sua contabilidade apenas a D. João IV, pois podia fazê-lo até ao Condestável ou a D. Afonso Henriques, de quem, segundo diz, D. Carlos era descendente. Quem será bastante apaixonado para não reconhecer que as verbas pedidas pelo penultimo rei de Portugal, entre 1889 e 1908, sob a forma de adiantamentos nunca reembolsados, foram a compensação devida pelas despesas feitas com as guerras da Restauração e da Sucessão e outras esquecidas beligerancias?

E' forçoso reconhecer que V. Ex.ª trouxe para o apuramento da verdade sobre o reinado desse monarca e dos acontecimentos que se seguiram elementos de inestimável valor. No futuro nenhum estudioso sério deixará de os ter em conta. Só V. Ex.ª sabia que houve, para nos tirar as colónias, uma conspiração internacional urdida em 1907 (alguns meses antes do regicídio), da qual resultou a morte do rei, ficando nós com as primeiras e sem o segundo. Só V. Ex.ª sabia que D. Carlos pediu adiantadamente ao Tesouro, importancias no valor de milhares de contos, para que a Nação assim pagasse as despesas feitas com as guerras em que nos envolvemos durante dois séculos e meio. Só V. Ex.ª sabia que o atentado contra o rei se daria no Terreiro do Paço, embora nada fizesse para o evitar, além do aviso inutil ao monarca. O conhecimento destes factos faz de V. Ex.ª uma fonte da mais pura linfa histórica e muito tolos serão aqueles que nela se não dessedentarem quando, finalmente, se restabelecer a verdade sobre esse período perturbado e mal conhecido. Os primeiros a fazê-lo serão, decerto, os historiógrafos restauracionistas e seus sequazes, cujo respeito pela inverosimilhança é de notoriedade publica.

Eu não sei se V. Ex.ª conhece o decreto de 30 de Agosto de 1907 e as considerações que sobre ele fêz o ditador quando aludiu á dolorosa questão dos adiantamentos no seu livro «Cartas de el-Rei D. Carlos». Digo isto porque, de maneira geral, prefere ouvir nos «mentideros» e ler nos livros os assuntos de que trata, sendo talvez essa a razão de saber o que ninguém sabe. Com uma parcimónia tocante, o autor daquele decreto, depois de avaliar o montante das quantias ilegalmente levantadas pelos membros da família real numa cifra irrisória em comparação com a realidade, liquidou a dívida compensando-a com as rendas de edifícios e a venda ao Estado do iate «Amélia» que ao Estado pertencia. Estava-se então na infancia da arte e eu não sei o que diria o ministro da Fazenda de João Franco se alguém no seu tempo se lembrasse de que havia disponíveis, para o efeito, as verbas gastas com os sucessos históricos ocorridos de 1640 a 1908. Apesar do deliberado propósito em que estava de proceder á liquidação de qualquer maneira — o processo que adoptou é disso prova cabal — não se atreveria, decerto, a invocá-las, como V. Ex.ª, com receio do que podia acontecer-lhe. Era ministro da coroa e, apesar de suprimidas as liberdades publicas e criado no País um ambiente de terror e silêncio, não ignorava que essa operação tinha um preço o qual excedia o de fazer afirmações sem provar e invocar factos sem os conhecer. V. Ex.ª está á vontade para o fazer, gozando de absoluta impunidade para ilibar o rei e liquidar os adiantamentos de uma forma que, em circunstancias diferentes, lhe valeria uma assuada merecida, pois levou demasiado longe o direito de troçar dos seus leitores.

Escrevi eu que a revelação do escandalo dos adiantamentos e a publicação do decreto de 30 de Agosto de 1907, que os liquidou fraudulentamente, contribuiram para adensar a atmosfera de hostilidade que envolvia o soberano e o regime, sobretudo depois da instauração da ditadura, a qual não resultou de qualquer situação de emergência mas da deliberada intenção de proceder áquela liquidação, com o País coacto. V. Ex.ª afirma que a morte do rei resultou de uma conspiração internacional — depois de ter dito que foi obra dos republicanos — na qual estava cumpliciada a Maçonaria. Entre as nossas versões não há nenhuma semelhança e só outros poderão dizer qual é a mais verosímil e fundamentada.

Eu invoco testemunhos de contemporaneos, na maioria monárquicos — se invocasse os de republicanos encheria páginas — de todas as tendências sem excluir ardorosos franquistas, como Alvaro Pinheiro Chagas, para basear a minha afirmação. V. Ex.ª não baseia a sua em coisa alguma. Embora afirme com ar categórico, o que V. Ex.ª diz a esse respeito não tem valor enquanto não aduzir as razões averiguadas e apresentar as provas concretas e os elementos de convicção que o autorizam a assim falar. Neste caso do regicídio, V. Ex.ª tem sido pouco feliz, pois não cumpriu as promessas que fez aos seus correligionários. Vai agora demonstrar que o atentado foi tramado lá fora, com poderosas influências e meios valiosos, os quais não se ajustam á pobreza dos regicidas e á situação em que deixaram algumas pessoas de família? Se o fizer, estou com curiosidade de ver que lugar reserva aos republicanos nessa peça de grande espectáculo, a qual excede a sua modéstia e influência, e se desenrolará no majestoso cenário onde sucumbiram os impérios que V. Ex.ª cita, sem rigor histórico mas com uma imaginação exuberante que nos regozijamos de ver na sua idade.

Todos os testemunhos a que é possível recorrer de políticos, como António Cabral; escritores, como Rocha Martins e Malheiro Dias; jornalistas, como Alvaro Pinheiro Chagas; publicistas, como Armando Ribeiro, põem em relevo a profunda impressão causada no País, sem distinção de etiquetas partidárias, pelo escandalo dos adiantamentos que V. Ex.ª reduz ás proporções de «uma convivência simpática entre o rei e a Nação» omitindo que o preço dela andou á volta de cinco mil contos do tempo. Folhear os jornais da época é colher a impressionante certeza de que assim foi e de que essa impressão esmagadora ditou a Julio de Vilhena a sua profecia — o crime ou a revolução—lançada na presença do soberano numa sessão do conselho de Estado.

V. Ex.ª prefere a esta certeza, atestada nos livros, nos jornais e nas recordações de quantos viveram o drama da ditadura franquista sem estarem perturbados pela sua feição demagógica e frenética, o folhetim de uma conspiração externa para nos roubarem as colónias, embora ninguém de bom-senso descortine que relação há entre a Maçonaria e o Ultramar ou entre a morte do rei e as ambições das potências que nessa conspiração se cumpliciaram, sem que V. Ex.ª a tal respeito forneça qualquer informação digna de crédito.

Não é pelo prazer, que não tenho, de o contrariar ou por teimocia que reitero a minha versão mas convencido de que ela corresponde á verdade e para isso estou em boa companhia — a de muitos monárquicos e mesmo franquistas do tempo. A de V. Ex.ª, além de não assentar em qualquer prova ou fundamento — até que os cite sem subterfugios nem expressões equívocas, como costuma — ninguém de bom-senso a admite ou toma a sério. Cumpro o doloroso dever de o informar que é, de resto, isso que acontece ao que até agora escreveu com boa fé, quero acreditá-lo, mas sem ponta por onde se pegue, por melhor vontade que haja de o poupar a estes dissabores. — C. F.

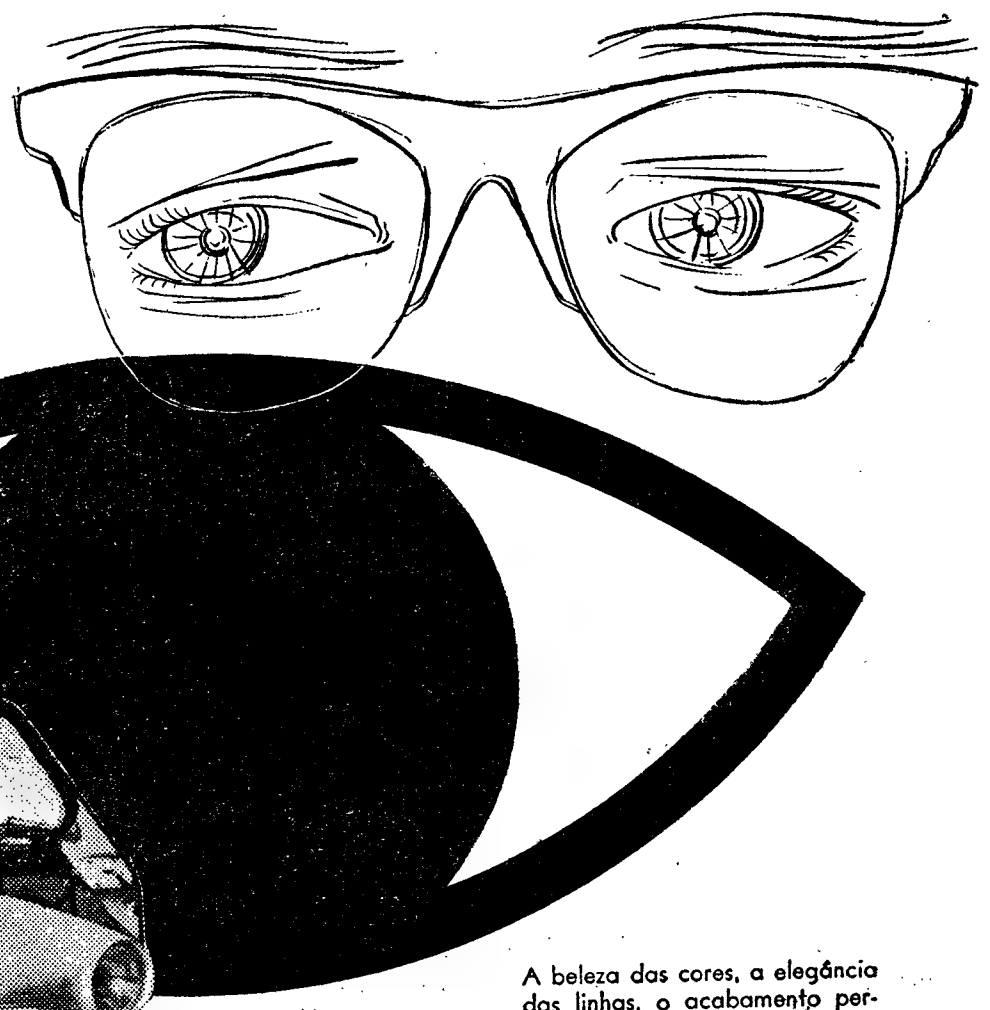
Interesses urbanísticos de Évora

EVORA, 25. (Pelo telefone) — A Camara Municipal solicitou á Arquidiocese de Evora a cedência de uma parte das antigas instalações do Colégio do Espírito Santo, denominadas Conventinho, para ser demolida, embelezando dessa forma o alçado principal do edifício e permitindo o perfeito alinhamento da nova Rua Duques de Cadaval.

todos os olhos estão postos na

Vespa 400

o carro que parece pequeno



A beleza das cores, a elegância das linhas, o acabamento perfeito, a concepção inteiramente nova: tudo atrai os olhares dos que ainda não têm carro ou pensam adquirir um carro 100% prático.

Peça uma demonstração aos Representantes:

AMÉRICO RODRIGUES, LDA.—Av. Fontes Pereira de Melo, 25-A—Tel. 55238

AIA carros

O PORTO pelo telefone

Uma suspeita grave

PORTO, 25 — O sr. Serafim Cardoso Machado, morador no Largo de S. João Novo, comunicou á Polícia o desaparecimento de um seu cunhado, Acácio Nascimento Fragateiro, que vivia em Vila Franca de Xira, na residência do assentador da C. P., Bernardo Sério.

Não há notícias do Fragateiro desde Outubro do ano passado e o sr. Serafim Machado tem fortes receios quanto á origem do seu desaparecimento. Chega mesmo a suspeitar de crime.

O Sério nada diz sobre o Fragateiro, apesar de instado para o fazer.

Roubo de uma carteira

Hernani Augusto Amaral Xavier, residente em Lisboa, na Rua Policarpo Anjos, 21, queixou-se á Polícia de que num café, na Rua de Santa Catarina, lhe roubaram a carteira que além de diversos documentos continha avultada quantia em dinheiro.

Uma conferência sobre a difteria

O prof. dr. Cândido de Oliveira, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Instituto Câmara Pestana, profere na terça-feira, no Clube Fenianos Portuenses, a convite da Liga de Profiláxia Social, uma conferência subordinada ao tema: «O estado da actual prevenção diftérica».

Espectáculos de amanhã

S JOÃO — As 15 e 30 ás 21 e 30 — «Bruscamente, no Verão passado» (15 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um pé no inferno», drama (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O ultimo tango» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sorrisos de uma noite de Verão», comédia — (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Gorila, agente secreto», espionagem (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O inferno de Estalinegrado», drama (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Calipso» costumes — (17 anos)

NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O ambicioso» drama (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Quanto mais quente melhor», comédia (17 anos).

CARLOS ALBERTO—Às 15 e 15 e ás 21 e 15 — «A revolta dos gladiadores» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 — 15 A peça «Auto de justiça».

COLISEU — Às 21 e 30 — «Férias em Palma de Maiorca», comédia (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — 1.° Certame Mágico Português.

Diário da Outra Banda

Cinemas

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Corsário Lafitee» e «Flamenca» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «A verdade acerca das mulheres» e «O preço do medo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 034137).

ALMADA — *Central* — L. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — L. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado aSntos, 24 (Telelf. 22691 — *Alice* — P. do Quebedo, 6-7 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Sinalização eléctrica na linha ferrea entre o Setil e Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 25. — De acordo com os planos de electrificação dos nossos caminhos de ferro, foi recentemente instalada nova sinalização da linha Setil-Vendas Novas.

A PAN AMERICAN anuncia o imediato recomeço dos seus voos regulares

A greve de todos os mecânicos de voo da indústria aeronáutica que afectou durante alguns dias as principais linhas aéreas norte-americanas, terminou e a Pan American recomeçou os seus serviços normais.

Pode estar certo de que a Pan American está mais uma vez absolutamente preparada para continuar oferecendo os seus habituais e categorizados serviços de passageiros e carga para os seis continentes. Todas as reservas já confirmadas serão inteiramente respeitadas.

Para futuras marcações consulte o seu Agente de Viagens ou a PAN AMERICAN. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa — Telef. 362181 (6 linhas).

Lamentamos sinceramente qualquer inconveniente que esta interrupção temporária das nossas operações lhe possa ter causado. Agradecemos toda a sua compreensão e esperamos continuar a servi-lo no futuro.

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA - SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

MEL PURO

de Abelha, centrifugado, do Claro e do Escuro, vende o produtor directamente ao publico, em bilhas de 5 quilos, ao preço especial de 16$00 por quilo, para o Mel Escuro, e 18$00 para o Mel Claro.

Entregas ao domicílio sem aumento de preço e bilhas grátis.

Pedidos pelo telefone ou por um postal para: A. DE ANDRADE, Rua Jorge Colaço, 29, r/c., Esq.°, Telefone 712403, Alvalade — Lisboa-5.

N. B. — As entregas para a linha de Sintra e Cascais são dia 28.

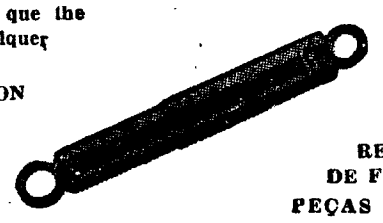
Peça também o maravilhoso MELAÇO DE CANA, recebido directamente da Ilha da Madeira. Bilhas de 5 quilos: 120$00.

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



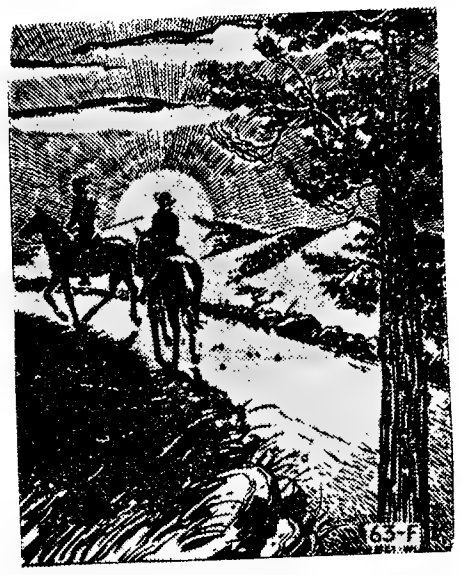
DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

O ASSASSINO ESCOLHEU

por PAUL W. FAIRMAN



FOLHETIM SEMANAL do Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O banco de Corby é assaltado por Lee, cujo irmão, Hayne, é ajudante do xerife e por este encarregado de prender o assaltante. Hayne que a princípio ficou indeciso, depois de se aconselhar com a sua noiva, resolve procurar o assaltante. Parte a cavalo para os locais onde, possivelmente, encontraria o irmão. Quando o encontrou deu-lhe voz de prisão. Entretanto, Carp e a sua quadrilha também encontraram Lee, que praticou o assalto sem consentimento do bando. Numa luta renhida, Hayne matou Carp e mais três bandidos, mas deixou fugir Lee.

CAPÍTULO VI

Wayne Satterfield estivera a fazer uma lenta pressão sobre as duas portas que acabaram por correr, sem ruido, para os lados. Sam Kagan, envergando um «smoking» preto, permanecia de pé ao lado da secretária, rolando um charuto nos dedos delicados. Lee Satterfield estava encolhido na borda da cadeira, a pouca distancia do outro. O sangue que lhe corria de um golpe na fronte, empastava-lhe todo o lado esquerdo da face. Tinha um olhar de pavor e de fadiga.

Ergueu-se naquele momento e começou a caminhar de um lado para o outro, enquanto Kagan dizia:

— Quando faço um acordo, cumpro sempre o combinado. Sou um homem de palavra.

— Um homem de palavra? O senhor não passa de um sabujo nojento.

— Como estava a dizer... era minha intenção cumprir o nosso acordo, mas tu transformaste-te num assassino. E's perigoso. E só um tolo negociaria contigo.

— Dê-me os meus cinco mil dólares — ganiu Lee. — Eu partirei para longe. Ninguém saberá

que eu estive aqui. Mas preciso desse dinheiro para me pôr a mexer.

— E para que havia eu de desperdiçar cinco mil dólares contigo? Posso entregar o teu cadáver ao xerife e a gente de Corby passará os dez anos seguintes á procura do local onde escondeste o dinheiro. — Sam Kagan largou uma risada. — Nunca ninguém o encontrará é claro, mas pelo menos estarão distraídos.

— Bandido miserável... — rosnou Lee.

— Eis o que me proponho fazer. Receio não ter coragem para te matar a sangue frio. De forma que te entregarei duzentos... não, trezentos dólares. Isso já te chega para te pores a mexer daqui.

— Prefiro vê-lo primeiro no inferno! — gritou Lee com voz rouca.

E, num rompante inspirado pelo ódio, avançou como um raio. Wayne compreendeu que esperara tempo demais. Afastou as portas completamente, no momento em que Lee chegava junto de Sam Kagan e erguia o braço. Brilhou a lamina de um punhal.

Ouviu-se uma detonação e Lee enrijou-se por momentos, depois caiu todo enrodilhado no chão. Só então Wayne viu o revólver na mão de Sam Kagan e o sorriso sardónico do seu rosto.

Wayne mergulhou para Kagan, derrubando-o. Tinha as mãos apertadas na garganta do miserável e toda a sua força pareceu afluir-lhe para os dedos, dando-lhes a dureza do aço.

Quando a nuvem de sangue de desvanceeu defronte dos seus olhos, é que compreendeu que Kagan estava inerte e não oferecia resistência. Ergueu-se lentamente e viu a mancha de sangue que alastrava no peitilho da camisa de Kagan. O punhal de Lee acertara o alvo. Wayne estivera a estrangular um homem morto.

O rapaz curvou-se e ergueu o corpo de Lee nos braços. Atravessou as portas de correr. Na sala de musica, Beth Kagan, branca como a cal, transfigurada, barrou-lhe o caminho.

— Está... morto?

— Está morto. O teu pai também. Assististe ao que se passou?

— Estive á escuta na porta do gabinete que dá para o vestíbulo.

Wayne prosseguiu o caminho e saiu de casa. Chovia. E á medida que avançava, a chuva aumentava, abrandando o sopro quente do dia, mitigando a sede da terra, lavando o sangue do rosto hirto de Lee Satterfield. A chuva acabou por lhe lavar toda a pasta de sangue e Wayne pensou numa criança adormecida.

Com o pé, escancarou a porta do gabinete do Joe Haney. Haney estava sentado á secretária, meio adormecido. Abriu os olhos, quando Wayne depositou o cadáver do irmão sobre a secretária.

— Aqui o tem, seu animal...

Saiu e bateu a porta.

*

A chuva parara. O sol ia alto e a temperatura voltara a subir. Wayne desceu a pé o morro, em direcção á casa onde vivera e se fizera homem durante os melhores anos da sua vida. O cascalho estalou sob as suas botas. Beth Kagan veio recebê-lo á porta de casa.

— Olá, Beth. Não esperava vir encontrar-te aqui — disse Wayne.

— Já aqui estou há um bocado. Vi que me evitavas e depois disseram-me que estavas de partida. Tinha a certeza de que não irias embora sem cá vir uma vez.

— Justamente. Estou de abalada, — disse ele com voz cansada.

— Sem mim?

— Não vale a pena, Beth.

— Porquê?

— Não devias fazer essa pergunta. Matei o teu pai. O teu pai matou o meu irmão. Houve sangue e violência em tua casa e dois homens mortos. Eles separam-nos como dois velhos fantasmas.

— E' tudo quanto tens a dizer?

— Não chega?

— Então deixa-me falar. Amo-te e não te largarei com essa facilidade. Sei o que se passa contigo. Toda a tua vida levaste a nutrir uma falsa noção de responsabilidade a respeito de Lee. Armaste-te em guardião desse rapaz. O seu fracasso foi o teu fracasso. Ora isso não é verdade.

Wayne ergueu a mão, mas a rapariga prosseguiu:

— Fizeste tudo quanto te foi possível pelo Lee. Ninguém poderia ter feito mais.

— Mas matei o teu pai, Beth.

— Não o mataste. Quem o matou foi Lee.

— Um aspecto técnico...

— Naturalmente, achas-me um coração de pedrá e uma egoista, pela minha maneira de falar. Talvez seja. Mas luto pelo que me é mais querido. Amava o meu pai e ele era bom para mim... mas, tal como o Lee... ele fez a sua própria escolha. Nenhum de nós é responsável por isso. Não podemos permitir que eles arruinem as nossas vidas, Wayne. Também nós temos o direito á nossa escolha.

Wayne ficou por momentos silencioso. Lentamente, os ombros de Beth foram decaindo e a rapariga murmurou por fim:

— Creio que perdi...

Ele poisou-lhe a mão no ombro e puxou-a a si.

— Vou para S. Francisco — disse.

— Eu gostava de viver em S. Francisco — respondeu ela. — E sei de um padre que mora mesmo no caminho para lá.

— Estou arrumado — disse Wayne, com uma risada.

Subiram para os cavalos e afastaram-se daquela vivenda deserta, enquanto o sol continuava a subir no céu.

O dia prometia ser claro.

FIM

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer 2/3	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

LAS

PARA TRICOTAR

CATEGORIA SUPERIOR — PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Os nossos fios são mais leves • Resistentes e brilhantes

CASA TRICOLA

Av. Almirante Reis, 4, 1.º Frente - LISBOA (PEÇAM AMOSTRAS)

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada. R. Joaquim Sabino Faria 18-A

PARA A MULHER ELEGANTE E EXIGENTE

LUBIN

CRIOU

NUIT DE LONGCHAMP

PERFUME COLÓNIA PERFUME DE TOILETTE

REPRESENTANTES:

TEQUILABO

RUA D. ESTEFÂNIA, 22-1.º — LISBOA

Precisa de

MALHAS?
TOALHAS?
OU MEDALHAS?

CONSULTE AS PÁGINAS AMARELAS

Lista Classificada

COMPRA HIPOTECA PREDIAL ZELA VENDA PROPRIEDADES

Rua António Maria Cardoso, 15, 1.º (ao Chiado)
Telefs. 2 83 88 - 3 37 00 — LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 35.000.000$00

Sede: Avenida 24 de Julho, 3, 2.º LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 9 de Março, pelas 15 horas, na Feira das Industrias Portuguesas — Avenida da India, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração, relativos ao ano de 1960, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2.º — Eleição de dois vogais para o Conselho Fiscal.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1961.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) **Inocêncio Galvão Teles**

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO DE CASAS ECONÓMICAS

"O MEU MUNDO"

R. ALEXANDRE HERCULANO, 48-1.º-Dto. — LISBOA — TELEFONE 73 27 49

No dia 24 do corrente a Cooperativa de Construção de Casas Económicas "O Meu Mundo", atribui o direito de construção da respectiva moradia para construção imediata aos seguintes sócios:

POR ANTIGUIDADE

ARQ. JOSÉ AUGUSTO MAGALHÃES
Av. dos Est. Unidos da América, Lote 338-8.º, Dto.
LISBOA

JOSÉ GOMES SILVEIRA DA CUNHA
R. D. Filipa de Vilhena, 14, r/c., E.
LISBOA

DR. JOSÉ JOAQUIM FAJARDO
R. Frei Tomé de Jesus, 1-2.º, E.
LISBOA

POR SORTEIO

JORGE DE OLIVEIRA
Av. Rio de Janeiro, 42-2.º, Dto.
LISBOA

BERENICE ROSA O. FARIA
Calçada da Tapada, 72-1.º
LISBOA

VÍTOR JOSÉ DA GRAÇA PEDROSA
Palácio Nacional de Belém.
LISBOA

Devem ainda apresentar os projectos das suas moradias, para CONSTRUÇÃO IMEDIATA, os Exmos. Snrs.:

LUÍS FERNANDO NASCIMENTO HOWORTH
Rua Vale de Sta. Rita, 8
S. JOÃO DO ESTORIL

EURICO JORGE MENDONÇA PERDIGÃO
Calçada da Boa Hora, 7-1.º, Esq.
LISBOA

JOSÉ LUÍS SECO DA SILVA
Chalet Camélia — Junto ao Jardim Carlos Anjos.
MONTE ESTORIL

JOAQUIM DO NASCIMENTO GOURINHO
Rua Particular
S. JOÃO DO ESTORIL

ARMANDO CURTO HENRIQUES
Trav. das Águas Livres, 23-2.º, Esq.
LISBOA

CARLOS ALBERTO LOPES MALHEIROS
Palácio Hotel
ESTORIL

DR. RAUL JORGE PAIS
Alameda das Linhas de Torres, 94
LISBOA

JOSÉ MARQUES PINTO CORREIA
Rua Luciano Cordeiro, 22-4.º
LISBOA

MARIA DO CARMO DIAS PINTO
Rua Alfredo Cortês, 1-2.º, Esq.
LISBOA

HERMÍNIO BASTOS DOS SANTOS
Rua Vieira Lusitano, 24-1.º, Esq.
LISBOA

DR. ALFREDO MANO M. DE LEMOS MESQUITA
Rua Alvaro António dos Santos
OEIRAS

ANTÓNIO MANUEL M. MARTINS DA CRUZ
Avenida Duque D'Ávila, 86-4.º, Esq.
LISBOA

CARLOS PARENTE FILIPE DE SOUSA
Rua da Praça de Toiros, 27-r/c.
CALDAS DA RAINHA

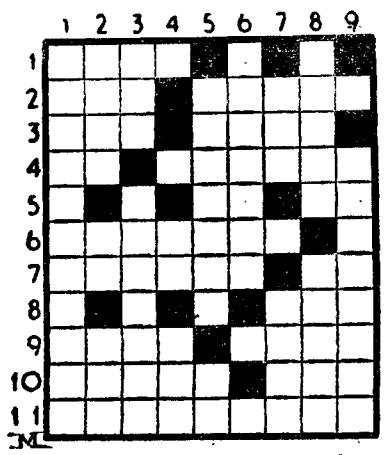
ANTÓNIO PEREIRA DE CAMPOS
Rua Lucinda do Carmo, 4-3.º, Esq.
LISBOA

JOSÉ DUARTE RAMOS JORGE
Trav. Monte do Carmo, 43
LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2233



HORIZONTAIS: 1 — Fende. 2 — Desmorona-se. Posições afectadas. 3 — Fileira. Encargo. 4 — Nada. Cidade da Russia (Ucrania) e porto no mar Negro. 5 — Preposição. Outra coisa. 6 — Darás «o nós». 7 — Lubrificais. Imediatamente. 8 — Bases. 9 — Similar. Linhas. 10 — Invertei. Animal volátil. 11 — Aplacais.

VERTICAIS: 1 — Dava ao desprezo. 2 — Lição. Prefixo de privação. Termo. 3 — Borra. Rasto que o navio deixa na água quando navega. 4 — Em porções iguais (abrev.). Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Autoridade. Nota de musica (inv.). 6 — Sons articulados. 7 — Coragem! Pipilar. 8 — Pára. Nome de Deus na língua hebraica. 9 — Elevasses.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2232

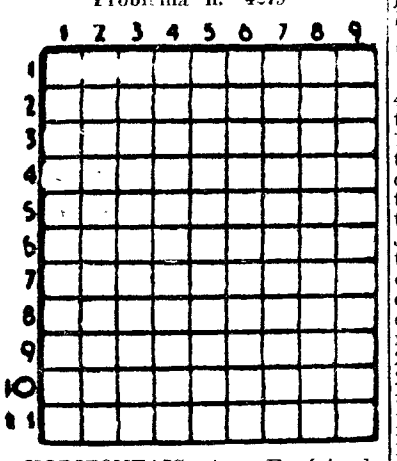
HORIZONTAIS: 1 — Amo. MAL. 2 — Cá. Recife. 3 — ALHEIO. Um. 4 — Rs. Solene. 5 — NÃO. 6 — Aonde. Mim. 7 — Sei. CURA. 8 — Ralei. 9 — Idas. Pi. 10 — Mor. NOSSA. 11 — Rabelais.

VERTICAIS: 1 — Acarna. Sim. 2 — Malsãos. DOR. 3 — Onerara. 4 — Rés. Dias. 5 — Meio. Ne. 6 — Acolá. Cerol. 7 — Li. Mui. Sá. 8 — Fundir. Psi. 9 — Teme. Manias.

(Provérbio: MAL ALHEIO NÃO CURA NOSSA DOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4279



HORIZONTAIS: 1 — Espécie de gato do Uruguai. Oferecer. 2 — Caminhar. Base aérea portuguesa. Vi. 3 — Rodeara. 4 — Artigo definido. Rezo. Apelido. 5 — Deus dos rebanhos. 6 — Determinaria. 7 — Seguia. 8 — Preposição. Oceano. Saudável. 9 — Magoarem. 10 — Basta. Figura que representa o povo americano. Letra grega. 11 — Actua. Divisões de uma casa.

VERTICAIS: 1 — Ardiloso. Pronome demonstrativo. 2 — Aspectos. Víscera. Símbolo químico da prata. 3 — Passada. 4 — Clarabóia de mina. Espaço de trinta dias. 5 — Perturbaras. 6 — Argola. Montão. 7 — Salário de soldado. 8 — O mais. Aparece. Tempo do verbo ser. 9 — Golfo também chamado de Livónia. Prendemos.

Solução do problema n.º 4278

HORIZONTAIS: 1 — Meca. Soma. 2 — Ala. Cal. 3 — Rã. Cor. Ra. 4 — Almos. 5 — Alga. Ripo. 6 — II. Na. 7 — Cota. Raia. 8 — Almas. 9 — Sr. Aos. Só. 10 — Mês. Rim. 11 — Ossa. Ramo.

VERTICAIS: 1 — Marca. Cisme. 2 — Ela. Lio. Rés. 3 — Ca. Agita. SS. 4 — Clã. Ala. 5 — Com. Mor. 6 — Ror. Rás. 7 — Oc. Sinas. Fá. 8 — Mar. Pai. Sim. 9 — Alago. Átomo.

Siga-lhes o exemplo, usando regularmente o *Creme* NIVEA que fornece à cútis os elementos hidratantes indispensáveis para a conservação da sua beleza e frescura.

Use, também, o *Leite de Beleza* NIVEA na "maquilhage", limpeza e rejuvenescimento da epiderme de todo o corpo. Com NIVEA obterá uma pele radiosa de encanto e juventude.

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Fevereiro de 1957 foi por Fangio ganho em Cuba o Prémio Automóvel.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio-rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Conjuntos típicos; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário — Carta de Madrid, pelo nosso correspondente especial em Madrid; 21 e 20: O pianista Robert Clarense e conjunto; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Factos pouco conhecidos da História Medieval Portuguesa; 22 e 45: Segunda parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — Ás 19: 9.º programa da série dedicada ao barroco italiano: «Canzon doppe l'epistola» — tocata cromática per l'elevatione de Frescobaldi, pelo orgnista Eduard Muller; Concerto «Aquattro», op. 1 n.º 12, em sol menor, de Locatelli, pela Orquestra de Camara I Musici; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: 4.º acto da ópera «Werther», de Massenet, interpretado por Ferruccio Tagliavini, Pia Tassinari, coro infantil e Orquestra Sinfónica da Rádio Italiana, de Turim, sob a direcção de Francesco Molinari-Pradelli; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: Aria da ópera «Penólope», de João de Sousa Carvalho, por Germana de Medeiros e Academia de Instrumentistas de Camara: «Sinfonia n.º 1», de João Domingos Bontempo, pela Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de António de Almeida; «Concerto em mi menor», de Armando José Fernandes, pelo violinista Antonino David e Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de Pedro de Freitas Branco; 21: Noticiário — Carta de Madrid, pelo nosso correspondente especial em Madrid; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital pelo flautista Rafael Lopez del Cid: «Concerto», de Tellemann; «Sonata», de Everett Helm; «Dedicatória», de Moreno Torroba; «Homenagem a Sarasate», de Guridi; 22: Trio n.º 2, op. 80, em fá maior», de Schumann, pelo Trio de Bolzano; 22 e 30: Musica sinfónica e coral-sinfónica: bailado «La Boite à Joujoux», de Claude Debussy, pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; cantata «Trionfo di Afrodite», de Carl Orff, por Annelis Kupper, Elizabeth Lindermeier, Elizabeth Wiese-Lange, Richard Holm, Rathko Delorko, Kurt Bohme, coro da Rádio da Baviera e Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida por Eugen Jochum; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Variedades; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Motivos portugueses; 21 e 5: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 15 Orquestras; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto; 23 e 15: Ritmos de baile do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Ás 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Operetas; 23 e 30: Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra pelo eng. António de Meneses e Cruz; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Oiça, enquanto janta; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Noticiário; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 40: Rádio-rural; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 55: Noticiário; 2: Encerramento.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55: «Mãos á obra» — A encadernação; 18 e 15: Juventude no Mundo (reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países); 18 e 30: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Teledesporto — Revista dos acontecimentos desportivos da semana; 19 e 5: Rosemary Clooney, «show»; 19 e 30: Fecho. 21: Reabertura; 21 e 2: «Furia», o cavalo selvagem; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22: «Naquele tempo...»: 22 e 10: 7.º episódio do folhetim «Querida Sara» (interpretação de Susana Prado, Hortense Luz, Elvira Velez, Fernanda Borsatti e Rui Mendes); 22 e 30: «Marionetas de Stuttgard; 23: Filme biográfico sobre Ricardo Wagner; 23 e 15: Episódia da série «Os corsários»; 23 e 45: Telejornal (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «Do Alto da Ponte».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A conquista do infinito»
S. LUIZ — «A grande aventura de Arsène Lupin».
IMPÉRIO — «A ponte».
S. JORGE — «Os cavaleiros».
EDEN — «Os 11 do oceano».
POLITEAMA — «O general inimigo».
ODEON — «Eu, pecador».
CONDES — «Totó fidalgo».
MONUMENTAL — «O numero do amor».
ALVALADE — «A grande aventura de Arsène Lupin».
OLIMPIA — «Os assassinos estavam de volta»
AVIS — «A cucaracha».
ROMA — «Um Verão violento».
RESTELO — «O mistério do navio abandonado».
ROYAL — «Monstros do espaço».
JARDIM CINEMA — «Missão audaciosa».
IDEAL — «Passos em falso».
ARCO-IRIS — «Liberdade ou morte».
PROMOTORA — «O pequeno saltimbanco».
CAMPOLIDE — «Parada imperial».
S. L. BENFICA — «Cinzas do passado».
MOSCAVIDE — «Os 10 da legião».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 25 — 18 e 17 (1,69 m.).
Dia 26 — 6 e 58 (1,54 m.); 19 e 5 (1,55 m.).
Dia 27 — 7 e 40 (1,40 m.); 19 e 46 (1,39 m.).

PREIA-MAR

Dia 25 — 12 e 32 (3,22 m.).
Dia 26 — 0 e 56 (3,41 m.); 13 e 25 (3,35 m.).
Dia 27 — 1 e 48 (3,57 m.); 14 e 17 (3,49 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Renascença,** R Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ **Veiga Sucers.,** Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (24166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Do alto do terraço» (17 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Os bandeirantes» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Presídio de mulheres» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Garota apimentada» e «O grande erro» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «As pupilas do senhor reitor» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «As pupilas do senhor reitor» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166. Tel. 013953.
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro. Tel. 042839.
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186. Tel. 042034.
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18. Tel. 043058.
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica. Tel. 047204.
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia — Monte Estoril. Tel. 060085.
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal. Tel. 080078.

Vida social

NASCIMENTO

Na Maternidade Alfredo da Costa deu á luz um menino a sr.ª D. Teresa Amorós Albuquerque Campos Ferreira, filha do matador de touros Pepe Amorós e esposa do oficial da Marinha Mercante sr. Afonso Alburquerque Campos Ferreira.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Concluiu a sua licenciatura em Ciências Sociais na Universidade de Louvain, a sr.ª dr.ª D. Palmira da Conceição Tavares Lourenço da Silva, 1.º assistente da Missão para o Estudo da Missionologia Africana e bolseira do Centro de Estudos Políticos e Sociais do Ministério do Ultramar, que obteve «*La plus grand distintion*», título máximo que aquela Universidade confere.

A sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Tavares Lourenço da Silva é autora do trabalho «As Missões Católicas Femininas».

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Jaime Murteira

Continua patente ao publico, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura do artista Jaime Murteira, que tem sido muito visitada.

A queixa contra Portugal

pelos acontecimentos em Angola será apreciada na próxima semana pelo Conselho de Segurança?

NOVA YORK, 25. — E' possível que o Conselho de Segurança se reuna na próxima semana, talvez na quarta-feira, para analisar a queixa liberiana contra Portugal, por violação dos direitos do Homem em Angola. Parece menos certo que esta reunião obtenha os votos necessários para a sua inscrição definitiva na agenda do Conselho. São precisos sete votos positivos, dos onze. O veto não tem valor. A delegação liberiana, segundo informações de boa fonte, está a preparar a documentação para defender a inscrição. O presidente em exercício do Conselho de Segurança, «sir» Patrick Dean (Grã-Bretanha) está em Washington e ainda não fixou a data da reunião. Parece que a Libéria está decidida a apresentar o seu pedido no Conselho sem atender ás sugestões de que esperasse pelo recomeço da sessão da assembleia-geral, em 7 de Março.

A delegação portuguesa indica que pedirá, se houver reunião, para ser ouvida, embora não seja membro do Conselho. Julga-se que afirmará que a queixa da Libéria não pode ser atendida visto que Angola é parte integrante de Portugal e a carta das Nações Unidas proíbe toda e qualquer intervenção nos negócios internos dos países membros e porque as disposições tomadas há pouco em Luanda, eram puras operações de polícia destinadas a restabelecer a ordem publica. Os círculos portugueses indicam, além disso, que a queixa da Libéria invoca «uma violação dos direitos do Homem» pelo que o Conselho de Segurança não tem competência, de acordo com a carta, para tratar destes problemas, que devem ser estudados pela Comissão dos Direitos do Homem, pelo Conselho Económico e Social ou pela Assembleia-Geral. De qualquer modo, Portugal não participará no debate acerca do problema, no Conselho de Segurança.

Estes argumentos de ordem jurídica estão a ser apreciados devidamente pelos membros do Conselho. Espera-se que a U. R. S. S. apoie a queixa da Libéria, no que será seguida pelos países membros do Conselho que na ultima assembleia-geral conduziram violenta campanha contra Portugal, em nome do anticolonialismo, como sejam o Ceilão e a R. A. U.

Do Conselho de Segurança fazem parte, além dos países indicados, a França, a Grã-Bretanha, os Estados Unidos, o Chile, a China Nacionalista, o Equador e a Turquia. No próximo mês é Adlai Stevenson quem preside ao Conselho. — (F. P.).

OS ORDENADOS BAIXOS

provocam doenças cardiacas

CHICAGO, 25. — Quanto mais baixo for o ordenado, maiores são as probabilidades de se contrair uma afecção cardíaca — afirmam os médicos, drs. Sidney Pell e C. A. d'Alonzo, depois de um estudo realizado durante três anos.

Segundo os dois médicos conseguiram verificar, pelo estudo de 653 empregados, os ataques cardíacos foram muito menos frequentes nos grupos compostos por individuos que auferiam salários mais elevados. — (A. N. I.).

A capital do Kassai

ocupada sem resistência pelo Govêrno de Gizenga

LEOPOLDVILLE, 25 — Confirma-se a tomada de Luluabourg, capital do Kassai, por 300 soldados lumumbistas, que percorreram, em absoluto segredo, os 900 quilómetros que separam aquela capital de Stanleyville. Não foi disparado um unico tiro e o comandante da guarnição fiel a Mobutu, o coronel Njoko, procurou refugio junto das Nações Unidas.

A guarnição de Luluabourg, uma força de cerca de oitocentos homens, remeteu um destacamento para interceptar os invasores. Mas os defensores resolveram aderir aos lumumbistas entrando juntos na capital do Kassai.

Crê-se que as forças de Stanleyville fizeram a surpreendente arrancada em cinco dias apenas, servindo-se de estradas intransitáveis em consequência de se estar em plena época das chuvas. Depois de ocuparem a cidade de Kindu avançaram sobre Luluabourg, onde entraram ontem.

O contigente do Ghana, constituido por cerca de 1000 homens apoiados por carros blindados, enviou patrulhas de reconhecimento, mas não fez o menor esforço para deter os soldados de Stanleyville.— (A.N.I.).

ULTIMATO DE KASAVUBU ÀS NAÇÕES UNIDAS

LEOPOLDVILLE, 25 — O Governo de Leopoldville apresentou hoje ás Nações Unidas um ultimato para que mandem retirar as tropas rebeldes de Luluabourg, capital da província do Kassai, até ás seis da tarde de hoje.

As Nações Unidas declararam hoje que cerca de 300 soldados lumumbistas da Província Oriental tinham ontem tomado conta de Luluabourg sem encontrarem resistência da guarnição local, durante muito tempo considerada como leal ao presidente Kasavubu. — (R.).

Kruchtchev

voltou a propor a substituição do sr. «H.» e a reorganização das Nações Unidas

MOSCOVO, 25. — Kruchtchev enviou uma mensagem a Nehru pedindo-lhe para apoiar a Russia nas suas propostas de substiuição de Dag Hammarskjoeld, reorganização das Nações Uaidas e retirada de todas as tropas estrangeiras estacionadas no Congo.

Kruchechev pede a criação de uma comissão dos Estados africanos com tropas da força da O. N. U. no Congo, em conformidade com a decisão do Conselho de Segurança.

O presidente do Conselho soviético enviou mensagens identicas aos chefes de Estado ou de Governo de outros países da Ásia, da África, da Europa e da América Latina.

Entende o Governo da U. R. S. S. que os interesses da independência do Congo, bem como o prestígio da O. N. U., exigem a cessação, tão rápidamente quanto possível, do que se designa por «acção no Congo» e a retirada de todas as tropas estrangeiras. — (Reuter e F. P.).

Se o sono lhe foge beba à noite uma chávena de CHÁ NOITE SUAVE

O Brasil reconheceu a China Popular

e pretende o desanuviamento entre os países comunistas e o Ocidente

RIO DE JANEIRO, 25 — Anuncia-se, oficialmente, que o Brasil reconheceu o Governo da China Continental e que está a estudar o restabelecimento das relações diplomáticas com a União Soviética.

O ministro das Relações Exteriores, dr. Afonso Arinos, referindo-se ao facto, declarou que o Brasil não romperá as suas relações diplomáticas com a China Insular, como fez o Governo de Cuba, o primeiro do Hemisfério Ocidental a reconhecer o regime de Pequim.

«Nós, Brasileiros, achamos que os Governos das duas Chinas devem de ser reconhecidos e, por isso mesmo, manteremos relações diplomáticas tanto com a China Insular como com a Continental» — afirmou Afonso Arinos.

«INTEGRAR A ÁFRICA NO UNIVERSO DA DEMOCRACIA»

«O presidente Jânio Quadros está absolutamente convencido de que o que existe deve poder coexistir, e está inteiramente decidido a prová-lo com os factos», declarou o ministro dos Estrangeiros Brasileiro, na sua conferência de Imprensa.

Comentando a recente nota do presidente Quadros, pedindo a inscrição, na agenda da próxima assembleia geral da O. N. U., da discussão sobre a admissão da China Popular nas Nações Unidas, o ministro afirmou não poder este gesto interpretar-se como acto pouco amistoso para com os Estados Unidos, visto que algumas individualidades importantes norte-americanas têm preconizado esse debate.

E acrescentou: «Também não é gesto pouco amistoso para com a China Nacionalista, pois ninguém pode ignorar a existência da China Continental».

Afonso Arinos, em seguida, abordou o problema das relações diplomáticas entre o Brasil e os outros países comunistas. Afirmou que o presidente Quadros seria de opinião de que é necessário contribuir de modo eficiente para o desanuviamento entre o Leste e o Ocidente e aumentar a zona de trocas económicas do Brasil. «Mas, sublinhou, as nossas alianças tradicionais não serão de modo algum afectadas». Ao terminar, referindo-se ao problema africano, declarou que o Brasil pretende, sobretudo, «trabalhar de modo concreto e eficiente pela integração do Continente Africano no Universo da Democracia». — (A. N. I. e F. P.).

ISABEL II

terminou a visita à União Indiana

BENARES, 25. — Chegou hoje a esta cidade a rainha Isabel II de Inglaterra, que aqui termina a sua visita á União Indiana.

A rainha parte amanhã para Katmandu, capital do Nepal Regressará á União Indiana na quarta-feira. Na quinta-feira, depois de passar a noite em Nova Delhi, seguirá para Teerão. — (R.).

CONVERSAÇÕES ENTRE NEHRU E «LORD» HOME

NOVA DELHI, 25. — O primeiro-ministro da India e o chefe do Foreign Office tiveram hoje uma conferência de cerca de uma hora, tratando da situação no Congo e da atitude soviética quanto ao Laos. As conversações entre «lord» Home e Nehru continuaram durante o almoço. — (F. P.).

Satélite americano

que não entrou na órbita prevista

WASHINGTON, 25 — O foguetão «Juno II» foi lançado ás 0 e 30 horas (T. M. G.), anunciou a Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço. O satélite transportado pesa 42,3 quilogramas.

A N. A. S. A. anunciou mais tarde, não poder confirmar se os dois ultimos andares do foguetão se tinham aceso.

Porém, ás 3 e 30, a N. A. S. A. anunciou que a carga util colocada no foguetão «Juno II», «não fora colocada na orbita prevista». E a N. A. S. A. «que indicava os sinais-rádio mostravam que o veículo portador tinha funcionado mal depois do 1.' andar ter consumido o carburante. Todavia, o satélite foi colocado numa outra orbita, acerca da qual se poderão dar pormenores quando houver informações enviadas pelo seu emissor.

A partida do «Juno II», fez-se em condições «esplêndidas». O segundo andar acendeu-se realmente oito minutos depois do lançamento. Captaram-se sinais durante 30 segundos, após o que reinou silêncio total. Duas horas passadas, os técnicos do Cape Canaveral afirmavam ignorar se funcionaram ou não os dois ultimos andares do «Juno II». — (F. P.).

SYNGMANN RHEE

e os seus colaboradores sem direitos civis

SEUL, 25. — O Ministério da Justiça da Coreia do Sul anunciou hoje a suspensão dos direitos civis do antigo presidente da Republica Syngmann Rhee, bem como de 608 dos seus principais colaboradores, pelo período de sete anos, durante os quais não poderão votar nem ocupar cargos publicos. — (R.).

A TERRA TREME na ilha Terceira

ANGRA DO HEROISMO, 25. — Nas ultimas três noites, têm-se sentido em toda a ilha Terceira alguns abalos de terra de pequena intensidade. Esta manhã, cerca das 9 horas, registou-se, porém, na zona do aeroporto, um abalo de terra de certa intensidade, que, no entanto, não provocou estragos materiais nem causou vítimas.—(A. N. I.).

ANTIQUARIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

— JOSÉ FERNANDO DE CONDÉ PARTICIPA QUE INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES NA RUA ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15 A. TELEFONE 28611.

JOFER

RESTAURANTE CASTANHEIRA

LUMIAR • LISBOA • Telefone 790168

HOJE

BAILE DE MI-CARÊME

Musica de dança constante desde as 22 ás 5 horas, começando os jantares á serem servidos a partir das 20 horas. Aceitam-se marcações para as mesas que ainda restam.

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE (M/ 15 ANOS)

ABSOLUTAMENTE CERTO...

SALDOS

SÓ ESTA SEMANA

NA

«MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO 3 «AO CHIADO»

BAR EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69

Telefone 24597

Amanhã: Domingo

Lampreia á moda do Minho

Paelha á Valenciana

Pato com arroz no forno á Portuguesa

Reserve a sua mesa

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Uma das primeiras imagens da superprodução «El Cid», que Hollywood foi filmar a Espanha

NÚMERO 137
25 DE FEVEREIRO DE 1961

magazine

Hollywood invade a História de Espanha

Hollywood invade a História de Espanha. Invasão quase tão ameaçadora como a muçulmana, se nos lembrarmos do resultado das incursões de Hollywood na História da Europa. Espanha é o país, o Cid o personagem, uma receita de milhões a meta. Ao cinema só resta a saída das superproduções e Samuel Bronston construiu um filme para o qual se não existisse o cinemascópio era preciso inventá-lo. O cartaz é gritante: «El Cid», de Anthony Mann, com Charlton Heston e Sofia Loren.

Os alicerces

A máquina foi montada com a perícia, a eficácia e os recursos de Hollywood. Frederick M. Frank, que tem sobre a lareira um «Oscar» da Academia, e Philip Yordan lançaram-se sobre o magistral poema «El Cid». Dois figurinistas célebres, John Moore e Veniero Colasanti, receberam ordens para estudar a heráldica do século XI. O mestre esgrimista Enzo Mesumeci Greco, que ensinou Tyrone Power, Orson Welles e Louis Hayward a pegarem numa espada e preparou duelos para 119 películos, recebeu um telegroma: «Venha Madrid imediatamente ensinar Cid jogar espada». Greco não é um homem que se impressione com facilidade. Meteu-se num avião e recuou nove séculos no tempo.

Seis mil «extras»

No seu escritório madrileno, o pequeno e dinamico Samuel Bronston montava a engrenagem. Anthony Mann escreveu-lhe: «Uma ideia feliz!». Mas punha condições: exigia o operador Robert Krasker, que trabalhou com Welles no «Terceiro homem». Krasker recebeu um telegrama e dias depois passeava na Gran Via, gozando alguns dias de «liberdade condicional». Mas Bronston tinha outros problemas: o armamento, os cavalos, os figurantes. Mann, que é casado com Sarita Montiel, disse-lhe: «Quero figurantes espanhóis, são estupendos!» E contou-lhe a anedota de Stanley Kramer ocorrida durante as filmagens de «Orgulho e paixão». Os «guerrilleros» que Kramer contratara lançaram-se sobre os «franceses» com tanto ardor que muitos destes tiveram de ser transportados á enfermaria. Kramer teria dito: «Caramba, agora compreendo como venceram Napoleão». Bronston contratou seis mil «extras». Tantos são os soldados cristãos, mouros e almorávidas que se batem no rectangulo cinemascópico de «O Cid».

13 500 contos de armamento

A família Garrido, de Toledo, é toda uma dinastia de armeiros. Os

(Continua na 12.ª página)

Quem são estes gémeos?

Quem são estes «gémeos», de atitudes tão diversas, com os mesmos traços ratões, surpreendidos assim em flagrante, com os seus tiques característicos? Tratar-se-á de mais alguma farsa do excelente actor cómico que é Raul Solnado? Não. Desta vez não. Apenas acontece que este artista amàvelmente se prestou a colaborar connosco num jogo psicológico de toda a seriedade, cuja explicação os leitores encontrarão na página central deste «magazine».

pelo foguetão cósmico enviado àquele planeta?

O engenho que os cientistas russos lançaram no espaço, no dia 12, em direcção ao planeta Vénus (um «sputnick», impulsionado por potentes foguetões cósmicos, do qual se desprendem a chamada Estação Automática Interplanetária, impelida por outros foguetões) deve atingir o objectivo previsto no dia 12 de Março. Se a tentativa (que constitui o mais arrojado dos empreendimentos nesta fase de sondagens preparatórias da aventura dos astronautas) tiver o seu pleno êxito, admitido por qualificados cientistas de vários países, os Russos procurarão enviar uma nave espacial para Marte — segundo declarou, em Leninegrado o prof. Hikhailov.

O engenho que segue em direcção a Vénus destina-se a proporcionar elementos de estudo sobre alguns fenómenos que constituem ainda enigmas científicos, como a prova de existência ou não de atmosfera circundando o planeta, o qual, como se sabe está permanentemente envolvido em espessas camadas de nuves, de onde o extraordinário poder reflector da luz do Sol que torna Vénus uma fulgurante estrela. Idêntico objectivo esclarecedor será o do engenho destinado á observação e documentação fotográfica de aspectos e estranhas alterações que, desde há muito, os astrónomos assinalam á superfície de Marte. Em qualquer dos casos, procuram-se as provas positivas da existência de vida nesses planetas e seu estádio evolutivo, e avaliar, ao mesmo tempo, com elementos seguros, das condições de habitalidade e adaptação que essas paragens planetárias ofereçam ao viajante da Terra.

O problema da pluralidade dos Mundos habitados

No conjunto dos nove planetas do nosso Sistema Solar (Mercúrio, Vénus, Terra, Marte, Jupiter, Saturno, Urano, Neptuno e Plutão) há dois que oferecem muitas semelhanças com a esfera terrestre e maiores probabilidades de existirem lá formas de vida no reino animal, evoluídas até á organização de seres superiores, isto é, de criaturas pensantes, embora, naturalmente diferentes na estrutura e na conformação anatómica, por serem adaptados ao seu meio próprio.

O problema da «pluralidade dos Mundos habitados, como é encarado, actualmente, pelos cientistas pode-se resumir assim, através da opinião do dr. Henry Norris Russel, director do Observatorio da Universidade norte-americana de Princeton:

«E' muito razoável supor-se que mesmo nalgumas regiões distantes do Universo, exista vida semelhante á da Terra. No nosso próprio Sistema Solar existem três planetas com possibilidades de serem habitados (por seres idênticos aos que povoam o nosso Globo)

(Continua na 5.ª página)

A casa de Anne Frank é agora local de reunião da juventude Mundial

Amesterdão é uma cidade bela e original sob multiplos aspectos. Mas destaca-se sobretudo como um dos mais antigos exemplares do Mundo de planificação urbana.

Sem entrarmos em pormenores técnicos, expliquemos que o centro da cidade é construído sobre semicírculos concêntricos — os velhos canais, escavados para servirem de fortificações — enquanto as ruas que se irradiam do centro cortam esses canais, formando uma espécie de leque. De ambos os lados dos canais, de margens arborizadas, erguem-se velhas mansões, cujas fachadas se reflectem na água. Infelizmente, a vida moderna tornou o custo dessas casas proibitivo para residência, em vista das despesas com criadagem, calefacção, etc. Assim, a maior parte dos velhos prédios transformou-se em escritórios, o que, embora não se note da parte de fora, tirou no interior muito da antiga poesia.

A casa de Anne Frank no Canal do Príncipe

Essas casas de Amesterdão têm muitas histórias para contar, pois todas as antigas personalidades de destaque da cidade ali viveram no passado. Uma delas, contudo, desempenhou importante papel num episódio muito recente da história. É a casa n.º 263 do chamado «Canal do Príncipe», situada a pequena distancia da torre da Igreja Ocidental, a mais alta de Amesterdão, cujos carrilhões anunciam as horas de quinze em quinze minutos, noite e dia. Essa casa é aquela onde Anne Frank escreveu o seu famoso diário, o impressionante documento de uma adolescente.

A história de Anne Frank é simples, mas profundamente comovente. Durante dois anos de guerra, ela, seus pais, sua irmã e alguns dos seus amigos mantiveram-se escondidos dos nazistas numa «dependência secreta» — como ela lhe chamou — a parte fechada de um edifício de escritórios do «Canal do Príncipe». Esse lugar teria sido um esconderijo ideal se a traição não o tivesse denunciado á Gestapo. Os Frank e seus amigos foram enviados para um campo de concentração, do qual só o pai de Anne, sr. Otto Frank, conseguiu sair com vida. O diário de Anne foi encontrado no esconderijo, juntamente com outros objectos dos antigos ocupantes. O sr. Frank autorizou a sua publicação ao ser informado de que, além de conter informações íntimas e pessoais de Anne, o diário constituia um comentário interessantíssimo e muito profundo sobre a conduta humana e um auto-retrato «sui generis» de uma adolescente.

Do holandês, o diário foi traduzido para diversos idiomas. Mais tarde, dele foi extraída uma peça teatral por Frances Goodrich e Albert Hackett, e Hollywood fez um filme.

Um local de reunião para a juventude de todo o Mundo

Ainda recentemente, a «dependência secreta» de Anne Frank apareceu de novo nos noticiários dos jornais. Uma entrevista colectiva á Imprensa foi convocada pela direcção da recém-organizada Fundação Anne Frank, cujo primeiro objectivo consiste em reconstruir todo o prédio, se necessário, e, especialmente, conservar a «dependência secreta» para a posteridade. Tendo recebido como donativo o prédio de seus proprietários, uma firma de tecidos de Amsterdam, que comemorou de maneira extremamente simpática o seu 75.º aniversário, o sr. Otto Frank resolveu ali estabelecer um local de reunião para a juventude de todos os países do Mundo.

Os jornalistas visitaram demoradamente o edifício e foram solicitados a colaborar na campanha destinada ao levantamento de fundos. Percorreram-se os aposentos vazios da velha casa, que, por estar desacupada há muitos anos, necessitava urgentemente de reparações.

No quarto de Anne, onde foi escrita a maior parte do diário e onde o mesmo foi encontrado, havia dois ramos de flores, colocados pouco antes, um por uma família norueguesa, o outro por um professor alemão e sua esposa, que tinham feito uma peregrinação ao esconderijo de Anne depois de terem levado os seus alunos a uma representação da peça extraída do «Diário» de Anne Frank.

ANNE FRANK

O sr. Otto Frank preferiu não participar na visita. Trata-se de um homem de negócios que tem a aparência de intelectual e que dedica a maior parte do seu tempo, da sua inteligência e das suas energias á disseminação das ideias contidas no notável diário da sua filha.

— A minha tarefa — disse ele — consiste em apoiar a nova geração, sempre que for possível. Tal é a tarefa preconizada pelo «Diário», e acredito que seja também a preconizada pela peça dele extraída.

A Fundação Anne Frank procura o apoio de todas as pessoas dignas e conscientes

O presidente da Fundação Anne Frank forneceu mais detalhes. O esconderijo de Anne será restaurado, de maneira a ficar igual ao que era quando foi escrito o «Diário», e poderá ser visitado pelo público. A parte da frente do edifício será ocupada por um Centro Juvenil, ideia do sr. Otto Frank, que fornecerá metade dos fundos necessários, sendo o restante arrecadado através da campanha já lançada.

A comissão organizadora da Fundação Anne Frank é constituida por muitos agrupamentos sociais, políticos e religiosos. Assim, o caso de Anne Frank não é considerado como um problema judaico. Em primeiro lugar, a tragédia de Anne Frank foi uma tragédia humana ocorrida na Holanda. O facto dos Frank serem judeus vítimas do nazismo causa pesar a todos os homens de bem, independentemente da crença religiosa. A Fundação expressa a consciência humana e procura o apoio de todas as pessoas dignas e conscientes.

Em segundo lugar, o idealismo de Anne Frank e sua fé na Humanidade são qualidades que se elevam acima da época, do local e das circunstancias do período da guerra. «É, realmente, de admirar que eu não tenha descrido de meus ideais—escreveu ela em certos ponto — que parecem tão absurdos e impossíveis de se realizarem. Mas conservo-os porque, a despeito de tudo, ainda acredito que as pessoas são boas no fundo do coração. Não posso construir as minhas esperanças num alicerce de confusão, miséria e morte. Vejo o Mundo pouco a pouco ser transformado num deserto. Oiço a tempestade que se aproxima cada vez mais, para destruir-nos todos. Sinto o sofrimento de milhões de pessoas, e, no entanto, quando olho para o céu, acho que tudo acabará bem, que também essa crueldade cessará e que a paz e a tranquilidade voltarão».

Nestes pensamentos, formulados por uma adolescente, a Fundação Anne Frank encontrou a sua própria razão de ser.

Como dissemos, ao iniciar esta secção, graças á análise da letra é possivel resolver um sem numero de problemas pessoais. Cada indivíduo tem a sua maneira de escrever e o grafólogo vê através da forma da letra, o grau de inteligência, o carácter, o temperamento, as qualidades e, também, os defeitos da pessoa a quem esta letra pertence.

Os leitores que desejem conhecer-se a si próprios devem escrever pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. **O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia.**

Estas cartas, além da assinatura e da idade, devem trazer um pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Aos primeiros leitores que nos pediram a análise da sua letra satisfazemos já hoje esse desejo.

JONET — A sua assinatura não condiz com a letra do texto. Casos destes são raríssimos. E' inteligente, gosta das coisas claras e detesta confusões. E' excessivamente reservado e ponderado. Aparentemente tem grande força de vontade, mas afinal deixa guiar-se com facilidade. Tem bom carácter e é um tanto ou quanto brincalhão. Muito terno, meígo, gosta de ser retribuido, detestando, todavia, manifestações de carinho em publico. Tem a preocupação de não perder a linha. Aprecia a ordem e é metódico. Age com lentidão, possui fortes tendências para o belo e é comodista. O seu principal defeito: é vaidoso e gosta que o admirem.

LEO — O que mais sobressai na sua caligrafia é uma forte tendência para o comodismo e bem-estar. Algumas das suas letras têm características de egoismo, mas a meu ver é consequência do seu comodismo. E' este o seu principal defeito. Vejamos as qualidades: óptimo coração, terna, tendência para apreciar tudo o que seja Arte. Força de vontade é que não existe, deixando-se guiar. Se não a incomodarem, deve ser uma companheira adorável.

CONSULENTE CURIOSO — E' uma pessoa incompreensível — desconhece-se a si próprio. A sua cabeça é um caos. Deseja mil coisas e não se resolve por nenhuma. Possui grande força de vontade e desejo de vencer, nada conseguindo devido ás suas ideias confusas. E' impaciente, quer tudo a correr. Começa qualquer trabalho com entusiasmo, mas depressa se aborrece... E' muito afectivo, dotado de grande sensibilidade, mas um pequeno nada afasta-o da pessoa que ama. Se soubesse a sua idade dava-lhe alguns conselhos. Tem bom coração, mas dificilmente se esquece do mal que lhe fazem. O seu sistema nervoso está muito abalado. No fundo é um insatisfeito.

NOVIDADES

arcádia

colecção autores estrangeiros

de HEINRICH-BÖLL

UM MESTRE
DA
SÁTIRA CONTEMPORÂNEA

colecção encontro

de ALEXEI TOLSTOI

PINTURA OBJECTIVA
E
IMPLACÁVEL
DA SOCIEDADE
RUSSA DO
SÉCULO XVI

Editora ARCADIA Limitada

Travessa de São Paulo, 7-3.º — Lisboa 2 — Tel. 24205

NENHUMA MULHER
poderá deixar de ler
AS MAES
de GIUSEPPE MAROTTA

Toda a infinita ternura do amor materno nas suas múltiplas expressões.

— diz Marotta —

NA MESMA COLECÇÃO
acaba de aparecer também
o volume n.º 17

por TCHINGIZ AITMATOV

ARAGON

o livro de bolso

PORTUGÁLIA
EDITORA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

CAMISAS
Por medida ou por feito desde 65$00 — Popelinas à escolha do cliente — Transformações e arranjos Punhos e colarinhos com colocação grátis
*
ROVIL — Rua Arco Marquês do Alegrete, N.º 50-1.º
Telef. 862402

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Mais isto e mais aquilo...

Estatísticas coordenadas pelos Serviços Demográficos da O. N. U. assinalam cem nascimentos por minuto em todo o Mundo. Entre cem milhões de nascimentos e cinquenta e um milhões de óbitos, resulta um aumento, em cada ano, de cerca de quarenta e nove milhões de pessoas na população mundial. Assinala, em Londres, o «Medical Journal» que, em 1958, os habitantes do planeta eram avaliados em dois biliões e oitocentos e cinquenta e quatro milhões, verificando-se, de então para cá, o acréscimo, em média, de 1,7 por cento. Calcula-se que a população do Globo ultrapassará, no ano corrente, os três biliões, e que, a esta cadência, terá aumentado, até 1975, um terço do numero actual, atingindo, então, cerca de quatro biliões.

● *Por efeito de uma proclamação real, foi retirado da circulação na Grã-Bretanha o* farthing, *que, no fim do ano passado, deixou de ter curso legal. Assim desapareceu a unidade de menor valor da moeda divisionária britanica.*

● **O desenhador-decorador paulistano Arnaldo Navajas é um perfeito sósia do presidente Janio Quadros, com quem, aliás, vem mantendo, desde há anos, estreita amizade. A flagrante semelhança torna-o alvo de entusiásticas manifestações populares, por parte dos adeptos do estadista. «Aplaudido e fotografado com frequência — dizem os jornais brasileiros —, Arnaldo jamais se acanhou nessas curiosas circunstancias, correspondendo sempre ás ovações e agradecendo-as no mais impecável estilo janista».**

● *Uma opinião de Maurice Chevalier sobre a influência de Brigitte Bardot, com as extravagantes manias que lhe dão o ar de espectacular desleixo, nas cabecinhas de vento, caprichosas voluveis: — «E' uma verdadeira joia de Paris. Conseguiu que as mulheres mudassem de aspecto em todo o Mundo!»*

● **Segundo uma recente estatística, os desastres de viação nos Estados Unidos da América do Norte causaram mais mortes do que oito guerras, desde 1755. O numero de vítimas de acidentes de transito ascende a 1 149 414 contra 1 130 393 mortos em combate.**

● *Dezasseis indianos, aprendizes de feiticeiro e que se consideravam filhos da serpente-deusa* Manasa, *tomaram uma mistela preparada por um* sadhu *(eremita religioso) para imunizá-los contra a mordedura dos mais perigosos ofídeos. Depois, convencidos do mágico poder da feitiçaria, fizeram a experiência, deixando-se morder por uma serpente venenosa. Resultado: morreram cinco e outros onze foram parar ao hospital, mais mortos do que vivos.*

● **Entre os Norte-Americanos, sobe a 20 000 o numero dos que não falam, por atrofiamento, paralisação ou remoção da laringe, e meio milhão de cegos, muitos deles parcialmente, em consequência de várias doenças dos olhos e perturbações, causadas, também, pelo uso e abuso de óculos pretos, sem indicação médica.**

● *O famoso comediógrafo francês Labiche tinha uma esposa que lhe era dedicada em extremo, de tudo se ocupando para poupá-lo a qualquer esforço, além de imaginar e escrever as suas peças. Era ela quem punha e dispunha sobre os negócios do marido. Quando o escritor se decidiu a fazer testamento e começou a ditar as suas disposições ao notário, este resolveu alterar a fórmula consagrada e começou assim: — «Estas são as minhas primeiras vontades»...*

● **Dois requintados e melífluos barbeiros da cidade brasileira de São Luís, capital do Maranhão, começaram a discutir qualquer banalidade com extremos de delicadeza, como académicos de punhos de renda. Os pequenos nadas geram as grandes coisas; e, avolumando-se o despique, os mestres-escamas assanharam-se, acabando por derimir a questão com as armas do ofício, agredindo-se furiosamente. Um deles, Raimundo da Silva, retalhado á navalha, ficou com a cara que nem um Cristo; e o outro, Pedro de Sousa, com o ventre aberto á tesoura e as tripas ao Sol. Eram os fígaros mais suaves e delicados de São Luís do Maranhão...**

Xadrez para todos

Jogo de nobres e sábios (III)

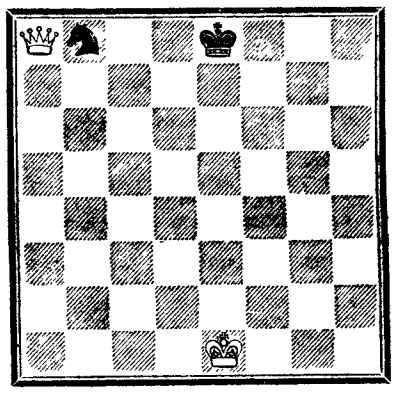
Luís XIII gostava tanto do xadrez, embora detestasse todos os outros jogos que, como o nosso D. João II, o jogava em viagem segurando as pedras com alfinetes numa almofada.

Entre os adeptos do xadrez, contam-se ainda outros nomes de vulto, como os de Rousseau, Leibritz, Voltaire, Napoleão I e muitos outros. E da actividade escaquística do imperador gaulês chegaram até nós algumas partidas anotadas que nos permitem reviver melhor o seu génio guerreiro, que as descrições das batalhas em que se empenhou, sempre pálidos arremedos de euforia, mesmo quando têm a ilustra-las os nomes dos mais conspícuos historiadores. Pena é, por isso, que a biografia de cada recontro não seja acompanhada de uma das suas partidas, onde o seu génio impetuoso e indómito, revelando-se na apojadura, nos ajudaria imenso a reconstituir o seu empolgante perfil de caudilho. Porque do ponto de vista de indiferença ao dobar do tempo e da história, evocativamente, portanto, não tem o xadrez, para além da musica, outra arte que se lhe assemelhe, nem mesmo a pintura, em que a tela é um documento capaz de impressionar a retina de muitas gerações, mas sensível ás injurias dos séculos que vão desvirtuando a forma e a cor, num aquamento que corresponde á noticia que os vindouros terão do estro do que poderia ter sido um mago da paleta. Melhor do que a poesia, porque a sua linguagem é universal, o xadrez mantém, através do cinerário das eras, a imortalidade de um pensador, tão fastigiosa como a de Wagner ou de Beethoven. Que sirvam de exemplo as partidas imortais de Andersen — as sempre vivas, como elegíacamente as cognominavam os Ingleses — duas das mais assombrosas criações da escola romantica do xadrez, em que os gambitos nos franqueiam os umbrais de um mundo lendário, misterioso e profundo, onde a clépsidra não conta, e o tempo não existe, e assim nos é dado deparar com os mais belos dramas mitológicos, como o da tomada de Troia com o cavalo de pau que escondia no ventre a traição: — também Dufresne, se houvesse desconfiado como Cassandra, não haveria aceitado o que ele tomava por dádiva dos Deuses — o cavalo branco de Andersen! Para os escaquistas, são estas partidas os poemas épicos do xadrez.

JOÃO SALVADO

Peão coroado

Para concluir a primeira parte do nosso curso, e antes de passarmos a ensaiar algumas partidas, para ganharmos prática de tabuleiro, voltamos a dedicar a nossa atenção aos Peões — o chamado heroi forçado do xadrez. Hoje, ocupar-nos-emos do Peão **coroado** (ou **promovido**).



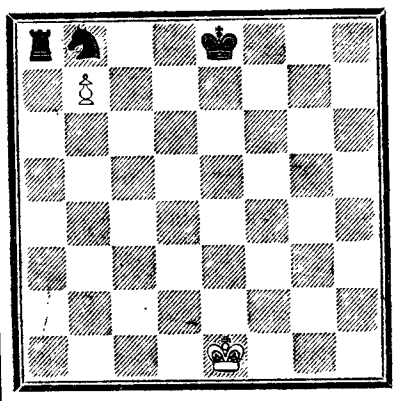
Porque o Peão não pode recuar, tem compensações que ás outras peças, por disporem de grande mobilidade, não são oferecidas. Uma delas é a possibilidade de **coroar** quando atinge a oitava travessa.

Coroar significa substituir o Peão que chega á oitava travessa, por outra peça á escolha entre a Dama, a Torre, o Bispo e o Cavalo. O jogador que executa o movimento, deve nomear imediatamente a peça que deseja. Então, o adversário retira o Peão **coroado** e coloca, na casa que ele ocupava, a peça solicitada.

Na altura em que um Peão consegue **coroar**, a partida vai, normalmente, muito adiantada, e o adversário capturou já a peça que substituirá aquele. Quando isso não acontece, porém, o Peão **coroado** considera-se para todos os efeitos como se fosse a peça que se desejava obter em troca daquele, até que se possa efectuar a substituição (que evitará confusões prejudiciais). Assim, quando o jogador que **coroa** o Peão quiser trocá-lo por uma Dama, se esta tiver sido já tomada pelo adversário, volta ao jogo, a partir da casa que o Peão ocupava: se ainda estiver no tabuleiro, o Peão adquire automáticamente as qualidades da Dama, ficando o jogador que **coroou**, portanto, com duas Damas.

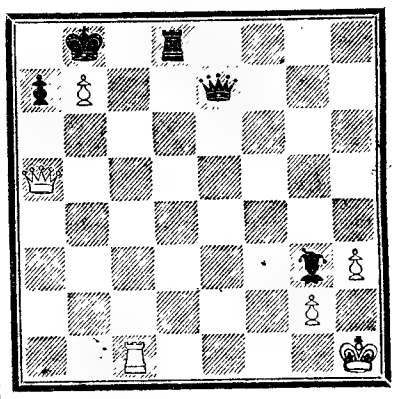
Não há limite para a **coroação** de Peões — podem **coroar-se todos** quanto seja possível, e quanto mais, melhor...

Vejamos agora um exemplo esclarecedor:



As Brancas jogam:
1. **b7×T=D;**

As peças em jogo passam a ser as que se observam no diagrama seguinte:



Este exemplo (propositadamente muito simples) dá-nos uma ideia perfeita do valor do Peão: as Negras tinham uma superioridade material que lhes garantia a vitória; jogaram, porém, desastrosamente, deixando avançar o Peão inimigo até á oitava travessa e, para cumulo, á custa do sacrifício da Torre. Agora, a Dama vai tomar o Cavalo, e o Rei negro não escapará ao MATE.

Não se pense que é a Dama — por ser a peça mais acutilante do xadrez — que se deve preferir em troca de um Peão **coroado**. O exemplo que apresentamos a seguir, e que podemos considerar brilhante de imaginação, ensina-nos que um Cavalo, em certas posições, é preferível a qualquer outra peça:

1. **T ç8+, T×T** (se 1.... **R×b7; 2. T×T** e as Negras perdem uma peça capital); 2. **D×a7, R×D; 3. b7×T=C+!**

O Cavalo pedido em troca do Peão **coroado** dá xeque ao Rei e ganha a Dama, que ataca ao mesmo tempo! Com a vantagem de dois Peões ligados na ala de Rei, as Brancas ganham fácilmente.

Se as Brancas tivessem escolhido uma Dama, não só perderiam a partida, como até ficariam em situação mais desfavorável que a anterior. Isto significa que o Peão **coroado** se deve trocar pela peça que mais convenha para prosseguir com êxito o ataque, ou a defesa se na altura da coroação houver apenas possibilidade de empatar a partida.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA **O meu caso é o seguinte: Sou casado, tenho três filhos, considero-me feliz. Minha mulher é encantadora e exemplar, as crianças alegres e saudáveis, e eu ganho o suficiente para vivermos com um certo desafogo. Acontece, porém, que minha mulher me acusa de eu não ligar importancia aos filhos. Ora, não é assim. Eu o que não sou é homem para pieguices, entendo que compete á mãe a obrigação de amimar os filhos e cuidar deles, e além disso, quando volto para casa depois de um dia de trabalho, sinto-me fatigado e o que me apetece é descansar em paz. Não será isto justo? E serão capazes de o fazer compreender a minha mulher?**

RESPOSTA Tem razão. Um homem que trabalha todo o dia, talvez em condições desconfortáveis, para manter a sua casa e a sua família, embora cumpra um dever, é digno de respeito, e merece encontrar no seu lar carinho, compreensão, tranquilidade, que o recompensem e confortem. A mulher e as crianças devem recebê-lo com alegria terna, mas sem excessos fatigantes: as refeições devem estar cuidadosamente preparadas e a horas, a casa limpa e arrumada; «o seu cantinho», com a sua cadeira, os seus livros e jornais, «as suas coisas», devem estar impecàvelmente, respeitadamente como ele deseja e lhe agrada; a atmosfera deve ser de paz, alegria e conforto.

Se isto lhe falta, deve averiguar as razões para procurar resolvê-las. Mas não é o seu caso, com certeza, e se lhe falamos assim é para o levar a reconhecer os cuidados e atenções de que sua mulher o rodeia — no que, também ela, não faz mais do que cumprir o seu dever.

Há mulheres muito exigentes, absorventes que desejam, exigem para si e tudo que lhes diz respeito, portanto também para seus filhos uma atenção constante, exagerada e exclusiva. São vítimas de erros educativos, de falta de discernimento e disciplina mental, de desequilíbrios nervosos e outros — e é necessário usar de muita clarividência e ponderação para se encontrar, com tino e bom senso, a justa solução desses casos.

Por outro lado, ser «lá fora» amável, conversador, bem disposto; e afivelar, em casa, a máscara impenetrável do silêncio, da distancia, senão da dureza — é muito comum a certos homens que se julgam impecáveis porque não cometem «faltas» e proporcionam «bem-estar» á família. Ora, o chefe da família, o marido, o pai não é, de maneira nenhuma, simples e fria máquina de ganhar dinheiro. E' a cabeça que pensa, o coração que sente, a mão que se estende para outras mãos. Família é união, harmonia, entendimento, comunhão, partilha. Muitos homens parecem ignorá-lo.

O nosso correspondente considera-se feliz. Sê-lo-á a sua família?

Pieguice é uma coisa; compreensão e ternura, outra. E, de compreensão e ternura, todas as mulheres e todas as crianças precisam.

Sem duvida, á mãe compete cuidar dos filhos — e há certos cuidados que lhe competem exclusiva ou principalmente, desnecessário será dizê-lo. Mas os filhos são da mãe e do pai; ambos devem conversar com eles, acompanhá-los, procurar compreendê-los, educá-los, num interesse igual pelos seus problemas, pelo seu desenvolvimento integral e pela sua felicidade.

O que leva sua mulher a afirmar que não se interessa pelos filhos? O que representa para si «descansar em paz»?

Ao regressar a casa mostra-se gentil, bem disposto, paciente, ainda que se sinta fatigado? Se a sua família o rodeia de «pieguices» é porque o ama, aprecia e deseja a sua presença, não é verdade? Sabe corresponder a esse amor? Já pensou que, se, afinal, constituiu família, contraiu não só responsabilidades materiais mas também afectivas? Procure o equilíbrio justo. Dispense carinho, atenções, mostre interesse, boa vontade, paciência; depois, sim, já pode exigir que o «deixem em paz»; mas só depois, e nunca com um suspiro de alívio, como quem se libertou á pressa de um fardo pesado. Antes com delicadeza. Seja sensível e atento ás necessidades afectivas de sua mulher e filhos, porque é esse o seu dever, e para que eles se sintam felizes.

Lembre-se de que é o «chefe» da sua família. A unica maneira de um chefe se «impor» verdadeiramente é fazendo-se respeitar e amar pelo exemplo.

TELMA

Penteie-se no grande cabeleireiro de senhoras EVA

Não precisa de esperar
Não é preciso fazer marcações

Uma grande equipa de técnicos sob a direcção dos mestres

M. BRITO e M. NOGUEIRA

TRATAMENTO DE CABELO

Silueta

* Tratamento de beleza
* Boutique de modas
* Cafeteria
* Banhos de sudação finlandesa

SAUNA

GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS

EVA, L.DA

PRAÇA MARQUES DE POMBAL, 1-2.º
Palácio da Rotunda
TELEF. P.P.C. 736116-7-8 — LISBOA

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

O inimigo invisível

Considerado como a mais diminuta forma de vida, o *virus* é no entanto o inimigo numero 1 da Humanidade! Durante os ultimos 75 anos os cientistas venceram ou «aquietaram» as mais perigosas bactérias. Com o advento das sulfamidas e, um pouco mais tarde, da penicilina e de outros antibióticos, os médicos viram-se dotados de poderosas armas na luta contra os micróbios, com vitórias acumulando-se gradualmente. Contudo, mais pequenos do que os micróbios, só visíveis através dos potentes microscópios electrónicos, os *virus* parecem ainda resistir a todos os medicamentos actualmente conhecidos e só em certos casos são subjugados pelas vacinas.

No latim, a palavra *virus* significa morte, mas existem *virus* razoávelmente «sossegados» e outros há extraordináriamente letais. Na verdade, o numero e a diversidade dos virus são impossíveis de determinar; excedem todos os seres humanos á face da terra ou qualquer outro ser vivo; um *virus* é tão pequeno que milhões de *virus* colocados lado a lado não atingem os 5 centímetros! Há 46 anos suspeitava-se da existência de germes mais pequenos do que as bactérias; Há treze anos atrás conheciam-se já 60 tipos de *virus* responsáveis por doenças humanas; hoje em dia, o numero de famílias de minusculos assassinos atinge o ameaçador numero de 160. Entre os seus malefícios destacam-se a febre amarela, a encefalite, a papeira, a gripe, a constipação, a raiva, a paralisia infantil...

A misteriosa proteína

Ao passo que os micróbios são classificadas como «plantas» e constituidos por uma célula unica rodeada de uma membrana, os *virus* difícilmente se podem designar como vegetais ou como animais. São apenas um composto químico, uma *nucleoproteína* que, em certas condições, é dotada de vida e se reproduz, com uma ferocidade maior que as dos micróbios!

Para Stanley, um dos pioneiros da virulogia — ou estudo dos *virus* — o misterioso ser representa o elo entre a substancia química inerte e a célula que á a base de todos os organismos vivos. Alguns deles apresentam-se como belos cristais e, se não fosse a terrível característica de atacarem o homem, os animais, as plantas e até os próprios micróbios, dir-se-iam inofensivos adornos da Natureza.

Fora de uma célula ou de um tecido vivo, o *virus* pode manter-se inerte e inofensivo dezenas de anos. Mas, desde que penetre numa célula viva, manifesta a sua extraordinária energia, reproduzindo-se num ritmo alucinante. À medida que as centenas de *virus* vão enchendo a célula é óbvio que as funções desta deixam de ser executadas normalmente. Como, no fundo, os tecidos do corpo não são mais do que agregados de células, e os orgãos conjuntos de tecidos, compreende-se que a multiplicação de um simples *virus* provoque ao fim de certo tempo o caos em toda a bem elaborada arquitectura do ser humano!

Ainda mais o *virus* é um autêntica *transformista*. Com facilidade muda de forma e de propriedades e enfrenta contínuamente os seus eternos inimigos: as defesas naturais do organismo ou os medicamentos, disfarçando-se com nova fisionomia e temperamento. Quando há três anos a *gripe asiática* atacou milhões de indivíduos em todo o Mundo, os cientistas depressa descobriram que a doença era provocada por um *virus* classificado como tipo A/Singapura 1/57. E imediatamente prepararam uma vacina específica para essa categoria de virus. Os resultados não foram porém tão bons como seria de esperar, porque durante a epidemia o *virus* foi sofrendo transformações ou *mutações* isto é, originando novos tipos de *virus* para os quais a vacina era ineficaz. Por isso, as modernas vacinas antigripais são *polivalentes*, isto é protegem contra diversos tipos de virus da gripe, na esperança de que uma determinada epidemia ou um outro surto gripal seja causado por um dos *virus* que serviu para a preparação da vacina.

A eterna constipação

Apesar da sua benignidade, a constipação vulgar é ainda das doenças mais prejudiciais á economia de um país e a mais frequente em todo o Mundo! E' provocada por um *virus* ou melhor por diversos «disfarces» de um mesmo *virus*, que os especialistas designam por estirpes ou tipos. O problema complica-se ainda mais, com o aparecimento de infecções das vias respiratórias superiores de sintomas muito semelhantes aos da constipação e provocadas por outro grupo de *virus*, os *adenovirus* que contam pelo menos 27 estirpes!

Claro que nem sempre o nosso organismo está desarmado contra esta matilha de assaltantes. Possuímos o que se chama imunidade natural ou adquirida contra algumas das estirpes. Essa imunidade é representada por substancias elaboradas no organismo e designadas por anticorpos. Os anticorpos, que são armas valiosas na luta contra os micróbios, deixam-se bastas vezes iludir e até derrotar pelos astutos *virus*.

Não é pois de admirar que o virus tenha reputação de obstinado, rebelde, traiçoeiro.

As investigações modernas

Varicela, papeira e *sarampo* são doenças provocadas por *virus* contra os quais não existe tratamento específico nem profilaxia universalmente aceite. Consideradas como um mal necessário na infancia, a sua relativa benignidade leva os cientistas a preocupar-se mais com outras afecções de origem virósica, bem perigosas para o organismo.

Temos, por exemplo, o caso da *hepatite* que parece ser uma doença causada pelo *virus*, embora ainda não se conseguisse isolar o agente em questão. E' costume considerar dois tipos de *hepatite*, o *tipo A*, transmitida por contacto, pelos alimentos ou até pelo próprio ar e o *tipo B* que se adquire através de uma transfusão de sangue ou de uma simples injecção. Doença grave, a *hepatite* infecciosa só nos Estados Unidos ataca 30 000 indivíduos por ano.

A *paralisia infantil* é também provocada por um *virus* e felizmente neste caso, a Medicina progrediu bastante, desde o dia em que Salk preparou a primeira vacina eficaz. Os cientistas sabem agora que a vacina protege em 90 % dos casos. Nos ultimos anos 80% dos casos de paralisia infantil observados em certos países, foram-no em pessoas não vacinadas ou incompletamente vacinadas. De eficácia ainda superior á vacina antipoliomelitica, merecem citação as vacinas que protegem contra três outras doenças provocadas por *virus*, hoje em declínio nas nações higiénicamente progressivas: a *raiva*. a *varíola* e a *febre amarela*.

Os investigadores modernos admitem também que o cancro, a leucémia e até certas doenças cardíacas sejam provocadas por *virus*. Argumentos bem fundamentados sucedem-se na Imprensa médica. O que é uma esperança, pois apesar dos seus mistérios e da sua personalidade de «enfants terribles», os *virus* acabarão por curvar-se perante esses outros «enfants terribles» que são os homens de laboratório...

A dismorfofobia

O dr. Novljankaja, em colaboração com outros dois médicos russos, acaba de descrever uma nova afecção mental, a *dismorfofobia*, ou horror patológico pelo próprio aspecto físico.

Aparece no início da puberdade e os rapazes ou raparigas que apresentam este sindroma começam a desenvolver um estado de vergonha por qualquer defeito físico imaginário: um «horrorosa nariz», um «queixo enorme», umas «ancas gordíssimas», umas «pernas tortas». Isto provoca o receio de que olhem para o paciente, esquivando-se este a aparecer em publico e tentando até submeter-se a operações de cirurgia plástica que removam a suposta «deformidade». Quando nalguns casos justificados, se pratica a cirurgia plástica, o doente após a operação reconhece que «ainda ficou pior»... Estes *dismorfófobos* tentam esconder o seu «defeito» (quase sempre atribuido ao rosto) com lenços, capuzes ou evitando sair de dia.

A *dismorfofobia* pode persistir durante anos, apesar dos tratamentos psiquiátricos e acaba por desaparecer espontaneamente. Como regra, as vítimas desta fobia são no resto completamente normais e de nível intelectual elevado.

O gelo e as queimaduras

O dr. Alex Shulman, de Los Angeles, acaba de descrever um curioso e simples método de tratamento de urgência das queimaduras. A zona do corpo queimada é colocada imediatamente num recipiente contendo água, cubos de gelo e um antiséptico. Se a queimadura for na cabeça, pescoço, peito, ventre ou costas, colocam-se sobre ela toalhas préviamente mergulhadas em água gelada. O tratamento prossegue até que o doente não sinta dores, o que pode variar de 30 minutos a 5 horas. Depois aplicam-se os métodos clássicos de terapêutica.

Em 150 doentes assim tratados, o alivio foi imediato e os resultados bastante bons, em especial quando o «método da água gelada» era aplicado precocemente.

O dr. Shulman interessou-se por esta terapêutica desde que, tendo queimado a mão em banha a ferver, a mergulhou imediatamente em água gelada, sentindo extraordinários alívios...

Ao serviço da medicina

Com a devida vénia transcrevemos da revista portuguesa «Terapêutica»:

«Não representa cáso unico o que vamos contar seguidamente, pois exemplos desses poderiam ser citados em vários países, mesmo nos da industria farmacêutica menos poderosa, como o nosso, mas ele ilustra um aspecto da personalidade dessa industria, nem sempre bem conhecido.

Uma firma norte-americana lançou há tempos um produto do qual se venderam 420 unidades num ano. As investigações que precederam a sua descoberta e que permitiram a sua preparação custaram 85 000 dólares! Mas o pobre resultado comercial desse produto não surpreendeu a a empresa, pois a doença para a qual ele se destinava — a fenilcetonuria *— é rarissima. Apesar disso, em face do interesse que o preparado pode ter nesses casos, a firma decidiu levar a cabo a investigação, lançar o produto no mercado e, além disso, vendê-lo ao preço do custo, de modo a qué pudesse tornar-se suportável a sua aquisição para a maioria das pessoas».*

"Ou Harald ou um convento" — é a ameaça da princesa Sofia da Grécia

Um triangulo invulgar: Sofia da Grécia quer casar com Harald da Noruega mas este está apaixonado por Sonia Haraldsen, a filha de um rico lojista de Oslo. Sofia declarou a sua mãe, a rainha Frederica: «Se não me caso com Harald entro para um convento». Nesse sentido, Sofia visita com frequência a princesa Andrée, mãe do duque de Edimburgo, que se tornou abadessa de um grande convento da Grécia. Mas Harald não se decide a romper com a linda Sonia que ama há três anos. O pai desta tentou quebrar a ligação. Enviou a filha a Cambridge e depois a Lausana. Em vão, porém, que os dois jovens não interromperam a correspondência.

O rei Olavo V lembrou a Harald a Constituição:

— Casarás com uma princesa ou ficarás solteiro.

Para isso preparou o casamento de Harald com Alexandra de Kent e depois com Sofia da Grécia. Sofia conheceu Harald no famoso «cruzeiro dos reis». A jovem apaixonou-se por ele imediatamente. Harald manteve-se amável. Em Atenas, onde a família real é pobre, o rei Jorge tentou levar o Parlamento a votar uma soma de 50 000 dólares para o dote de Sofia. O Parlamento votou contra. A rainha Frederica foi obrigada a vender algumas propriedades que tinha na Austria.

A princesa Andrée, mãe de Filipe, trouxe uma lembrança da Terra Santa a Sofia e entregou-lha dizendo:

— Desejo, Sofia, que isto te traga felicidade. Mas sei que se a não alcançares a encontrarás junto de mim.

Um beijo visto por um bioquimico

Um bioquimico americano, o dr. Fredericks, analisa em termos da sua especialidade o mecanismo do beijo:

«Quando um homem beija uma mulher, o sistema adrenalino-simpático exige ao figado um suplemento de energia sob a forma de glicogénio. Esta operação provoca por sua vez a secreção de insulina pelo pâncreas e de vitaminas B1 e de fósforo, para «queimarem» o açucar resultante da transformação do glicogénio»...

Depois de apresentar

uma série de obras excepcionais

AS VERDES COLINAS DE ÁFRICA

por HEMINGWAI

RETRATO DO ARTISTA QUANDO JOVEM

por JAMES JOYCE

FÉRIAS EM CROME

por ALDOUS HUXLEY

MALDITOS TOSCANOS

por CURZIO MALAPARTE

LUZ DE AGOSTO

por WILLIAM FAULKNER

LIVROS DO BRASIL

tem a honra de anunciar o novo volume da sua colecção

DOIS MUNDOS

a vida trágica de

VAN GOGH

por IRVING STONE

A mais bela, comovente e humana de todas as biografias do genial pintor

UMA LEITURA INESQUECÍVEL!

PARA OS MAIS PEQUENOS

A LENDA DA AÇUCENA

Era uma vez uma menina muito bondosa que se chamava Açucena. Vivia com o pai no campo, numa casinha pequena e pobre. Em volta da casa havia um jardim, que Açucena tratava com tanto carinho, que os camponeses seus vizinhos lhe chamavam «a menina das flores».

Aconteceu um ano haver uma grande seca. Durante muitos meses não caiu do Céu nem uma gota de água. Era uma tristeza! A estrada parecia desfazer-se em pó, os passarinhos tinham voado para longe á procura de lugares mais frescos, as plantas pendiam ressequidas.

Açucena tinha passado toda a manhã a tirar água do fundo do poço, com o balde, para dar de beber ás plantas do seu jardinzinho. Por boa sorte, o poço nunca secava. Açucena estava muito cansada. Por isso, quando acabou a sua tarefa e se sentou á porta de casa, não tardou a adormecer.

Mas não dormiu muito tempo. Porque passou por ali um velhinho que, ao ver a menina, sem reparar que ela estava adormecida, lhe perguntou:

— Menina, pode dar-me uma pinguinha de água? Morro de calor e de sede!

Açucena despertou e respondeu com muito bom modo:

— Com certeza, avôzinho! E' um momento enquanto tiro água do poço. Mas sente-se. Está tão cansado!

Como a água estava muito funda, Açucena tinha grande dificuldade em puxar o balde até cá acima, e o velhinho quis ajudá-la. A menina recusou gentilmente, dizendo:

— Oh! Não! Não se incomode.

Quando o balde chegou á borda do poço, o velhinho quis beber por ele, mas a menina disse:

— Vou buscar-lhe um copo. E correu para casa, voltando pouco depois com um copo muito lindo, esguio, do feitio de campainha. Encheu-o de água do poço, que era límpida e fresquinha, e ofereceu-o ao velhinho. Este murmurou:

— Nunca na minha vida bebi por um copo tão lindo!

— E' raro servir-me dele, explicou Açucena, porque não quero que se parta. E' uma recordação de minha mãe, que já morreu.

Nisto, o velhinho, que tinha a mão trémula, bateu na borda do balde com o copo, e partiu-o.

— Ai! disseram os dois ao mesmo tempo, olhando-se tristemente. Mas a menina acrescentou logo em seguida, para não afligir o velhinho:

— Não faz mal, não tem importancia. Comprarei outro igual.

Então o velhinho pegou na mão da menina e disse:

— Perdeste este copo precioso! Amanhã, assim que te levantares, corre ao teu jardim, e verás uma coisa que te há-de encher de alegria. E isso acontecerá porque és bondosa e delicada.

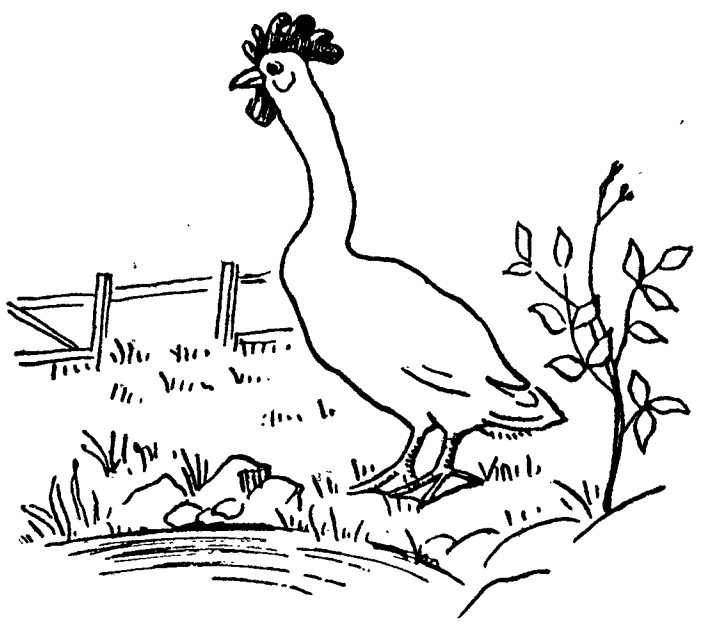
Depois de dizer isto, o velhinho ergueu na mão o pé do copo partido, e afastou-se pela estrada poeirenta.

No dia seguinte, Açucena levantou-se muito cedo e correu para o jardim. A' luz clarinha da madrugada, viu a terra cheia de lindos copos brancos erguidos sobre delicados pezinhos verdes. Que maravilha! Era uma beleza e um perfume!

Depois, pelo dia adiante, todos os camponeses vizinhos vieram ver a flor tão bonita nascida no jardinzinho pobre daquela menina boa e delicada. E chamaram, á flor, também, Açucena.

M. L.

Concurso de desenhos errados



2.º desenho do «Concurso de desenhos errados»

Aqui está o segundo desenho errado. Querem os sobrinhos fazer um desenho «inspirado» neste, mas onde tudo esteja certo? As condições são as seguintes:

1.º — Fazem um desenho «inspirado» neste, mas a seu gosto, como lhes apeteça, sem copiar;

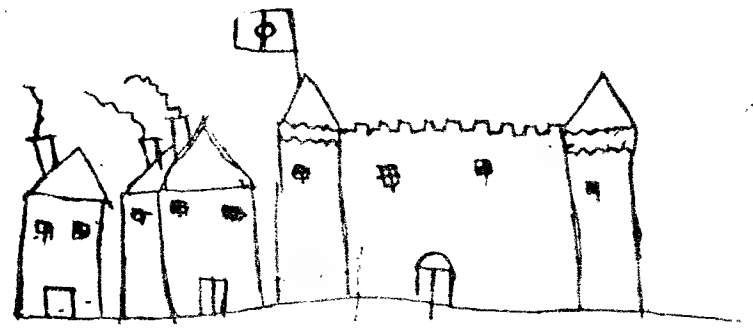
2.º — Sem auxílio nem sugestões de ninguém;

3.º — Sem o erro que se vê no desenho que publicamos;

4.º — Desenham a tinta da China, a lápis de cera (preto) ou de carvão;

5.º — Não escrevem nada sobre o desenho; na parte de trás escrevem o nome, idade (anos e meses), morada, e mandam para a Tia Maria Lucia, até ao próximo dia 4 de Março.

O desenho que melhor corresponda a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma linda lembrança.



Este desenho certo foi-nos enviado por Isabel Maria Graça Bernardino da Silva, de 8 anos, que recebeu uma linda lembrança

PARA DECORAR

PASSARINHO QUE MAL SE VÊ

Passarinho
canta, canta
canta, encanta,
num raminho
do caminho.

Passarinho
canta, encanta.
Quando canta
a quem vai pelo caminho
já nem a fadiga é tanta.

Canta, canta,
passarinho.

LÚCIA BENEDITA

Oiçam lá estas...

RITINHA chora desesperadamente porque a mãe a não deixa ir a casa da prima. De repente cala-se, e a mãe diz-lhe:

— Até que enfim, que te calas! E a Ritinha responde:

— Não me calo, não, senhora Estou mas é a descansar.

*

O pai levou toda a manhã á procura do barómetro. Por fim, pergunta ao filho:

— Antoninho, mexeste no meu barómetro, que o não vejo?

— Como o paizinho costuma dizer que quanto mais alto está melhor vai o tempo, fui pô-lo lá em cima no sótão, para o dia amanhã estar bonito para irmos passear.

QUEM É CAPAZ DE DIZER?

— Pardal pardo, porque palras?

— Eu palro e palrarei,
Porque sou pardal pardo,
Palrador de el-rei!

Os enigmas de Marte

(Continuação da 1.ª página)

Vénus, Terra e Marte. A vida está em plena expansão na Terra, e, provavelmente, existiu e ainda existe em Marte. Por isso, é justo supor que, mesmo no ambito de outros Sistemas Solares, haja planetas com vida».

Expondo a mesma teoria, diz o astrónomo francês dr. Eugene M. Antoniadi, do Observatorio de Meudon:

«Não há qualquer razão para que a vida não exista em milhões de mundos exteriores aos nosso. Pode existir vida animal e até humana no planata Marte, embora o clima seja demasiadamente rigoroso para permitir a vida humana, tal como a conhecemos».

Propriamente em relação a Marte, o assunto foi largamente tratado pelos cientistas britanicos que ordenaram a conhecida obra divulgadora «Panorama da Ciência Contemporanea» («The Outhine of Science»), da qual reproduzimos esta síntese elucidativa:

«Marte e muito mais pequeno do que a Terra e a sua superfície deve ter arrefecido milhões de anos antes de ter esfriado a desta. E' de supor, então, que, se alguma vez, surgiu vida naquele planeta, deve ter sido muito antes do seu aparecimento no nosso Globo. E' impossível imaginar quais as formas de vida que se podem desenvolver num mundo diferente do nosso, mas podemos supor, com certo grau de confiança, que elas devem evoluir no sentido de uma inteligência cada vez maior. Podemos, assim, admitir que os seres possivelmente existentes em Marte são *mais inteligentes do que nós*».

Quanto a haver ali vida vegetal, parece não restarem duvidas de que se trata de uma realidade que as mais recentes observações, através de potente e aperfeiçoada aparelhagem, têm confirmado.

Numa das *grandes oposições*, quando o planeta se nos apresenta em condições excepcionalmente favoráveis á pormenorizada observação, na manhã de 18 de Fevereiro de 1946, passando Marte pelo ponto mais próximo da Terra, foram feitos pormenorizados estudos dos vários fenómenos que ali ocorrem e, em especial das condições climatéricas, possibilidades de vida, etc., os quais se têm ampliado fornecendo novos elementos elucidativos.

Falando dos resultados daquelas observações, o dr. Gerard Kuiper, professor da Universidade de Chicago e director do Observatório de McDonald, revelou que Marte estava, então, numa fase do calendário correspondendo á de Abril na Terra, assemelhando-se o clima ao do nosso planeta á altitude de 50 000 pés». E acrescentava:

«As zonas verdes que se notam em Marte são, evidentemente, musgos ou liquenes, o que prova a existência de vida vegetal. Não quero, porém, dizer que não exista alguma forma de vida animal em Marte. Tudo parece indicar que sim!».

Marte parece-se com a Terra

Embora mais distante de nós do que Vénus, Marte é o planeta que oferece melhores condições de observação. Examinada, em pormenor, a sua superfície, tornou-se um «Mundo nosso conhecido», cujo planisfério nos permite a análise da sua geografia como através de um mapa terrestre».

O diâmetro é pouco mais de metade do diâmetro terrestre (cerca de 6900 quilómetros), o que equivale a uma superfície 3,6 vezes menos extensa e a um volume sete vezes menor, sendo a densidade dos seus materiais inferior á dos nossos e mais fraca a intensidade da gravidade. Assim, o peso de qualquer coisa equivalente a um quilo na Terra não excede 370 gramas em Marte, onde um corpo que ali caia em queda livre sobre o solo não percorre mais de 1m,87 no primeiro segundo, ao passo que na Terra percorre 4m,90.

Enquanto a distancia média entre a Terra e o Sol é de 148 milhões de quilómetros, a que separa Marte do astro criador anda por 227 milhões, «mas a órbita daquele planeta é tal, sendo a excentricidade da sua elipse a maior de todas, que ele pode aproximar-se de nós até 56 milhões de quilómetros, quando o nosso Globo está colocado entre ele e o Sol. Então, o disco do planeta aparece iluminado como a Lua-cheia e pode-se explorar todo o seu hemisfério visível».

Fotografia telescópica de Marte, obtida durante observações feitas pelo rev. Moreaux, vendo-se alguns traços que corresponderiam aos famosos «canais» assinalados po r Schiaparelli na superfície do enigmático planeta

Observado através do telescópio figura-se-nos um disco, achatado nos pólos, cobertos de neve, com um ligeiro contorno azulado, que pode atribuir-se á água proveniente do degelo. Durante a Primavera e o Verão, no hemisfério boreal a neve funde-se a cerca de 60° de latitude, como se derrete na Terra, cerca de 70°, e as manchas alviniten tes desaparecem, devido á sua pouca espessura. Quando volta o Inverno, as neves coalham nas regiões onde se tinham fundido sob o calor do Sol.

A configuração geográfica tem completa analogia com a da Terra e varia, nos dois hemisférios, consoante a alternativa das estações, como, também, a atmosfera apresenta flutuações e mudanças semelhantes ás que se verificam no nosso Globo. As estações têm, pouco mais ou menos, a mesma intensidade das nossas, com a diferença de que a sua duração é duas vezes maior, pois Marte completa a revolução anual á roda do Sol em um ano, 321 dias e 22 horas, ou seja um ano, 10 meses e 21 horas. A extensão dos dias e das noites é quase a mesma que na Terra, também com a diferença de que o ano de Marte tem quase o dobro do nosso. Como, devido á distancia a que se encontra, recebe do Sol duas vezes menos luz e calor, as temperaturas médias oscilam entre — 20° e — 30°; 10° a 20° nas regiões tropipais e, á noite, 40° negativos.

Examinando e enigmático planeta nas proximidades das zonas equatoriais, quando as nuvens lá não se acumulam, distinguem-se nitidamente os continentes e os mares, com a particularidade de que naqueles predomina sobre manchas verdes a coloração vermelha da qual resulta a tonalidade característica do exótico Marte, cujas noites são iluminadas por duas luas, pequenos satélites, *Phobos* e *Deimos*, descobertos, em Agosto de 1877, pelo astrónomo americano Asaph Hall. Qualquer dele não é maior do que uma das nossas maiores cidades.

A SEGUIR: Estranhos fenómenos que ocorrem em Marte.

Artis

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais
Projectos e orçamentos grátis

*

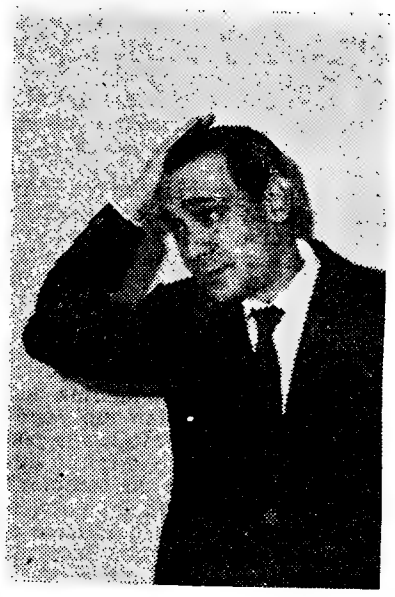
RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) :: Telefone 84871

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os tiques mais têm uma explicaçã

Apoiar-se na parede ou num móvel, revela receio perante as dificuldades da vida, medo de andar para diante, natureza terna e humilde; *os braços assim pendentes* denunciam falta de imaginação, fatalismo, indiferença e preguiça

As caretas deste género exprimem, regra geral, a agitação dos débeis mentais, por vezes muito apreciados na sociedade distinta, que mascaram com facécias truanescas o seu vazio intelectual. Algumas vezes, porém, trata-se de inquietude espiritual grave, em pessoas muito inteligentes, que deveriam consultar, no entanto, um psiquiatra



Passar a mão pela raiz dos cabelos indica tendência para o sonho, para as ideias abstractas

O indicador debaixo do queixo revela necessidade de mudança, de actividade, espírito predominantemente realista

Pegar na ponta do nariz, revela bondade, tendência para a benevolência, fidelidade e firmeza nas afeições; *deitar a língua de fora* revela propensão para o obsceno, necessidade de regresso á animalidade

Esticar os punhos da camisa denuncia desejo de agradar, vaidade, espírito metódico, tendência para o rigor

Passar a mão pela parte inferior do rosto, ocultando-o, revela temperamento materialista e espírito de observação. Sobretudo instinto dominador

Consertar amiúde o nó da gravata e o colarinho atraiçoa a falta de confiança em si, o amor próprio muito vivo, um temperamento sugestionável

As mãos sobre os olhos ou repuxando a pele das fontes denuncia fadiga nervosa, imprevidência, distracção, mas também pode significar escrúpulo e ansia de perfeição

UM NOVO ROMANCISTA

[illegible]OR

FALA DA NOVA GERAÇÃO ALEMÃ
QUE VIVEU O FINAL
DA GUERRA

[illegible]

ROMANCE DE UMA ADOLESCÊNCIA
QUE ENFRENTA
O DESTINO DOS ADULTOS
NO LIMIAR DA DESTRUIÇÃO
DA DESILUSÃO
E DA MORTE

UM VOLUME DA «COLECÇÃO SECULO XX» 30.00
UM NOVO ÊXITO DA COLECÇÃO QUE PUBLICOU:

EXODUS • A NÁUSEA • O ÚLTIMO JUSTO • A FELICIDADE NÃO SE COMPRA • GABRIELA, CRAVO E CANELA

Edição de

RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA-2

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇAO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Março p. *f.*, pelas onze horas, se procederá na sede da Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Abril deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889

290 obrigações respeitantes á amortização do 2° semestre de 1960.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1961.

O Conselho de Administração

inocentes
o psicológica

O vosso rosto atraiçoa-vos, a todo o momento. Revela a vossa natureza mais profunda, os vossos pensamentos secretos, os anelos, as desilusões, os recalques, as ambições, as dores que o passado foi depositando em vós. Mas não só a expressão reflecte a trajectória moral de um individuo. Todos os gestos, tiques, atitudes, de acordo com a moderna psicologia, na linha dos grandes mestres alemães e americanos, têm significados-chaves. É possível que a interpretação falhe, neste ou naquele caso, mas tal não impede que vos deixemos aqui a tradução caracteriológica, o mais possível rigorosa, das vossas manias mais inocentes. Pedimos ao actor Raul Solnado que imitasse para vós esses tiques masculinos inconvenientes. Cuidado, porém, porque doravante eles vão perder para vós tal inocência !

M o r d i s c a r o indicador revela necessidade de afecto, confiança nos outros, sinceridade, natureza pouco formada, infantilismo; o *gesto de levar a mão ao lóbulo orelha para indicar que alguma coisa é de truz*, exprime o amor do luxo, a preferência que se dá ao agradável e ao supérfluo

Esconder as mãos atrás das costas, revela embaraço, falta de sentido do a-propósito; *esconder as mãos nas algibeiras*, indica timidez, orgulho, sensação frequente de mal-estar

Apertar os lábios, ao ponto de os fazer quase desaparecer, indica sangue-frio, ponderação, discrição e sentido do humor. Por vezes também largueza de espírito

Reajustar o cinto indica necessidade de emoções, fantasia, senso prático, coragem e entusiasmo

Cruzar os braços, ocultando as mãos, exprime determinação, reflexão, natureza concentrada

Morder a ponta da gravata traduz complexos de inferioridade, que geralmente tomam a forma de exibicionismo sarcástico e de crítica contundente, mas que ocultam por vezes um fundo de ternura e generosidade. E' um dos tiques do fundibulário

Os gestos exuberantes como este, são próprios dos indivíduos folgazões, espontaneos e generosos, que se encolerizam também com facilidade, mas não guardam rancor, e são, em geral, estouvados

REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DE ALBERTO PEIXOTO

A biografia romanceada do genial pintor, argumento do filme «A Vida Apaixonada de Van Gogh», narrada pelo ilustre escritor americano Irving Stone e traduzida para português por Alfredo Margarido — 60$00
Colecção «Dois Mundos»

A história de um grande povo da Antiguidade, pelo famoso escritor C. W. Ceram. 50$00 — Ilustrada
Colecção «Vida e Cultura»

O dia-a-dia numa das civilizações mais importantes de todos os tempos — 45$00
Colecção «A Vida Quotidiana»

LIVROS DO BRASIL

Conselhos úteis

— A mamã pergunta se queres ir lá tomar chá ao sábado.

■ Se queres que os amigos sejam amáveis e se ponham sempre ao teu dispor, nunca digas diante deles que a vida está cada vez mais cara.

■ Não queiras nunca comer uma maçã. Não te esqueças da tragédia da expulsão do Paraíso.

■ Quando estiveres á espera do autocarro não te metas debaixo do abrigo. Não sejas como a Carris que julga que a chuva cai verticalmente. Põe-te um bocado ao lado porque a chuva é sempre oblíqua.

■ Nunca comas com a mão, come sempre com a boca.

■ Se gostas de «rock and roll», não digas que não deve haver excessos, porque isso é o mesmo que dizer que gostas de bacalhau á Gomes de Sá sem bacalhau. As coisas são como são.

■ Não mintas porque mentir é muito feio, a não ser, claro, em assuntos de publicidade.

■ O actor estava a ser pateado. Chegou á boca de cena e clamou: — Estão aqui nesta sala quinhentas bestas. Disse e saiu. Imediatamente um espectador se levantou para emendar: — Estavam quinhentas e agora estão 499.

— E este sou eu, meditando num novo «golpe»!

ANEDOTAS

UM EMPREGO

* Amavam-se e só não casavam porque ele não ganhava o suficiente.

Então ela, tendo morrido o guarda-livros do pai, teve uma ideia luminosa: entre dois beijos, três carinhos e meia duzia de palavras doces, interpelou assim o autor dos seus dias:

— Paizinho, por que é que o meu noivo não vai ocupar o lugar do guarda-livros que morreu anteontem?

— Pois, porque não? Vê se consegues isso do coveiro do cemitério.

VARIAR DE TRABALHO

* Dizia a criadita:

— Minha senhora, estou a ficar neurasténica com esta coisa de fazer todos os dias o mesmo. Encerar continuamente há-me cabo dos nervos.

— Bem, rapariga. disse a patroa, vou dar-te uma espécie de promoção: passas agora a limpar os amarelos e a outra que vá para os encerados.

UMA PEÇA QUE CAI

* A peça fôra um verdadeiro desastre.

Dois críticos á saída trocam impressões:

— Uma borracheira e ainda por cima não acabava bem.

— Pois não; mas, bem, sempre acabava. E ainda bem...

CONFUSÃO

* Dizia o cavalheiro muito delicado cumprimentando o senhora que passava:

— Parece-me que nos conhecemos de algures.

— De Algures? Não pode ser; eu nunca lá estive.

O RISO da semana

Revoada de graças

FORRETA

Era um verdadeiro forreta. Nem um cigarro tinha dado nunca a ninguém. No dia em que fez 95 anos os amigos resolveram reunir-se e foram em comissão dar-lhe os parabéns, para o colocarem na situação de se ver obrigado a oferecer, pelo menos, um simples copo de vinho do Porto.

A intenção deles era sujeitá-lo áquela prova que julgavam irrefragável.

Foram. Muitas palavras, muitos abraços, muita conversa e veio a talhe de foice falar em vinho do Porto. Ele não se perturbou. Foi buscar uma garrafa e explicou: — Tem 105 anos. E' um verdadeiro nectar...

Os amigos olharam-se estupefactos e antegozavam já o prazer de provar aquela delícia, quando ele completou a sua frase: — Tem 105 anos e para o ano terá 106.

— Já me deitei ao lago. Que mais, agora?

MODOS DE DIZER AS COISAS

Dizia o filho daquele sujeito que tinha sido enforcado:

— Coitado do meu pai, que morreu porque o chão do palco cedeu quando ele era o protagonista numa praça publica.

MORALÃO

Era um moralão. Nunca tinha condescendido a entrar numa eira em dia de descamisada, nem mesmo podia compreender que alguém pudesse ter na mão uma maçaroca sem camisa.

PIADA CIENTÍFICA

Quando se vai de automóvel por uma rua de sentido unico, tem-se a ilusão de que nunca mais se poderá voltar senão dando a volta ao Infinito.

HESITAÇÃO

Quando a cegonha chegou com o menino que era feio como uma noite de trovões, a mãe esteve hesitante: não sabia se havia de ficar com o menino ou com a cegonha.

— V. Ex.ª pode comer descansado, pois já perdeu o comboio. Esquecemo-nos da mudança da hora.

MARAVILHA RUSSA

Dizia aquele turista: Assim que uma pessoa chega á Russia a primeira coisa que eles nos tiram é o anticomunismo. Maravilhoso!

RECITADOR CALADO

Há dias, deu-se em Almada, um verdadeiro acontecimento: A recitação de quatro poemas por um recitador Calado. Será futurismo na maneira de recitar? Seja como for, o que é certo é que agradou. Nós sempre tivemos a opinião de que o calado é o melhor.

Insistência

■ Um homem só ama verdadeiramente uma mulher enquanto ela o não ama. Quando consegue essa inefável felicidade, passa a olhar para o ente amado, como olharia para o mesmo bife que lhe fosse servido ininterruptamente todos os dias. Bom, o bife não deixa nunca de ser uma coisa muito boa; o diabo é a insistência.

Perguntar por perguntar

As costureiras só bebem vinho verde com agulha?

As fotografia de um automóvel é o que se chama auto-retrato?

Porque é que um destes sujeitos levados dos diabos, que semeiam ventos, não montam logo uma oficina de reparações de guarda-chuvas?

Um homem solteiro pode deixar alguma coisa á viuva?

Turquesa é uma senhora nascida na Turquia?

Porque é que se vai ao barbeiro mandar fazer a barba? Não era mais fácil não a ter?

Para pregar o cão é preciso prégos e martelo?

Quem tem um pensamento fixo não pode mudar de ideias?

Quando se escreve á máquina quem é que escreve? Nós ou a máquina?

Um grande homem pode ser um homem pequeno?

Um homem de largas vistas pode ver ruas estreitas?

Os homens que têm uma vontade de ferro podem fazer vontades á mulher sem magoar?

Um canhoto pode ser um homem ás direitas?

As bandeiras das portas rasga-as o vento?

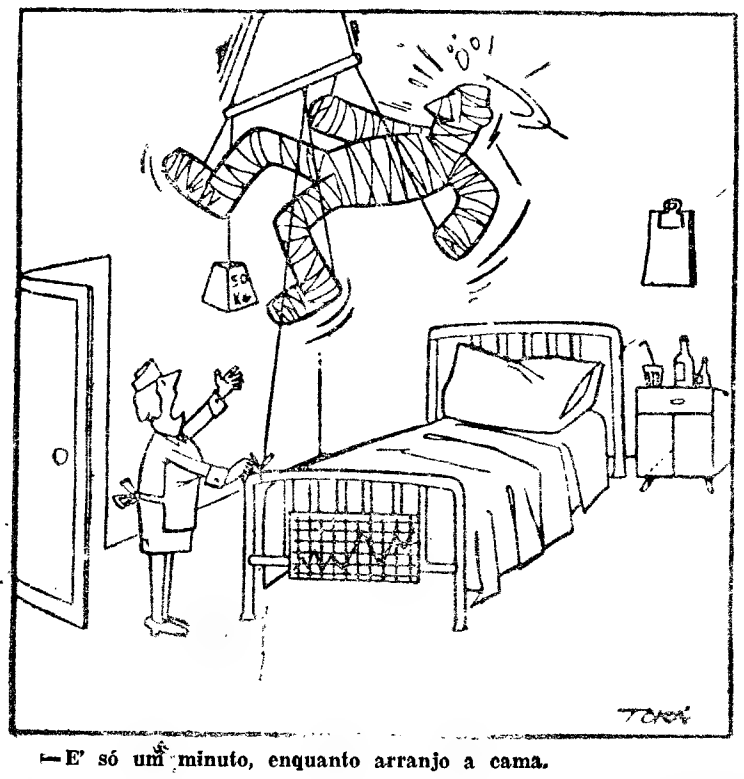
Os raios de um relampago podem servir de bicicleta?

Os partidos não têm conserto?

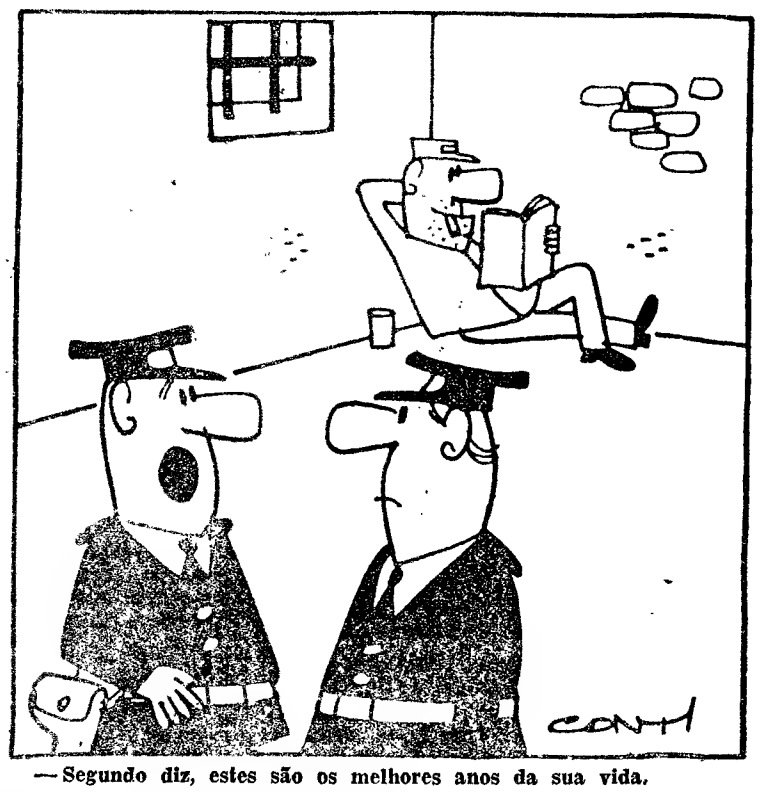
Como é que o esquimó aquece o sangue-frio?

Um comunista é um homem fora do comum?

Quando há uma vaga de calor é o contrário do funcionalismo que, quando há uma vaga, é porque não há funcionário?



— E' só um minuto, enquanto arranjo a cama.



— Segundo diz, estes são os melhores anos da sua vida.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

EM cada milhão de nascimentos nos Estados Unidos da América do Norte, de 1951 a 1957, registaram-se 10 539 pares de gémeos, 93 de trigémeos e um de quadrigémeos. Assinalam os cientistas que quanto mais velhas sejam as mães, maiores possibilidades têm de dar á luz gémeos ou trigémeos.

■

Em resultado de um novo sistema para a redução, directa e selectiva, dos minérios de ferro e outros metais, aplicado por uma organização industrial norte-americana na Venezuela, o custo do aço nesse país será, este ano, o mais baixo do Mundo.

■

Os fabricantes japoneses lançaram no mercado um novo tipo de pastilha elástica de mascar, impregnada de uma solução de café, que lhe dá o agradável e perfumado sabor característico e a coloração levemente acastanhada.

■

Foi aperfeiçoado por uma fábrica austríaca de aparelhagem técnica, instalada em Zipt, um sistema analisador da densidade dos fumos para controlar o serviço das caldeiras nas diversas industrias, o qual verifica regularmente a absorção de luz nos canais de fumo na casa das caldeiras, com objectivos utilitários e de segurança.

■

Uma equipa de técnicos russos de Omsk elaborou um novo sistema que elimina os efeitos prejudiciais das geadas e favorece o desenvolvimento das culturas agrícolas, o qual foi aplicado em duzentos mil hectares de terra, onde se tornou possível a plantação, com êxito, da cana-de-açucar.

■

Segundo informações do Grupo Executivo da Industria Automobilística do Brasil, serão fabricados, naquele país, em dois anos, isto é, entre Julho do ano findo e Junho de 1962, trinta e um mil tractores.

■

Fábricas norte-americanas estão a produzir receptores de rádio «transistors», do tamanho de um quadrado de açucar, que são usados á maneira de relógios de pulso. Outra novidade: cigarros com o perfume e o sabor do chocolate e da citronela e o travo do feno.

■

As principais fábricas britanicas de automóveis investiram duzentos milhões de libras num arrojado plano para o aumento da produção de veículos, construindo novas unidades fabris. A British Motor Car Corporation, que vai abrir fábricas na Escócia e no País de Gales, pretende ampliar a produção de carros de turismo e utilitários a mais de um milhão por ano, até fins de 1962.

■

O professor de Bioquímica da Universidade da Califórnia, dr. David M. Grenberg, que tem procedido a experiências em ratos, confirma as perturbações causadas no organismo humano pela deficiência de cálcio. Assinalando uma perfeita correlação entre a falta desse elemento nos comestíveis e certos tipos de paralisias, diz aquele cientista que a alimentação com baixo teor de cálcio provoca frequentes e complexas perturbações neurológicas e a paralisia. Um regime alimentar. são e bem ordenado, no qual se contenham os indispensáveis elementos que fornecem o cálcio, principalmente folhas de legumes verdes, ervilhas, leite, queijo e nozes, pode evitar tais perturbações neurológicas, quando o desequilíbrio do sistema nervoso não seja muito acentuado.

Consulta da ESTRELA

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Flutuação da fortuna, altos e baixos nos interesses financeiros. Deve contar com algumas decepções. Contudo, não se deixe arrastar pelo pessimismo nem pela ansiedade. Siga os conselhos dos seus familiares de confiança. Todas as atribulações e desgostos passarão quando mudarem os aspectos planetários. Vida sentimental perigosa, principalmente para o sexo feminino. Saúde óptima. Dia desfavorável: 28.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Deve contar com alguns desacordos e antagonismos, tanto na vida profissional como familiar. Seja cuidadoso com certa correspondência que possa provocar disputas no meio que o rodeia. Terá de contar com pessoas rebeldes e autoritárias. A vida sentimental dar-lhe-á também aborrecimentos e desilusões. Na vida familiar, as discórdias e dissenções serão prováveis. Saúde regular. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Com Marte na casa II pode ser levado a cometer imprudências nos gastos exagerados. Perigo de perdas ao jogo ou em especulações na Bolsa. Sofrer-lhe-á as consequências, se não souber resistir ás tentações. As viagens de negócios também não são aconselhadas por agora. Vida sentimental com complicações no casamento. Relações amorosas com pessoas estrangeiras. Saúde com dinamismo e vitalidade. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Os aspectos planetários não são dos mais favoráveis, se bem que Marte comece o seu movimento na direcção do signo. As condições são ainda críticas durante todo este mês e em Março. No desejo de mudar não se impaciente nem procure querelas no seio da família e deixe de ser autoritário e rebelde. A ambição pode também perturbar as iniciativas e empreendimentos. Evite os desarranjos digestivos. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Procure respeitar as cláusulas dos contratos e compromissos nas suas actividades, pois podem advir-lhe daí complicações profissionais. Terá de fazer concessões nos seus projectos, se quiser realizar as suas esperanças. Neptuno na casa da família augura sempre instabilidade doméstica e insegurança pecuniária. Dissentimentos familiares por causa de casamento, se for do sexo feminino. Não deve contar com promessas ilusórias. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Se tem o propósito de reformar ou modificar os seus projectos, mesmo mudar de sistema ou ideias, o período é favorável para arrepiar caminho e preparar novas estruturas, novas concepções ideológicas. Não deve estagnar nem petrificar-se, como a estátua de sal da Bíblia, que ficou a olhar para trás. Vénus favorece os investimentos de capitais, assim como Mercúrio a posição social, embora tenha lutas a travar contra antagonismos e rebeldias.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

Deve manter em segredo as suas intenções ou deliberações, se quiser levar até ao fim a realização dos seus projectos. E' possível que haja uma profunda mudança na sua vida com grande actividade, determinando novos rumos e novos horizontes. Precisa dar provas de perseverança e firmeza invulgares para marcar a sua posição. Saúde óptima. Vida sentimental desfavorável, precipitada.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

As condições de existência tendem a melhorar, desenvolvendo os negócios, apesar de algumas divergências com associados. Marte, que governa este signo, incitá-lo-á a grande actividade e dinamismo, com apreciável êxito, principalmente para os intelectuais ou editores. Não seaflija com algumas contrariedades no meio em que vive, devido a pessoas idosas. Sofra-as com paciência. Saúde boa. Dia desfavorável: 26.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Grande expansão da personalidade, que lhe aumentará o prestígio. Dê provas de compreensão junto dos seus subalternos. Seja conciliador, para evitar conflitos familiares. As finanças aumentam progressivamente, apesar dos atrasos e dificuldades que possa haver. Evite as discussões domésticas, para não criar dificuldades, sobretudo com relação a acções imobiliárias. Saúde boa. Grande resistência.

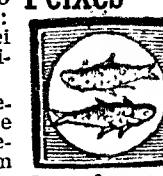
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

E' possível que tenha de despender esforços superiores ás suas forças. Saturno, que governa este signo, é sempre restritivo. A sua conjunção com Júpiter atenua um pouco o aspecto, mas não deixa de ser desfavorável ás especulações financeiras. Contudo, o optimismo não deve abandoná-lo, e a necessidade de expansão dar-lhe-á o domínio suficiente para novos empreendimentos. Evite os conflitos conjugais. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 18 de Fevereiro)*

Aspecto benéfico no plano financeiro e para os intelectuais. Trabalhos mentais particularmente fecundos. Grande harmonia nas relações de artistas. Requintes sentimentais, idílios em viagens, boas relações de amizade. Atenção a qualquer acidente, principalmente no mar. Complicações bruscas da parte do cônjuge ou associados. Separação provável. Cuide dos desarranjos digestivos. Dia desfavorável: 16.

Peixes *(De 19 de Fevereiro a 20 de Março)*



Com o Sol em Peixes, recrudescem o dinamismo, a energia física, o êxito pessoal pela vivacidade de espírito. Bons aspectos para os que tenham de despender esforços mentais. Aumento provável da fortuna ou meios de a adquirir, mas com risco de a perder, se se tornar extravagante ou perdulário. Aspectos desfavoráveis para o sexo feminino, perigo de sedução. São aconselháveis tratamentos eléctricos em caso de doença. Dias desfavoráveis: 25 e 26.

Passou de moda amputar o apêndice

Em qualquer enciclopédia ou dicionário vulgarizador encontra-se a explicação do que é o apêndice, assim resumida: «*apêndice cecal* ou *vermicular:* pequeno tubo cilíndrico, flexuoso, implantado na parte inferior e interna do ceco, a dois ou três centímetros abaixo da válvula ileo-cecal. Mede oito a dez centímetros de comprimento e a sua direcção é variável: ascendente, descendente, externo e interna. E' constituido por quatro tunicas: *serosa* (peritonen), que forma um mero-apêndice, na espessura do qual se encontra o ganglio apendicular de Clado; *musculosa*, com uma camada superficial de fibras longitudinais e uma camada profunda de fibras circulares; *celulosa* ou *submucosa*, particularmente espessa, e *mucosa*, muito rica em folículos linfóides, a ponto de se ter chamado ao apêndice, *amígdala apendicular*. O apêndice é irrigado pela artéria apendicular, ramo da mesentérica superior e os seus nervos provêm do plexo solar».

A apendicite, ou inflamação do apêndice, é uma doença muito vulgar, que se distingue por três variedades: aguda, recidivante e crónica, e adquire, por vezes, nos ataques agudos, formas graves, incluindo as gangrenosas e perfurantes, com o risco concernente da peritonite, casos em que se impõe a urgente intervenção cirurgica.

Tem-se discutido muito a função do apêndice no actual estádio evolutivo do organismo humano, generalizando-se a opinião de que se trata de um órgão atrofiado, práticamente inutil. Há, contudo, quem defenda o contrário, e alguns cientistas são contrários á ablação cirurgica, excepto em casos extremos, rebelando-se, especialmente, contra essa prática que tem sido corrente nos Estados Unidos da América do Norte, onde se tornou moda fazer a apendicectomia (operação cirurgica), prática de certo modo fomentada pelos cirurgiões das clínicas de luxo, hoje, contudo, já sensivelmente moderada.

Ainda há pouco, referindo-se ás discussões sobre a utilidade ou inutilidade do apêndice, o dr. Dieter Sussdorf, do Instituto Tecnológico da Califórnia, manifestou a opinião de que se trata de um problema de grande acuidade, impondo-se, por isso, cuidado e profundo estudo científico. Acrescentou que a hipótese segundo a qual o apêndice é um órgão definhado, que se tornou inutil pelo infinito círculo evolutivo da Natureza, tem de ser posta de parte, pois «a própria Natureza dá provas largas de prodigalidade para que se lhe possa imputar a culpa de um atrofiamento».

Assinalou o cientista as insistentes experiências feitas com coelhos, cujo apêndice é muito semelhante ao do homem, ainda que desproporcionado em relação ao tamanho dos roedores. No homem, também relativamente ao tamanho do corpo, é trinta vezes mais pequeno do que o do coelho.

As referidas experiências demonstraram que o apêndice dos coelhos é um gerador químico de reserva, com uma função importante e definida. Quando os outros órgãos produtores de anticorpos de protecção, como o fígado ou o baço, deixam de actuar correctamente, fornece-lhes a matéria-prima que os faz retornar á actividade normal.

O problema requer estudos mais profundos, que permitam chegar a uma conclusão esclarecedora dos enigmas contraditórios, pois, entretanto e de princípio, é de admitir que o apêndice humano, pelo seu tamanho, não poderá exercer funções de importancia capital. Contudo, como acentua o dr. Sussdorf, é de toda a prudência não tentar uma *relação directa* entre os apêndices do homem e do coelho, apesar dos resultados já obtidos através das curiosas e reveladoras experiências com aquele bicho.

TINO ROSSI *jurou a Vincent Scotto* que cantaria sempre as suas árias

Tino Rossi fez reeditar um disco com doze das suas mais belas canções. Título: «Tino canta Vincent Scotto». Foi um êxito. Era a derradeira homenagem de Tino Rossi ao homem que o descobriu e lançou.

O encontro dos dois homens deu-se em Lyon, em 1934. Tino que se chamava ainda Constantino Rossi, era um jovem cantor. Pisava já o palco, mas um palco medíocre de «music-hall». Num intervalo, a porta do seu pequeno camarim abriu-se. Era Vincent Scotto que se precipitou para ele de braços abertos.

— Vou fazer de si uma «vedeta» A sua voz é um filtro misterioso que embeleza tudo quanto canta. Se me quiser ouvir, se cantar as canções que vou escrever para si, prometo-lhe a glória, a fortuna, o triunfo.

Mas depois, Tino cantava no palco do Casino de Paris. Paris cantava com ele «Veni-Veni» e «Oh! Corse, ile d'amour». As mulheres prosternavam-se á sua passagem e Tino comprou a magnifica casa de Neuilly, onde tem agora o retrato de Vincent Scotto.

O compositor foi atingido por uma grave doença, Tino foi vê-lo no seu leito de sofrimento. Scotto, disse-lhe:

— Bem depressa deixarás de cantar as minhas canções. Esquecer-me-ás e cantarás árias de outros. Então estarei verdadeira e completamente morto.

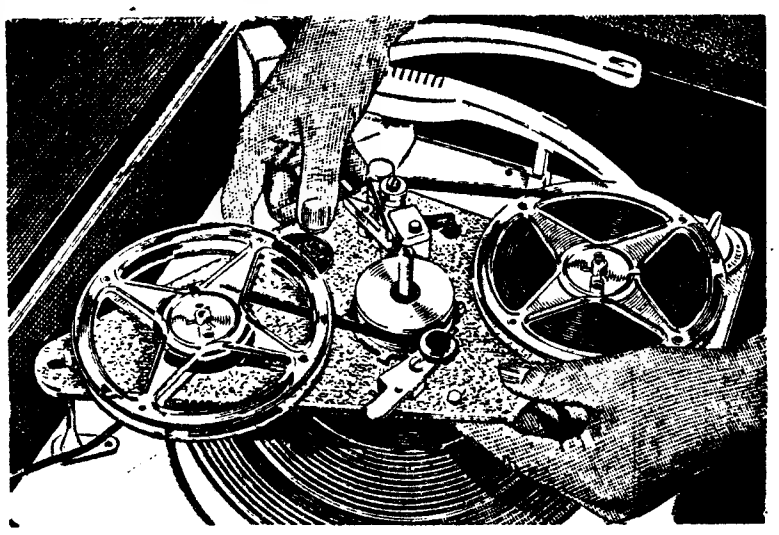
Profundamente comovido, Tino ergueu a mão direita e declarou:

— Juro-te, Vincent, que cantarei as tuas canções durante toda a minha vida.

Scotto, o autor de tantas operetas e árias célebres, morreu doze dias mais tarde. Tino Rossi homenageou-o lançando um disco com os maiores êxitos de ambos. Disco que se esgotará em algumas semanas, pois o cantor da «voz de luar» é ainda um «best-seller». No «Marché aux Puces» os seus velhos discos de 78 rotações vendem-se ainda a 5000 francos cada. Sobretudo, «Marinella» e «Catarinetta Bella», duas canções de Vincent Scotto.

NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA



Graça ao sistema «Gramdeck», o leitor discófilo poderá agora valorizar o seu «pick-up», transformando-o, também, em gravador. A imagem que reproduzimos dá já uma ideia de como funciona o novo sistema, mas se o leitor quiser satisfazer completamente a sua curiosidade, aconselhamo-lo a escrever para a Gramophone Tape Recorder, 29, Wright's Lane, Londres, W. 8, pedindo uma brochura elucidativa sobre o «Gramdeck»

Novidades

■ **Aberturas «Leonora n.º 3», «Egmont», «Coriolano», «Prometeu» e «Fidélio», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Berlim dirigida por André Vandernoot** — H. M. V. **20031 XLP.**

■ **Concerto para piano n.º 2, de Brahms, por Sviatoslav Richter e a Orquestra Sinfónica de Chicago dirigida por Erich Leinsdorf** — R. C. A. **16235 RBB (mono) e 21065 (stereo).**

■ **Musica de óperas e «ballets», de Jean Phillipe Rameau, pela orquestra Lamoureux dirigida por Louis Froment** — «L'Oiseau Lire» **OL 50194 (mono) e SOL 60024 (stereo).**

■ **«Sinfonia n.º 4», de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Viena dirigida por Rafael Kubelik** — H. M. V. **1815 ALP (mono) e ASD 398 (stereo).**

■ **Concerto em ré maior, para flauta, cordas e contínuo, «Il Cardellino», de Vivaldi — pelo flautista Gastone Tassinari e «i Musici»** — Phillips **ABE 10220 (mono) e SABE 2008 (stereo).**

■ **«Trio n.º 6, op. 97», do Arquiduque, de Beethoven, pelos violinista David Oistrakh, violoncelista Sviatoslav Knushecitsky, e pianista Lev Oborine** — Columbia **SAX 2352 (stereo) e CX 1643 (mono).**

■ **«Ballads and Blues», por Dakota Staton,** Capitol **T 1387 (mono) e ST 1387 (stereo).**

■ **«Viva Kenton», ritmos latino-americanos por Stan Kenton e a sua orquestra, Capitol W 1305 (mono) e SW 1305 (stereo).**

■ **«Tomorrow is Question», pelo trompetista Ornette Coleman** — Vougue Contemporany **LAC 12228.**

Nova colecção da Philips

A Philips lançou agora uma nova colecção «Les Grands de la Chanson», dedicada á musica francesa. Dado que alguns dos mais famosos nomes da cançoneta francesa têm sido editados pela Philips esta colecção deve vir mesmo a reunir «Les Grands de la Chanson». E os três primeiros discos apresentados assim o provam também. O volume 1 (BBL 7423) da colecção é dedicado a Patachou que canta acompanhada da orquestra de Joss Baselli as seguintes canções: «C'est si bon», «Mon homme», «La vie en rose», «Clopin-Clopant», «Padam-padam», «J'attendrai», «Pigalle», «Sous les ponts de Paris», «La goulante du pauvre Jean», «À Paris», «Domino» e «Vous qui passez sans me voir». A seguir (BBL 7424) Yves Montand de quem a Philips lançou o célebre recital de 1959, canta «Nuages», «Je cherche après titine», «Insensiblement», «Près de toi mon amour», «Source blue», «Si jolie», «Ma mie», «La fête à Loulou», «Jesais que vous êtes jolie», «Où es-tu mon amour?», «La chanson des rues» e «Chez moi», acompanhado pela orquestra de Hubert Costaing.

Os conjuntos de Alain Goraguer e André Popp acompanham Juliette Greco no terceiro disco da série (BBL 7425), que inclui algumas das melhores produções da canção francesa nos ultimos anos: «Sous le ciel de Paris», «Si tu t' imagines», «Coin de rue», «Les feuilles mortes», «La fourmi», «Je hais les dimanches», «Chanson pour l'auvergnat», «Ça va le diable», etc. Uma nova colecção que por certo renovará os êxitos de Patachou, Montand e Greco junto de um publico justamente vasto. Esperemos agora Brassens, Mouloudji, Guy Béart, Jacques Brel, etc.

Músicos modernos ingleses editados em disco graças à acção do «British Council»

*A Decca, em colaboração com o British Council, lançou no mercado a gravação de obras de dois compositores representativos da moderna musica inglesa: **Humphrey Searle** e **Matyas Seiber**. Neste disco (CXT 5580 — mono — e SXL 2232 — extereo) reunem-se a 1.ª Sinfonia, de **Searle**, interpretada pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por «sir» Adrian Boult, e as seguintes obras de Matyas Seiber: «Elegia para viola e pequena orquestra», por Cecil Aronowitz e Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo autor, e a cantata de camara «Retrato do artista quando jovem», segundo James Joyce, pelo tenor Peter Pears, o conjunto «Melos» e o grupo coral «Dorian», todos sob a direcção de Matyas Seiber.*

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico

Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

(Foto Horácio Novais)

A camélia é a rival mais directa da soberana rosa. Há quem considere ambas rainhas: a primeira, das salas; a segunda, dos jardins

JARDINAGEM

Camélias

Alguém escreveu que o perfume que falta á camélia, o converteu a Natureza na beleza serena e portentosa que lhe deu. Não andará longe da verdade esta feliz observação. O perfume da camélia não o pode distinguir o nosso olfacto, mas como que o adivinha, tão harmoniosas, doces e delicadas são as suas formas.

Um pouco de história

As camélias — as formosíssimas *rosas de Inverno*, como também são conhecidas — estão em plena floração. Já houve em Lisboa grande predilecção por estas flores. As elegantes adornavam-se com elas, especialmente quando se apresentavam nas salas de baile e noutras reuniões nocturnas. Sintra e Colares forneciam então formosas camélias com as quais mãos de verdadeiros artistas armavam os capitosos ramalhetes que realçavam a beleza dos colos das damas e engrinaldavam as frontes das donzelas.

A dificuldade em cultivar e em conservar a frescura dessas flores aumentava-lhes o interesse que despertavam, e os especialistas tornavam-nas ainda mais atraentes colorindo-as artificialmente. Para tanto, mergulhavam os pés das flores em água com tintas, e as pétalas logo recebiam os tons das cores desejadas.

Originária da China e do Japão, a camélia foi introduzida na Europa, em 1739, pela jesuita Camelli. A radicação desta planta na Europa foi considerada uma das mais brilhantes conquistas da floricultura do Ocidente.

Cultura em Portugal

Entre nós, houve quem tentasse com entusiasmo a cultura das camélias. Não só as flores — *que os poetas da Grécia e da Roma antigas não cantaram porque as não conheceram* — fascinavam os cultivadores: o verde brilhante das suas folhas constituia também um incentivo poderoso para os amadores e profissionais que se empenhavam na produção da ambicionada planta.

Os primeiros resultados foram pouco animadores, designadamente em Lisboa. Poucos amadores lograram dar ás camélias vida prolongada. Ao fim de um ano, normalmente, as plantas definhavam e pouco depois pereciam. Atribuiu-se o facto ao calcário contido na água da capital.

Já no Porto e seus arredores, o êxito dos cultivadores se pode considerar muito feliz, pois ali se produziram camélias portuguesas com características perfeitamente definidas. Por via delas, ligaram o seu nome á floricultura nacional, além de outros amadores entusiastas, Roberto Van-Zeller, visconde de Vilar Allen, José Marques Loureiro e conselheiro Camilo Aureliano.

Variedades portuguesas

Entre as variedades de camélias portuguesas, nascidas, na sua maior parte, de sementeiras feitas no Porto e seus suburbios, refere Duarte de Oliveira Junior, que foi um dos mais brilhantes e devotados propagandistas da floricultura em Portugal, as seguintes:

BELA PORTUENSE — Forma de rosa regular, de tamanho médio, cor-de-carne, tendo as primeiras ordens de pétalas lavadas de cor-de-rosa; algumas das pétalas têm leves máculas ou estrias de carmim, contudo, quase todas, e muito principalmente as exteriores, são polvilhadas de carmim.

AÇORIANA — Configuração do ranúnculo, puramente branca e de imbricação espiral.

BELEZA PEREGRINA — Forma da anterior, cor-de-rosa purpurina, com olho branco.

DUARTE DE OLIVEIRA — Linhas da rosa regular, acapelada, cor-de-cereja viva e uniforme; as primeiras ordens de pétalas são grandes, chanfradas, cordiformes, e as do centro, mais pequenas e ovais, todas veiadas de carmim vivo e de imbricação irregular; trata-se de uma camélia de primeira grandeza.

D. FERNANDO II DE PORTUGAL — Forma da peonia, rosada, estriada e ponteada de carmim.

D. PEDRO V, REI DE PORTUGAL — Configuração do ranúnculo, cor branca pura, com máculas e estrias rosadas.

PANORAMA INTERNACIONAL

O problema do Congo e as Nações Unidas

O secretário-geral da O. N. U. não perdeu o seu posto. Os Sovietes não viram aprovadas as suas propostas no Conselho de Segurança. Dir-se-ia, a julgar pelas aparências, que a diplomacia ocidental alcançou um triunfo na sessão daquele organismo cujas resoluções equivalem, práticamente, a estabelecer uma tutela internacional sobre o Congo, onde a Bélgica será substituída pelas Nações Unidas. Nem o sr. H, nem os diplomatas ocidentais podem, porém, ter duvidas sobre a verdadeira natureza da missão confiada ao primeiro e das dificuldades que encontrará no desempenho da sua missão.

Que caminho vai ele seguir? Desarmar as forças militares rivais congolesas, eis a sua primeira tarefa. Ninguém acredita, sériamente, que o consiga e sem isso não lhe será possível dar um passo na emaranhada selva do Congo. Essas forças totalizam alguns milhares, duas ou três dezenas de milhares de homens que não são apenas do Congo e dependem de chefes cuja autoridade será abertamente contestada no dia em que os não pagarem. Dir-se-ia que a melhor maneira de os desarmar consistiria em lhes não pagar. Mas aí é que verdadeiramente começam as dificuldades.

O Governo de Leopoldville, quer dizer o general Mobutu, tem sob as suas ordens cerca de 14 ou 15 mil desses soldados. Quem os paga? Os Americanos, e nada indica que deixem de o fazer, pelo menos, num prazo previsível, enquanto não estiverem devidamente acautelados os seus interesses. Os soldados, que nominalmente obedecem ao Governo rival de Stanleyville, o que quer dizer que obedecem ao general Lundula, andam á volta de 7 ou 8 mil e são pagos, pelo menos na aparência, pela Republica Árabe Unida (Egipto), que está longe de ter abandonado uma presa valiosa ou uma miragem sedutora — a do domínio do Congo em colaboração com os Sovietes. No Katanga há também, sob as ordens do Governo de Tschombé, um numero sensívelmente igual de soldados, mas estes não são apenas Congoleses. Do Exército da Katanga fazem parte numerosos estrangeiros — de facto é de uma autentica Legião Estrangeira que se trata recrutada sobretudo na França e na Bélgica — enquadrados por oficiais belgas e pagos com dinheiro belga (Société Minière). São os mais intransigentes e também os mais aguerridos. Nada os levará a desarmar a não ser uma intervenção armada.

Aqui começa o paradoxo da intervenção societária no Congo. Para desarmar um exército, que o não quer ser, são precisos recursos militares e quem esteja disposto a sacrificar-se para o conseguir. A quem pedirá a O. N. U. esse sacrifício? Decerto não será difícil conseguir os combatentes para desarmar os mercenários de Tschombé ou os soldados de Mobutu e Lundula. São as forças militares embrionárias de que dispõem alguns países africanos, especialmente o Ghana, a Guiné e Marrocos. Estas forças não teriam dificuldade em o conseguir, pois dispõem de quadros e equipamento para tanto.

Mas a sua intervenção teria um preço e esse preço seria excessivamente elevado. O Ghana, a Guiné, o Marrocos são, neste momento, governados por dirigentes políticos mais ou menos inspirados por Moscovo e, no caso do Egipto, pode dizer-se o mesmo, embora em menor grau. A sua intervenção seria, finalmente, a intervenção por interposta pessoa na questão congolesa e seria um triunfo alcançado pelo mérito de saber esperar e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo inimigo. Os Americanos estão pouco dispostos a conceder essa vitória aos seus adversários. Acontece, porém, que estes não se encontram em situação, nem o poderiam fazer sem grave risco, de intervir directamente no Congo, pois no dia em que o fizessem fariam saltar a O. N. U. e os Russos estariam autorizados a intervir também abertamente. Eis as razões pelas quais a O. N. U. está numa encruzilhada.

FIGURA DA SEMANA

Harold Macmillan

HAROLD MACMILLAN

As recentes sondagens feitas á opinião publica na Grã-Bretanha dão conta de um rápido declínio de popularidade do primeiro-ministro, a qual ainda há pouco parecia invulnerável. Razões desse declínio? Os Ingleses, de maneira geral, pensam que a sua política externa não tem sido muito feliz, pois na prática se traduz por uma crescente subordinação ás teses da diplomacia americana. A Grã-Bretanha — tal é o raciocínio em que assenta o declínio da popularidade de MacMillan — deve, através de tudo e quaisquer que sejam as suas dificuldades, conservar nesse domínio uma completa independência ou pelo menos uma autonomia que se traduza em factos concretos e insofismáveis.

Além da política externa é a política colonial de MacMillan que os seus compatriotas mais visam. Os acontecimentos ocorridos nas ultimas semanas com a Federação da África Central (Rodésias e Niassalandia) impressionaram a opinião publica de maneira desfavorável. Razão desse facto? O primeiro-ministro e o ministro das Colónias não chegaram a acordo sobre a melhor maneira de resolver o problema daqueles territórios cuja importancia política e económica não oferece duvidas e onde não foi possível estabelecer a necessária harmonia entre as teses divergentes de brancos e pretos.

A demissão do ministro, que tem sido mais de uma vez anunciada, é agora sériamente encarada nos meios políticos de Londres. Mas, ao mesmo tempo, a aura de popularidade não voltou a bafejar o Trabalhismo cuja crise interna, embora manifeste sintomas de melhoria, está longe de poder considerar-se definitiva e satisfatóriamente sanada. O antigo chefe do partido, Attlee, que devia saná-la, partiu para os países asiáticos que faziam parte do império britanico, onde realizará uma série de conferências, e com a sua partida as esperanças que muitos depositavam numa intervenção eficaz da sua autoridade desvaneceram-se ou, pelo menos, atenuaram-se sensívelmente.

De uma semana para a outra

DIA 18

EM PORTUGAL — Foi inaugurada no Museu de Arte Antiga a colecção de Pintura de Calouste Gulbenkian. ✻ Em Coimbra, o ministro da Justiça inaugurou um ciclo de conferências sobre problemas jurídicos. ✻ Foi comunicado o novo acordo de trabalho para os ferroviários. Compreende uma despesa anual de mais 150 000 contos. ✻ Anuncia-se que ficarão prontos este ano os trabalhos de esgotos da zona da Costa do Sol.

NO ESTRANGEIRO — O chefe do Governo belga, Eyskens, enfrenta a crise e recusa-se a demitir-se antes das eleições. ✻ Foram expulsos do Partido Comunista francês Laurent Casanova e Marcel Servis. ✻ Na Argélia, devido a um acidente mecanico, aviões franceses bombardearam soldados franceses: 8 mortos e 11 feridos. ✻ Em Djakarta foi saqueda a residência do embaixador americano.

DIA 19

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa a missão do British Export Council que vem conferenciar com organismos económicos portugueses. ✻ Regressou a Lisboa o praticante do piloto do «Santa Maria», sr. Lopes de Sousa. ✻ Foi nomeado corregedor do Círculo Judicial de Lisboa, o dr. Lino Neto. ✻ No Campeonato Nacional de Futebol: Benfica, 7-Atlético, 2; Covilhã, 0-Sporting, 3; Porto, 1-Braga, 1; Belenenses, 1--Cuf., 0.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se em Bruxelas que o rei Balduino vai ordenar a dissolução do Parlamento. ✻ Diz-se da Argentina que eclodiu uma revolução no Paraguai. ✻ O adido de Imprensa americano foi preso no Cairo, tendo sido interrogado durante várias horas.

DIA 20

EM PORTUGAL — No Ministério das Obras Publicas tomaram posse o director-geral dos Serviços Hidráulicos e o presidente da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa. ✻ A C. M. L. entregou doze bibliotecas com 5000 volumes a seis hospitais e dois estabelecimentos de assistência e reeducação. ✻ No Colégio Universitário de Pio XII, o prof. Paulo Cunha falou da necessidade imperiosa de Portugal guardar os territórios do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Na Venezuela foi dominada uma tentativa de revolução contra o Governo. ✻ O rei Balduino da Bélgica dissolveu o Parlamento. ✻ Os Estados Unidos apoiam uma moção que pede a reunião do Conselho de Segurança no próprio território congolês. ✻ O presidente Jânio Quadros, em telegramas para os srs. presidentes da Republica e do Conselho, agradece-lhes os cumprimentos que lhe dirigiram na sua posse.

DIA 21

EM PORTUGAL — A Polícia Marítima começou a investigar o caso do «Santa Maria».

NO ESTRANGEIRO — Em Bruxelas houve uma tentativa de assalto ás embaixadas da Russia e da Republica Árabe Unida. ✻ Tschombé proclamou a mobilização geral no Katanga que se sente ameaçado pelas Nações Unidas. ✻ O ministro das Finanças do Brasil apresentou um relatório sobre a situação económica e financeira do País que diz alarmante. ✻ O consulado geral de Espanha, em Genebra, foi atacado á bomba por anarquistas espanhois.

DIA 22

EM PORTUGAL — A Assembleia Nacional prorrogou o seu funcionamento por mais 30 dias. ✻ A' barragem-açude do Limpopo foi dado o nome do eng. Trigo de Morais. ✻ No Liceu de Pedro Nunes iniciou-se o colóquio pedagógico dos professores liceais de línguas vivas. ✻ Faleceu o industrial sr. Jacques de Lacerda. ✻ Na Universidade de Lisboa principiou uma série de conferências de extensão universitária sobre energia atómica.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Kennedy enviou uma mensagem pessoal a Nikita Kruschtchev. ✻ Na explosão de uma fábrica de plásticos em Madrid, morreram 23 operários. ✻ Diz-se do Brasil que o presidente Jânio Quadros resolveu demitir 10 mil funcionários publicos. ✻ Chegou a Londres para conferências com MacMillan o chanceler Adenauer. ✻ Morreu em Cannes o marquês de las Cuevas, grande entusiasta do bailado.

DIA 23

EM PORTUGAL — Na Assembleia Nacional o deputado dr. Rodrigues Prata pediu a equiparação de vencimentos dos professores de serviço eventual do ensino liceal e técnico. ✻ A bordo do cruzador inglês «Apollo», fundeado no Tejo, houve um almoço oferecido aos altos comandos militares portugueses ✻ O concelho do Seixal foi elevado a primeira ordem.

NO ESTRANGEIRO—Foi aprovado na O. N. U. o pedido de retirada dos militares belgas do Congo. ✻ O Brasil apoia o debate para a admissão da China Popular nas Nações Unidas. ✻ Ficou assente a visita do presidente da Tunísia, Bourguiba, ao general de Gaulle.

DIA 24

EM PORTUGAL — O embaixador da Grã-Bretanha ofereceu um almoço ao almirante Woods, embarcado no cruzador «Apollo» ✻ Foi inaugurada a estação dos C. T. T. em Oeiras ✻ A Casa de Repouso dos Motoristas, em Camarate, celebrou o seu 11.º aniversário.

NO ESTRANGEIRO — Um antigo oficial das brigadas internacionais da Katanga revelou as condições em que foi assassinado Patrice Lumumba ✻ O Brasil vai estabelecer relações diplomáticas com os novos Estados africanos. ✻ Anuncia-se a visita do chanceler do Tesouro britanico á União Soviética.

Notícias ainda não publicadas

Segundo notícias de proveniência austríaca, a artilharia soviética acaba de ser dotada com uma nova arma de grande poder de destruição — o canhão atómico de 400 mm. Os Americanos dispõem de uma arma idêntica mas de menor valor que é o morteiro de 280 mm. As novas armas soviéticas foram distribuidas ás tropas soviéticas que defendem a cortina de ferro e estão preparadas para um eventual conflito no nosso continente por causa de Berlim.

Um congresso de refugiados russos na América é coisa que não espantaria ninguém. O mesmo não pode dizer-se de um congresso de refugiados americanos na Russia. E no entanto, segundo notícias provenientes de Praga, é isso que está a acontecer. A presidência do estranho congresso foi confiada ao chefe do partido comunista americano, William Foster, com quem colaboram outras personagens da mesma filiação partidária, como Noel Field, Marta Ctern e os matemáticos Mitchell e Martin, cuja deserção tão grande sensação causou.

O enclave britanico do Senegal (Gambia) está a ser objecto de activa propaganda comunista, realizada através da Federação dos Sindicatos Pan-Africana, organização poderosa que tem a sua sede na Guiné. O governador dessa colónia britanica — uma das ultimas do antigo império africano da Grã-Bretanha — receia que as greves que ali estalaram recentemente se propaguem nas próximas semanas.

Um dos mais categorizados dirigentes políticos da União Soviética, Miguel Pervukhin, que fora afastado do Presidium e enviado, em desgraça, para a Alemanha Oriental como embaixador, parece ter voltado ás suas funções. Recentemente viram-no na companhia de Kruchtchev, o que parece indicar um regresso ao que seria espectaculoso pois se trata de um dos mais brilhantes planificadores da economia soviética.

Em Washington espera-se que o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Llewellyn Thompson, que tem conhecido no desempenho do seu cargo um período de grandes dificuldades vencidas com inegável competência e brilho, deixará o seu posto no Verão, sendo substituido por Charles Bohlen, que continua a ser considerado como o mais influente especialista dos assuntos soviéticos da diplomacia do seu país. A substituição deve dar-se na altura em que será possível entabular, com algumas probabilidades de êxito, o diálogo que Kruchtchev deseja.

Também Zorinaque, um diplomata com larga folha de serviços, será provávelmente substituido em breve, pois se considera cansado e um pouco fora de moda. Para o substituir indica-se um diplomata da nova escola soviética, Anatoly Dobrynin, que dirige actualmente uma secção do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Moscovo e é considerado como mais maleável do que Zorine. A substituição far-se-ia, segundo informações chegadas ás capitais ocidentais, também no Verão próximo.

O presidente Kennedy continua a pensar que a escolha de negros para a carreira diplomática constituirá, aos olhos do Mundo, a mais sugestiva prova de que a questão racial nos Estados Unidos entrou numa fase favorável. Entre os novos escolhidos contam-se os seguintes: Benjamin Mays, para embaixador em Israel; Mrs. Ethal Layne e o conhecido dr. Ralph Bunche para embaixador numa capital europeia, provávelmente Roma.

O futuro do candidato republicano derrotado na eleição de Novembro, o antigo vice-presidente Nixon, continua a ser incerto. Nas fileiras do seu partido, duas figuras, que se situam em pólos extremos, têm visto subir os seus fundos nos ultimos tempos. São, á esquerda, o governador de Nova York, Rockfeller, e á direita o senador Goldwater, que herdou as tradições extremistas dos seus antecessores, Faft e Mac Carthy, pois a sua acção se inspira no que ambos fizeram.

Hollywood em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

estudios americanos, suecos e ingleses preferem as armas dos Garridos. Bronston encomendou-lhes 13 500 contos de armamento medieval: escudos, maças, lanças, armaduras, espadas, punhais. Este «stock» foi depositado num gigantesco armazém Os cavalos necessários eram milhares. Reuniu-os o sargento Medina, que vive em Tetuán de las Victorias e é especialista em conseguir animais de todas as qualidades e em qualquer numero, como lagartos, ratos, moscas, camelos ou tigres. Anthony Mann pediu um consultor histórico. Forneceram-lhe Don Gonzalo Menéndez Pidal, filho de Don Ramon e professor da Universidade de Madrid, que entrou em contacto com Frank e Yordan, os argumentistas, e lhes refreou a imaginação.

Dazasseis trajos para Sofia

Ás filmagens não foram fáceis. Charlton Heston, que se comovera ao ler o guião (exclamou: «Eis aqui um personagem fantástico!»), vestiu doze pesadíssimos trajes e empunhou vinte e quatro espadas. Sofia Loren

Charleton Heston identificou-se rapidamente com a histórica personagem

envergou dezasseis vestidos, quase todos confeccionados em Itália. Raf Vallone sujeitou-se a encarnar a figura sombria de García Ordoñez, conde de Nájera, o grande inimigo do Campeador. Geneviève Page é a D. Urraca. Já antes Gerard Philippe a convidara a interpretar essa figura na peça de Corneille. Nunca quis aceitar. «Agora estou interessadíssima por uma personagem tão misteriosa — sorriu Geneviève. — Isto divertirá Gerard lá em cima».

A Espanha contribuiu largamente para esta superprodução. Desde logo, com o poema, depois com o cenário natural, e ainda com os figurantes, as armas, além de técnicos como o «cameraman» Berenguer. Três actores espanhóis encontram-se entre os protagonistas: Maruchi Fresno, Pepe Nieto e Félix de Pomés. As filmagens foram realizadas nos estudios de Madrid e em Peñiscola, Manzanares el Real, Belmonte de Cuenca, Torrelobalión e Almeria. A batalha mais espectacular é a de Sagrajas, uma grande vitória almorávida. O Cid não se encontrava entre os combatentes cristãos

Um campeonato de «spagueti»

Sofia Loren, uma belíssima Dona Jimena, encerrou as filmagens com saldo negativo: um braço partido. Na verdade, o acidente não se deu no estudio mas nas escadas da sua residência. O marido, Carlo Ponti, muito menos espadaudo que o Cid, voou para Madrid, em socorro de uma Dona Jumena afinal napolitana. Mas os dias de filmagens não foram mal passados. Charlton Heston, «inventado» pelo defunto Cecil B. de Mile, sentiu-se feliz por encarnar mais uma figura de granito. Valone e Sofia bateram-se num campeonato culinário. Ambos se diziam campeões do «spagheti». Heston, juiz hábil, declarou-os empatados.

«O Cid» vem aí! As trombetas de uma poderosa publicidade vão ensurdecer o publico. Filme imenso, faraónico, bíblico (tomando os termos num sentido ampliado ou aproximativo), «O Cid» é um brado de uma Hollywood ameaçada.

Sofia Loren, bem diferente do que aparece em «El Cid»

As proezas do inverosimil e jovem duque de Kent

O jovem duque Edward George Nicolas Patrick, que figura em sétimo lugar na lista dos possíveis sucessores ao trono de Inglaterra, conta 25 anos de idade e tem sido o «enfant terrible» da família real.

Finalmente, parece ter assentado, mas até há coisa de uns quatro anos deu largo pasto á crónica mundana com as suas excentricidades.

O seu arzinho tímido e aparentemente pouco á vontade encobre um temperamento explosivo.

Agora, o assunto do dia é o seu amor secreto. Há já três anos que ele fez — veio a saber-se — um pacto com a corte: prometia deixar-se de loucuras (pelo menos as mais «irritantes») e desse modo ganhava os sufrágios da família para o seu caso amoroso. Porque este farsante de alta estirpe tem também um coração romantico e ardente.

A vigésima quinta duquesa de Kent (pois em breve o será) chama-se Katharine Worsley e é filha de um antigo oficial dos Dragões Cinzentos. Conheceram-se num baile de máscaras em que o jovem duque (já então célebre pelo chapeu alto ás três pancadas com que aparecera nas exéquias do rei Jorge VI) surgiu enfiado num gabão de seda azul, com meias de cetim vermelho, chapeu de plumas e um brinco, á pirata, numa orelha. A réplica exacta — afirma ele — dos cortesãos da rainha Isabel I.

Entre os arlequins, os ciganos e os «pierrots», muito compostos que o rodeiam, o duque Edward parece um vivo demónio. De joelho em terra, convida a dançar com ele uma jovem que se obstem de rir. É Katharine. E o encanto principia. O mesmo boémio que, ás cinco da manhã, do quarto andar de um edifício onde decorria uma «sur-boum», despejava garrafas de «champagne» sobre as cabeças dos raros noctambulos, esse mesmo

O jovem duque entrega-se com entusiasmo ao prazer da dança

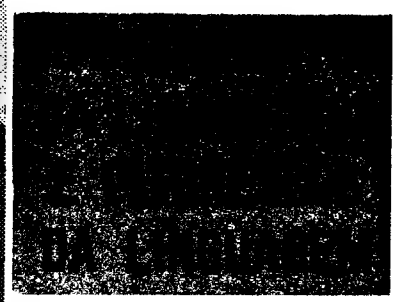
princípe inconsciente vai tornar-se um oficial exemplar no seu regimento — os Dragões Cinzentos — onde o pai da sua bela também serviu.

Já teve o duque Edward três acidentes de viação, ao volante dos seus carros. Só lhe falta ser trepanado. Muitos jornais (mas tudo isso é anterior ao grande amor) o surpreenderam em beijos publicos, por jardins e parques. Já foi fotografado a fazer equilibrismo num arame, como um funambulo, em Curzon Street, a dez metros do solo. O deputado trabalhista Tromson reclamou no Parlamento contra as suas loucuras, típicas, a seu ver, da imbecilidade da alta sociedade londrina. O povo, em todo o caso, perdoa-lhe essas fantasias, devido ao gesto «democrático» que teve ao alistar-se no Exército como simples soldado, aos 18 anos. Alferes, vive presentemente do seu soldo.

Há quem atribua a sua imaginação delirante á ascendência materna. Sua mãe, a princesa Marina da Grécia, foi, com efeito, manequim em Paris, na Praça Vendôme.

O jovem duque já pensou em ser jornalista, hipótese que a família vigorosamente repudiou.

Mas a sua paixão são os automóveis. Ultimamente, ao que parece, também a epistolografia, pois, durante três anos escreveu uma carta por dia á bela Katharine, que espera vir a ser a mais feliz esposa do Mundo.



Em que consiste a metonímia

Esta palavra arrevesada, empregada com frequência nos livros e artigos sobre linguística significa muito simplesmente a ampliação do ambito da significação de uma palavra, quer por relação entre a parte e o todo (cem *cabeças* de gado), quer entre um produto e a sua matéria (o *ouro* de Cresus, no sentido de moedas), ou entre o agente e o resultado (isto é da *mão* de Jacinto, por *escrita* de Jacinto), etc.

Por vezes, tendo-se enfranquecido a intenção metonímica, a palavra ampliada adquire permanentemente o significado do todo. Assim *vapor* por navio, *tela* por pintura, *alcool* por bebida alcoólica, etc.

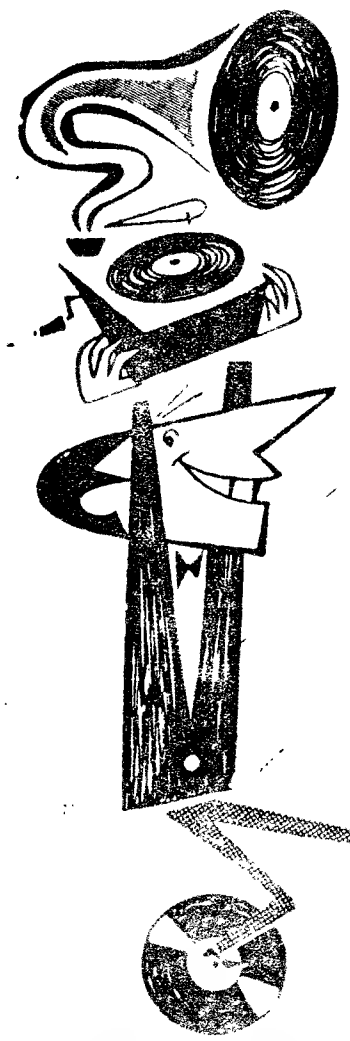
Esperança

Do latim *sperare* (de *spes, spei* = = esperança) formou-se a palavra portuguesa esperança, que significa a expectação de um bem desejado ou a segunda das três virtudes teologais (fé, esperança e caridade). *Andar de esperança ou de esperanças* diz-se da mulher que está grávida. Em calão, esperança pode ter o sentido de *fiuza* e de *guedelha*.

Eureka

Tal foi a exclamação de Arquimedes, quando repentinamente achou a solução do problema sobre o peso específico dos corpos. Emprega-se, em geral, este termo quando, de subito, se encontra uma solução ardentemente desejada. A grafia *heureca* desta interjeição explica-se pela etimologia *heureka*, dado que o vocábulo grego assim se grafava, como perfeito que era de heurisco. Significava: achei! já descobri!

disco da semana



FESTIVAL DE S. REMO DE 1961

ORQUESTRA DE BRUNO MARTINO

PARA LÁ...

(1.º PRÉMIO)

BATATINHA

CAROLINA, DÁ!

TU COMIGO

OS GRANDES ÊXITOS DESTE ANO QUE, A EXEMPLO DE TODOS OS ANOS, VÃO TER A MAIOR REPERCUSSÃO NOS MEIOS MUSICAIS DE TODO O MUNDO

O disco

A VOZ DO DONO

editado pelos

ESTABELECIMENTOS VALENTIM DE CARVALHO

RUA NOVA DO ALMADA

Entre as fotografias que o tornaram famoso esta é uma das mais conhecidas em todo o Mundo

Os descobrimentos portugueses

(Continuação da 5.ª página)

cido um esquecimento inexplicável». Talvez por isso, e ao contrário do que acontecera na Guiné, os Portugueses não se entregaram, quando dos primeiros contactos com os Congoleses, ao tráfego da escravatura, mas sim á pregação do Evangelho.

O «bom selvagem»

Se os grandes historiadores portugueses como Gaspar Correia e Fernão Lopes de Castanheda adoptaram uma atitude objectiva ao comentarem os combates que, por vezes, tiveram de travar com os nativos africanos, a maioria dos nossos escritores de quinhentos considerou os Negros como naturalmente maus, ignorantes da lei, da honestidade ou da ordem—ser rei, sem lei e sem fé, na fórmula medieval. Não admira, assim. Não admira, assim, que embora surgida no Brasil a ideia do «bom selvagem» haja sido incubada em França. Após a divulgação da carta de Américo Vespucio «Mendus Novres», generalizou-se na Europa a convicção de que o Brasil seriam os antípodas de que falavam os autores clássicos. E teria surgido, também, a convicção de que os seus habitantes deveriam viver na mesma inocência que Adão e Eva. Se os contactos com os indígenas da África, Ásia ou América pouca influência exerceu nos portugueses e espanhois, uns e outros fundamentalmente preocupados com a sua evangelização, a Europa foi fortemente abalada pela existência de povos que se regiam por princípios que não emanavam da lei cristã. Abalo que se traduzia na formulação pelo francês Montaigne da teoria de que a verdade é função do costume, seja qual a verdade e o vício. São uma questão de geografia.

Onde ficava o Paraíso Terrestre?

Ligada á ideia de «bom selvagem» surge, ainda, a localização do paraíso terrestre. Durante a Idade Média, o Paraíso foi situado nos diferentes limites do Mundo conhecido. No entanto, prevalecia a tradição que o colocava em África. Diz o Genesis que quatro rios nasciam no Paraíso: o Fison, identificado gráficamente com o Ganges, o Tigre, o Eufrates e o Geon, que se julgou ser o Nilo. Impossibilitados de dar a estes quatro rios as mesmas nascentes, muitos geógrafos situaram em África, arbitrariamente, o Paraíso Terrestre. Ficaria nas nascentes do Nilo, na África Central. E' o que nos diz o Mapa Mundo Catalão, da Real Biblioteca Estma, em Modena, datado de 1450. E também a carta generosa de 1457, que, na extremidade sul-oriental de África, apresenta a legenda: «E' aqui nesta região que alguns situam o paraíso das delícias». Outra ilusão medieval que as viagens dos descobridores e exploradores portugueses haveriam de trocar pelo «saber de experiências feitas».

Trevas e solidão

(Continuação da página anterior)

tando histórias a um rosto gaiato e traquina — Era a minha infancia, era a minha aldeia!...

Mas aquilo era uma visão e depressa se desfez e bruscamente desapareceu...

— És teimoso «Ratinho», eu não te avisei para não recordares?... Repara, continua a passar gente... Toca a pegar no acordeão e faz ouvir a tua musica...

...E toquei com saudade, toquei como jamais tocara, cada vez mais forte, cada vez mais vibrante até sentir o peito arfar de cansaço!

Uns davam uma moeda, duas, outros nada davam, e incessantemente os meus lábios continuavam a murmurar qualquer coisa ininteligível que nem eu bem percebia...

...Auxiliai o pobre céguinho a viver! Auxiliai!...

MANUEL DINIS DE ABREU

Conversa da semana

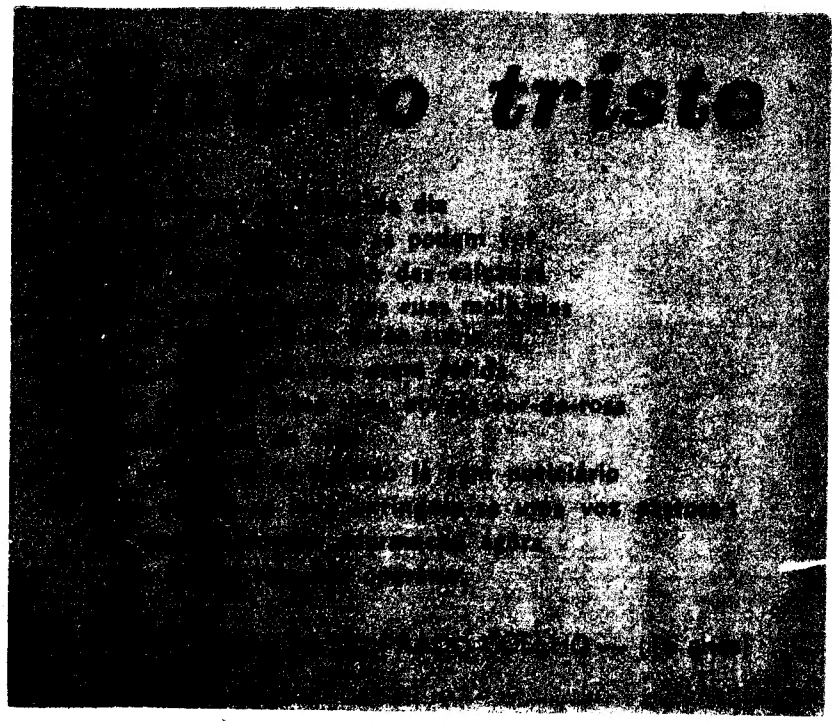
MANUEL DINIS DE ABREU — Parabens pelo conto, que revela dom de efabulação, senso do concreto, vibratilidade e simpatia humana. Os poemas, porém, são menos felizes, apesar da ginástica vocabular, onde se sente a agilidade de uma vocação literária. Mas parece-nos que o seu caminho é a prosa, não a poesia.

MARIA LUISA AFONSO — Recebemos dois poemas («Loucura» e «O Homem Só», com certo sentido dramático, mas deficientes no aspecto rítmico. E poesia é também expressão rítmica da emoção. O poema «O Amanhã» deve ter-se perdido, pelo que lhe pedimos desculpa. Mande mais colaboração e experimente igualmente a prosa, sim?

LUÍS GUILHERME RIBEIRO DE CARVALHO — O seu poema não satisfaz do ponto de vista artístico, mas desprendem-se dele uma ternura e um sentimento da Natureza que inspiram simpatia.

MARIA AUGUSTA ANSELMO SEIXAS — Os seus poemas, dos quais publicaremos alguns, valem pelas vivências e pela sinceridade, que aliás encontra, porventura intuitivamente, equivalências melódicas, assonancias, aliterações, que estéticamente os enriquecem. São, no entanto, muito desiguais. Mas, sobretudo, obrigado pelo seu regresso!

COMPANHEIRO



Diario de Lisbôa
JUVENIL
NÚMERO 200: 25 DE FEVEREIRO DE 1961

«Mulher chorando», bronze de Rodin

Os dois grandes concursos literários do «Juvenil»

Anunciámos na semana passada os dois grandes concursos literários do «Diário de Lisboa Juvenil», em que serão apurados, sem sujeição a qualquer tema, os três melhores contos e os três melhores poemas, de entre a produção que nos for enviada pelos nossos leitores com menos de 21 anos de idade. Já dissemos que o prazo para entrega desses originais termina em 31 de Março. Acrescentamos que seria de toda a conveniência, para facilitar a tarefa dos juris, que nos fossem enviados, pelo menos, dois exemplares de cada texto.

Damos seguidamente a lista dos prémios:

POESIA:

1.º prémio — Um fim de semana no Hotel do Guincho e uma caneta com o nome do premiado gravado.

2.º prémio — Um objecto de arte.

3.º prémio — Seis livros das colecções de poesia da Atica.

PROSA:

1.º prémio — Uma caneta de tinta permanente com o nome do premiado gravado e um conjunto das Obras Completas de Eça de Queiroz, editadas pela Casa Aillaud e Lelo.

2.º prémio — Duas pinturas, ou desenhos, respectivamente da autoria dos artistas Luís Jardim e Figueiredo Sobral.

3.º prémio — Um exemplar das edições «O tempo e a ira» («Look back in anger»), de John Osborne; «Diálogos sobre Musica», de Furtwengler; e «Justiça Facial», de L. T. Hatley, da Editora Minotauro, que com estas obras inicia três novas colecções, respectivamente de teatro, ensaio e ficção científica.

Todos os premiados terão ainda direito a um diploma, que lhes será entregue juntamente com os prémios na sessão em que estes serão proclamados. Formam o juri de poesia os escritores dr. David Mourão-Ferreira, Alexandre O'Neil e dr. Urbano Tavares Rodrigues; e o de prosa, os escritores Manuel da Fonseca, José Cardoso Pires e dr. Alvaro Salema.

E agora, jovens leitores, mãos á obra. Esperamos que os vossos originais não fiquem atrás, nem em qualidade nem em quantidade, dos muitos que na quadra do Natal afluiram á nossa redacção.

O escultor e a verdade

August Rodin

Rodin, o grande precursor da escultura moderna, foi o estatuário da verdade, que não recuou ante ousadia alguma, adentro do seu respeito pela Natureza e da sua ansia de exprimir a emoção.

Realista, o maior de todos, mas não académico, sequer naturalista, no sentido em que esta designação possa sugerir culto do pormenor em detrimento da composição, ou seja, germe de decadência. Pelo contrário, Rodin foi como uma emanação poderosa de vida e de saude na arte francesa do séc. XIX.

Nasceu em Paris, em 1840. Filho de operário, só aos 14 anos iniciou a sua aprendizagem artística, ao mesmo tempo que ajudava os pais como servente.

Cedo abandonou, porém, o seu trabalho remunerado de operário, para se dedicar inteiramente á estatuária. Sucessivamente, foi discípulo do animalista Barye, de Carrier Belleuse, em cujo *atelier* estagiou, de mestre Chapu.

Aos 24 anos, Auguste Rodin enviou ao *Salon* de Paris o seu audacioso «Homem do Nariz Quebrado»,

(Continua na página seguinte)

Os meus problemas...

PROBLEMA **Fiz a instrução primária e o primeiro ciclo do liceu num colégio, onde havia uns trinta e tal alunos, e onde sempre me dei bem. Este ano fui para o liceu, e tudo é diferente. Custou-me um bocado, não conhecia ninguém, e alguns dos meus companheiros não têm uma educação por aí além. Enfim, pensei que talvez me habituasse com o tempo, pelo menos quando os conhecesse melhor poderia escolher para amigos aqueles com quem me entendesse, e já não haveria aquela confusão do princípio que me trouxe tantas decepções. Mas o pior é que surgiu o seguinte problema:**

Os meus pais dizem que eu devo ser um rapaz pacífico, e sempre o tenho sido, e isso não me fazia diferença; mas agora, com os rapazes do liceu, se não me ponho ao alto apanho o que não quero e ainda por cima me chamam «maricas».

E' claro que fico furioso. Um destes dias não me contive e joguei à pancada com um pateta alegre que lá anda, mas descoseu-me o blusão, e a minha mãe ralhou-me. E' preso por ter cão e preso por não ter. Gostava que o Tião me dissesse o que é que pensa a este respeito.

CHICO
(13 anos)

RESPOSTA Sabes que me colocas numa situação muito delicada? Pedes-me conselho para um problema sobre o qual os teus pais já se pronunciaram. Ora, eu posso ter uma opinião diferente da deles, não é verdade? Aqui tens a delicadeza da situação.

Mas, se me escreves, é porque confias em mim, e não posso deixar de corresponder á tua confiança. Por isso vou dizer-te com toda a franqueza o que penso.

Acho muito sensato que escolhas para teus amigos os rapazes que, pela sua educação, gostos e temperamento, possam compreender-te melhor, e que prives principalmente com esses. Mas, numa escola, num liceu, todos os rapazes se devem considerar e estimar como camaradas que são. E acontece ainda que, muitas vezes, os rapazes mais vivos e irrequietos não são os piores, são simplesmente mais nervosos, mais espontaneos, talvez precipitados; e nem o são por sua própria determinação, mas por influência do meio em que vivem, da educação que recebem, ou de problemas que os afligem.

Ora pensa bem: na maioria desses rapazes de que te queixas, encontras defeitos de carácter, ou vivacidade excessiva e mesmo inconveniente? Se se tratar do ultimo caso, como suponho, não poderás encarar esses companheiros com um pouco mais de confiança e simpatia?

Porque a verdade, meu caro Chico, é que a atitude das outras pessoas reflecte quase sempre a nossa própria atitude; e se tu te mostrares mais comunicativo e camarada, com certeza essa rapaziada modificará também a sua atitude para contigo. Tens-te mostrado talvez um pouco distante, retraído, não por mal, mas porque ainda te não sentes á vontade. E também eles ainda te não compreenderam, talvez tomem por ares de superioridade o teu retraimento, e por isso ainda te não consideram «dos deles». Daí os vossos desentendimentos e conflitos. Será assim?

Quanto a seres um rapaz pacífico, com certeza, acho que o deves ser, nem a outra coisa conduz o que venho dizendo. Deves ser bom camarada, compreensivo e contemporizador. Não vais provocar brigas, bem entendido, mas se te atacarem directamente — entre a rapaziada da tua idade isso, por vezes, acontece — o que hás-de fazer senão provar que também sabes defender-te com brio, coragem e decisão? Parece-me que, encolheres-te ou fugir, seria pior.

Isto é o que eu penso, meu caro, e peço que dês a ler esta resposta a teus pais. Eles te dirão se estão de acordo ou não, e as suas razões.

TIÃO

UMA VIDA!

Ela sorriu à vida
num dia de Primavera, e os seus olhos
como avezitas turbulentas
pousaram em tudo quanto era cor.
Essa criança de ontem cresceu, cresceu,
e teve medo da vida!
Enquanto não chega o amor,
a vida é dura e cruel às vezes.
Mas depois...
Oh! como a vida é doce,
depois de conhecermos o amor.
E no meu coração a alegria
grita a toda a hora:
Eu sou feliz, muito feliz:
Eu sou a Vida!!

Maria Laura [illegible] — 12 anos

O saber não ocupa lugar

Sabes qual é o animal mais veloz?

Graças a um estudo feito no Museu Nacional de História Natural de Washington, que obrigou a multiplas experiências e cálculos minuciosos, rigorosamente controlados por cronómetros — graças a esse estudo foi possível calcular os animais conhecidos.
os aimais conhecidos.

Descansem, não temos a intenção de apresentar aqui todos esses cálculos, pois seriam necessárias muitas páginas de grande formato. Vamos apenas enumerar o essencial para que fiquem elucidados sobre a velocidade de alguns animais nossos conhecidos.

Em primeiro lugar é preciso saudar a vencedora de todas as categorias: a mosca «céphénomia», que, com mais de 1300 quilómetros á hora, esmaga todo o mundo com a sua superioridade, e não se sente mais orgulhosa por isso. Segue-se o falcão, que se contenta com 290 quilómetros em sessenta minutos. V m, em seguida, pela ordem, em quilómetros-horários:

A águia	193	km
O abutre	177	»
A andorinha	170	»
O tarambola	112	»
O gavião	109	»
A gazela	96	»
O pato	95	»
O faisão	94	»
A cotovia	86	»
A perdiz	85	»
O melro	83	»
A lebre	72	»
O cavalo	68	»
O coelho	65	»
O pombo	62	»
O galgo	57	»
O lobo	56	»
O peixe-voador	55	»
O elefante	40	»
O corvo	38	»
O cão	32	»
O pardal	27	»
O porco	18	»
O lucio	16	»
O ganso	11	»
A cabra	2,3	»
A carpa	1,4	»
A gibóia	1,2	»
A tartaruga	0,8	»
e por fim o caracol...	25	m.

Quanto ao homem, o mais rápido do Mundo percorre 100 metros á velocidade de 36 quilometros á hora, isto é, um pouco mais depressa do que o cão, e um pouco menos do que o corvo...

Quanto á velocidade do homem na água, está longe de alcançar o lucio, que, no entanto, nos parece bastante indolente...

Quem são os Reis e as Damas das cartas de jogar?

As primeiras cartas de jogar, tais como entre nós se usam, foram pintadas em França. Pretendeu-se, então, representar nelas as grandes personagens históricas. Assim, os quatro Reis representam David (Israel), Alexandre (Grécia), César (Roma) e Carlos Magno (França). Quanto ás Damas, as cartas francesas representam Joana d'Arc, Maria de Anjou, Inês Sorel e Isabel da Baviera.

Cada baralho tem 52 cartas, tantas como as semanas do ano; e os naipes são 4, como as estações.

Canção

Obrigada meu Deus
Por mais este alvorecer
Do dia que ainda não veio;
Obrigada meu Deus
Por eu poder cantar
E deixar no ar
O grito de quem morre
Nesta solidão enorme.
De quem julga cantar
A tragédia dum olhar
Que não vem cheio de ternura
Derrubar esta minha bonjura.

Quando eu morrer e partir
Da terra em que sonhei
Esse alvorecer que não veio,
Pairará no ar
O eco do som de crabaçar
Deste meu grito de socorro
A alguém
Que me pudera salvar
Da solidão de que morro.

MACRE — Aveiro n.º 1834

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 19.º concurso

HISTÓRIA

As Cruzadas foram expedições militares organizadas na Europa da Idade Média para expulsar os Mouros do continente e tomar Jerusalém, para a libertação do Santo Sepulcro.

Pudemos encontrar também uma forte razão económica para justificar as demoradas lutas contra os Sarracenos. Os Muçulmanos dominavam a bacia do Mediterraneo e, por assim dizer, fechavam a Europa nos seus próprios limites naturais. Para vencer este isolamento, necessário se tornou expulsar os Árabes.

ARTE E LITERATURA

Os principais introdutores do Romantismo em Portugal são, também, figuras de destaque do movimento liberalista, á semelhança, aliás, do que acontecia além-fronteiras. São disto dois bons exemplos Garrett e Herculano.

CIENCIA e TÉCNICA

Pelo seu génio multiforme, Leonardo da Vinci é dos casos típicos, talvez o mais definido, da Renascença italiana. Poeta, musico, pintor, cientista e técnico, em todas estas actividades deixou Leonardo contribuições da maior valia e projecção.

Se o labor artístico de Leonardo lhe valeu a admiração de todos os seus contemporaneos, a sua obra científica, com a projecção de um verdadeiro precursor, não pôde ser compreendida no seu tempo e a maioria dos seus trabalhos não passaram de esboços.

21.º concurso

HISTÓRIA

1.º — Quem foi César Borgia?

2.º — Que principe de Medicis ficou conhecido por «O Magnifico»?

3.º — Quem foi Maquiavel?

ARTE e LITERATURA

1.º — Quem escreveu «O Alfageme de Santarém»?

2.º — Quem é o autor da «Ode Maritima»?

3.º — Quem compôs a ópera «Amor industrioso»?

CIÊNCIA e TÉCNICA

1.º — Porque se distinguiu Kepler?

2. — Quem foi Lineu?

3. — O que são as leis de Mendel?

DIRIGIR TODA A CORRESPONDENCIA A «DIARIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

HISTÓRIA

Maria Eduarda Lemos Dias Oliveira (Lisboa) e Jerónimo Calais (Lisboa).

ARTE e LITERATURA

José Cabrita da Silva (Lisboa) e Luís Gonzaga Brás Jorge (Lisboa).

CIENCIA E TÉCNICA

Luís Manuel Faria Abreu (Lisboa), João Fernandes Mendes (Estoril) e Maria Manuela Martinho Sequeira Aguiar (Rio Maior).

(Continuação da página anterior)

obra de uma força e realismo impressionantes, que o juri oficial rejeitou, mas que na mesma sala de exposições foi consagrada em 1878. Já então Rodin colaborava com Van Rasbourg na execução das estátuas do Palácio da Bolsa e da Academia de Bruxelas e esculpira, na capital francesa, algumas figuras alegóricas para o Trocadero.

Esmerava-se no pormenor, mas sem o sobrepor ao sentido organico da obra de arte. «A Idade de Bronze» revelou ao publico parisiense o virtuosismo prodigioso da sua técnica, o seu conhecimento extraordinário da anatomia humana, mas estava ainda longe das criações geniais de Rodin.

Foram estas «O Beijo», em que a verdade das formas puríssimas se combina com o poder comunicar a emoção amorosa, numa forma simultaneamente poderosa e delicada; o «Pensador», que ainda hoje é dos documentos mais importantes para o estudo da psicogenese da obra de arte; o grupo «Burgueses de Calais», que, pelo movimento, pelo dramatismo, se evade já do realismo clássico da primeira fase de Rodin para atingir quase a fronteira do barroquismo ritmico que se adivinha em «A Porta do Inferno».

Rodin fez, em bronze e em mármore, os retratos de Victor Hugo e Marcel Proust, do pintor Puvis de Chavannes, do politico Clemenceau, de Honoré de Balzac, do duque de Roban, de Barbey d'Aurevilly, e de muitos outros homens célebres.

Entre as suas estátuas mais famosas e mais originais e que melhor definiram a sua temática, contam-se «A Primavera», «Mãe Jovem», «Eva», «*La Belle Maulmière*» (segundo o poema de François Villon); «Despertar», «Eterno Idolo», «Paolo e Francesca», «Orfeu», «Ilusão», «Donzela confiando o seu segredo a Ceres». Das suas pinturas, as mais notáveis são «A mão de Deus» e o retrato de Victor Hugo. Também deixou escritos sobre arte, de entre os quais «As catedrais de França».

Morreu Auguste Rodin em Mendon-le-Fleury, no ano de 1917. O museu com o seu nome está instalado no próprio palacete *(o Hotel Biron)* onde Rodin viveu e esculpiu as suas obras imortais.

Trevas e solidão

Conto de MANUEL DINÍS DE ABREU

...Auxiliai o pobre ceguinho a viver! Auxiliai!...

Nada tinha deixado aquele senhor apressado, nem um tostão!...

— Paciência, o próximo deve dar, nunca desesperes «Ratinho»! Ainda há muito tempo e lá por um ser avarento ou distraido para com quem precisa, outros há que não o são... Além disso, «isto» agora ainda não há movimento... Mais «daqui a bocado» é que eles vêm dos empregos e dos cinemas... Mas repara, aproximam-se passos... Vá, pede!...

— Auxiliai o pobre ceguinho a viver! Auxiliai!...

— Estás a ver «Ratinho», uma das «grossas»!... Aquele senhor era bom... E estavas tu a dizer mal desta tarde... Hoje não estás o mesmo! Que é que tens?... Ai «Ratinho«, «Ratinho»!...

«Ratinho»!... Quantas recordações perpassavam em sucesso rápida e dolorosa pelo meu espirito fatigado ao escutar aquele apelido, badalar incessante de uma consciência que ás vezes parecia sentir prazer em avivar lembranças de uma meninice já longinqua... Então via! Sim, via tudo: via a Natureza, via a terra, o mar e os rostos de todos que comigo falavam; então podia olhar para o céu, contar as estrelas mais brilhantes e seguir a corrida das nuvens em majestoso e celeste desafio. Podia enfim contemplar, em êxtase e com carinho, aquela pequenina aldeia que assistira aos meus primeiros passos.

Fora lá que começara a ouvir chamarem-me por aquele nome, achava-o «giro» mas não o compreendia, nem tão-pouco percebia «que diabo de parecença» poderia existir entre mim e «aqueles bichanos pelados» que eu matava á «vassourada» perante os gritos de minha mãe!... E se não fosse a «Ti Engrácia» (que Deus conserve a sua alma em repouso) ter-me explicado, ainda hoje estaria por saber por que «dianho» é que me chamavam «Ratinho»; como eu correra nesse dia até junto dela, indagando-lhe com as bochechas afogueadas pela corrida:

— Óh «Ti Engrácia», «Ti Engrácia»! Sabe, eu hoje tinha uma coisa para «preguntar» á «vomecê»... Pode ser?...

— Então que é meu rico filho?!...

— Eu chamo-me «Ratinho» nã é?... Mas porquê?... Eu «parecho-me» com aqueles bichos que há lá no celeiro?...

Era uma pergunta tola, concluí logo, ao reparar no ataque de riso que tivera a simpática velhinha; ri também, ao mesmo tempo que fazia uma pirueta traquina antes de me sentar numa pedra perto. Mas a «Ti Engrácia» sempre me fora contando:

— Sabes, «mê» menino, é que quando pequenino eras muito «rabino», ai eras uma criança abençoada, e mal apanhavas a tua mãe distraida, «arrimavas-te» e fugias que nunca mais te «punham» vista em cima... Ai apanhavas depois tantas!... Mas qual quê, não tinhas emenda! Viera-te na massa do sangue a traquinice!... E sabes quem é que te pôs a alcunha? «Alembras-te» da «Ti Maria da Penada»?... Pois foi ela...

Pobre «Ti Engrácia», como eu gostava dela... Passava tardes inteiras a escutar deliciado as suas histórias, enquanto meus pais mourejavam até o Sol se esconder sonolento por detrás dos montes, entregues á dura faina do campo!

Mas o tempo corria e enquanto eu medrosamente ia crescendo, os meus pais iam perdendo a robustez de antes; tomei então uma decisão: iria trabalhar na fábrica!

...E fui, satisfeito, contente comigo — ia ganhar dinheiro! Quanta alegria não sentia na alma ao transpor aqueles austeros portões, agora que nova vida começava!...

Sim, nova vida começou, mas muito diferente daquela que o meu cérebro de criança imaginara: foi de um momento para o outro que o dia se transformou em noite, uma noite eterna, para sempre. E assim nova vida começou, tudo deixou instantaneamente de ter beleza e significado á minha volta e desesperado vim a conhecer monstruoso realismo da palavra: cego!...

No principio passara horas intermináveis, chorando e gritando virado de punhos cerrados para o mundo!... Mas tudo em vão, nada valia...

Cresci mais e finalmente soube o meu verdadeiro nome, Ezequiel da Assunção. Entretanto, e graças á bondade do «Ti João», bondade e grande paciência, aprendi a tocar acordeão — era um velho instrumento ao qual depressa me afeiçoei: ele tornara-se o meu companheiro de todas as horas e o porta-voz da tristeza, solidão e saudade que em mim habitavam...

Quanto a meus pais, pobres entes queridos, um atrás do outro vieram a morrer vergados ao peso do desgosto e do sofrimento de uma vida inteira de privações e de trabalho para granjearem o pão de cada dia. Sem a sua companhia, unico elo que ainda me prendia áquele lugar, começou o meu fadário de terra em terra, pedindo uma esmolinha por amor de Deus... E quantas portas se me fechavam e quantas vozes frias e secas me chegavam aos ouvidos gritando sempre a mesma frase cortante, rápida, cruel — «Tenha paciência!...».

Os anos sucederam-se e a minha vida de mendigo sem eira nem beira era cada vez mais espinhosa: o meu corpo já perdera o vigor de outros tempos e reclamava um fim para as caminhadas que diáriamente empreendia; no meu cérebro começou então a formar-se uma decisão — iria para a capital, para Lisboa! «Lá — diziam-me — você poderá viver melhor, é uma cidade!...».

...E um belo dia agarrei com carinho no meu velho acordeão e segui para essa Lisboa de esperança...

Mais anos correram e muita coisa durante esse tempo eu aprendi: Aprendi a conhecer o tipo das pessoas que comigo falavam, através da voz, aprendi a servir-me das mãos para descobrirem as coisas que a vista me negava e, enfim, aprendi também a viver na solidão descobrindo uma nova companhia — a minha consciência. Com ela dialogava interminàvelmente em conversas, quantas vezes sem nexo; mas ela compreendia-me e nunca me negava a sua convivência e os seus conselhos.

— ... Então «Ratinho», quase adormeceste!... Deixa as recordações que não são boas para ti! Vá, deixa-te disso!... Repara, está a fábrica a apitar! São cinco horas... Dentro de pouco tempo todo o mundo aqui passa!...

...Eu bem o sabia, mas hoje não sei porquê não podia abandonar aquela viagem aos outros tempos. Ouvia passos apressados, iam e vinham em sucessivo desfile... Escutei o ruído de uma moeda que caia na caixa de esmolas, quis agradecer com a habitual frase, mas não pude, uma estranha comoção apertava-me a garganta até quase me sufocar... Só muito ao longe ouvi uma vozita infantil que na sua língua de trapos perguntava: «...O véinho tá a dormi, nã tá mamã?...».

Bruscamente tudo se iluminou ao meu redor: via umas casas toscas pintadas de branco, uns caminhos tortuosos e calcados de mato, um céu azul vivo, uma cavalgada de nuvens brancas, e uma velhota sentada num portal con-

(Continua na página seguinte)

O CONTO DA SEMANA

DESESPERO

por ANTÓNIO AUGUSTO PAUL

Chove. Um aguaceiro abate-se sobre a cidade cinzenta, azul, violeta, eu sei lá, de todas as cores que se possam imaginar e sobretudo sentir num dia como o de hoje, de luz filtrada e esbatida que se projecta sobre as pessoas, as casas e os automóveis. Os transeuntes brilham em reflexos negros lilases, aspecto sinistro, sucumbidos ao absoluto, a uma força pertinaz e invisível que lhes pesa sobre os ombros e os vai inclinando pouco a pouco para a morte, para o infinito, para o vácuo terrivel e misterioso.

Regatos de água de chuva barrenta escorrem ao longo dos passeios e pelo meio da rua. Meto-me na chuva, sem medo. Encolhido no casaco amarrotado, a água bate-me na cabeça.

Caminho. Como sou pequeno! Um infinitésimo perante a imensidão do Universo. Olho-me e deparo com uma muralha compacta e impenetrável. Para lá dessa muralha o caos, o infinito. A que distancia me encontro de mim próprio quando vejo a podridão sórdida em que me afundo! Não me é estranho, porém, o meu englobamento na massa do Ser. Adivinho-o. É esse Mundo a que pertenço que mo sugere. Mas para lá desse Mundo de átomos e de universos, quem estará? Não posso imaginar-me sózinho a enfrentar os relampagos de luz e de verdade que me deslumbram a razão.

Atravesso ruas sempre da mesma maneira, cruzo-me com pessoas desconhecidas; respiro o ar que os outros respiram e não queria fazê-lo. Cruel evidência! Deixa-me vaguear no meio do meu deserto, deixa-me construir o meu mundo, meu, só meu. Deixa-me viver nesta utopia. Mas não me digas que não... Seria horrível!

Á frente e aos lados montras coloridas e luminosas brilham na quase completa escuridão do fim de tarde. Os automóveis atravessam as ruas roncando. De um salão de chá sai um cheiro a bolos e pasteis da ultima fornada. Dentro, homens e mulheres, embebidos em estranhos aromas, sonham. Vivem! E o que é a vida senão um sofrimento? E no fim de tudo esconde-se o espectro da morte. Morrer! Sublime ilusão! Ó vis mortais, unamos a nossa pequenez e procuremos gritar em uniso para que a nossa voz possa ser ouvida lá, onde a vida cede o lugar á morte e onde a memória já não existe.

Quem não sofre? Quero morrer, mas tenho medo. Alguns andam satisfeitos, alegres, parece que...

— Então, Alberto!

— Olá.

Acordo. Até este parece satisfeito. Sempre a rir. É dos tais que levam o ano a trabalhar e a não pensar para gozar um Carnaval de três dias. Mas, não! Não deve ser assim! Não podemos conceber uma pessoa que não pense no seu problema mais íntimo, na comunhão entre a vida e a morte, no Além.

Um café barulhento, de grandes portadas, está na minha frente. A chuva continua. Pela primeira vez começo a notar que chove. Á entrada numa geringonça um disco matraca a cabeça de todos. Um «rock». Grupos de rapazes e raparigas, conversam, batem as mãos, riem num frenesim. De dentro vem uma baforada quente. Contentes ou insatisfeitos? Desesperados, talvez.

Entro no café. Está uma atmosfera densa. As mesas ocupadas, o fumo dissipa-se no ar. Conversam. Outros gesticulam. Com certeza sobre negócios. Ou não. Talvez sobre mulheres ou do amigo que morreu na semana passada.

— Ah! Um café. Bem forte, sim?

Lá fora a chinfrineira terminou neste momento. Uf! lá vem ela outra vez. Outro «rock», é demais! E lá estão os «snobs» a gesticular, a rir e a pular. A boca em contorções disformes, uns olhos a espreitar debaixo do cabelo solto. Rodopiam e gritam. Um mundo estranho, uma tentativa de fuga, talvez. Com certeza como eu.

— Pronto. O café.

Mas, vou ao clube ou não vou? Disse ao Rodrigo que sim. Hesito. Levanto-me. A mesma chuva de há bocado, agora miudinha, insiste em cair. Fujo para a chuva. Mal olho para os intelectuaizinhos que ouvem musica moderna.

Sinto-me melhor só do que com todos os amigos á volta. Não. Hoje não vou ao clube. Sempre os mesmos rostos, os mesmos jogos, as conversas de sempre. Basta! Hoje quero-me sentir só, enfrentar o problema que me tortura. Não ser cobarde; não me furtar á evidência da morte e ao absurdo da vida. Sei que há qualquer coisa em mim de imutável, há um «eu» que se me impõe. Sim, eu sou eu. Não o quero negar...

E a noite em que habito deambula sem rumo, tentando penetrar na muralha maciça e intransponível que me cerca.

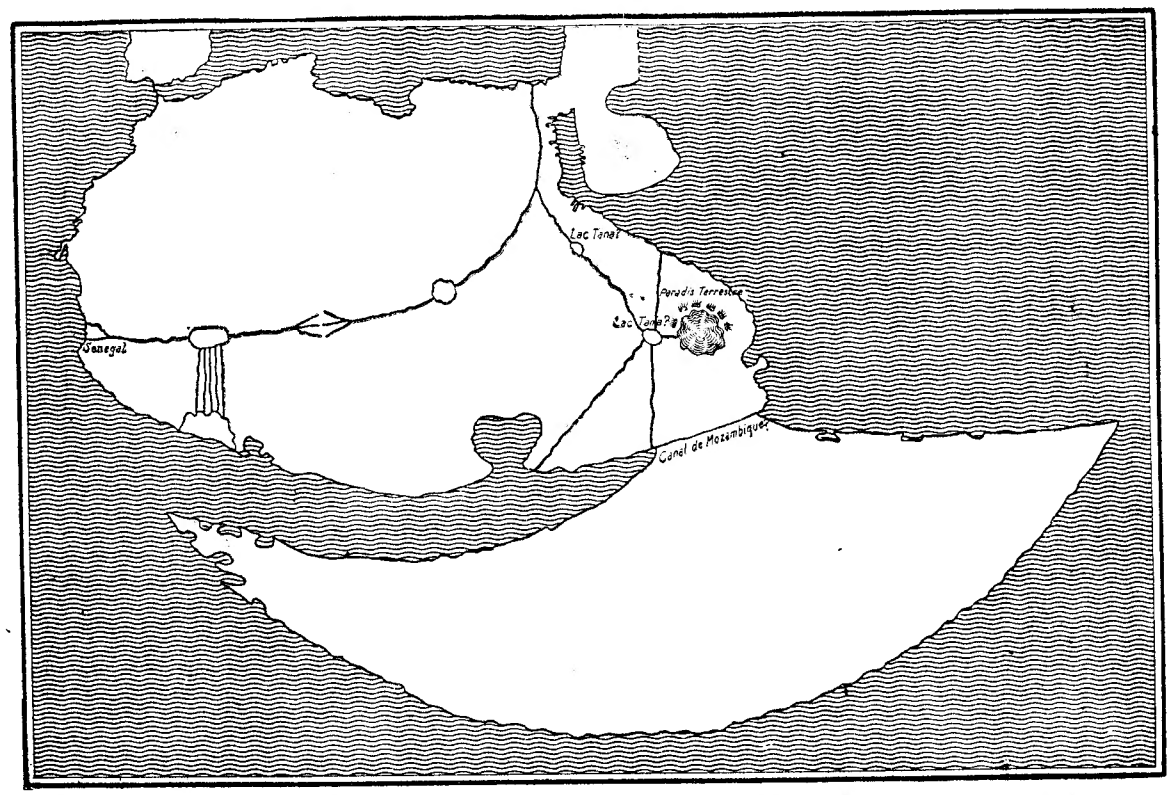
ANTÓNIO AUGUSTO PAUL
(16 anos)

Neblina íntima

OUÇO-ME MURMURAR
UM BÚZIO DE SURDINAS,
VIOLONCELANDO-ME SONS DO MAR
PERDIDOS EM LIMALHA DE NEBLINAS...

— DUVIDO-ME VAGO, MUITO VAGO...
SUSPENSÃO DE NÉVOA, DE POEIRA...
TURVAS ÁGUAS... LUDRO LAGO...
INDEFINIDA FRONTEIRA... —

RODRIGO D'ALARCÃO MELLO — (16 anos)



O continente africano no Mapa Mundo Catalão de 1450. Segundo a reprodução de A. Kammerer em «Mer Rouge .. &c.». Atente-se na localização do Paraíso Terrestre na África Central, e na forma atribuida á África Austral

Até ao início dos Descobrimentos portugueses, a Europa permaneceu convencida de que a grande maioria da Humanidade partilhava a religião cristã. O Evangelho segundo a tradição bíblica, fora levado até aos confins da Terra. A lenda de que S. Tomás pregara a boa nova aos Indianos e as informações nebulosas que corriam sobre a existência de comunidades cristãs na Ásia, levaram a Europa Medieval a crer serem cristãs as populações da índia e da Ásia Central. Aí foi localizado até meados do século XIV o reino do Preste João, que, a partir de 1340, passou a ser situado na Etiópia e a abranger toda a África não-muçulmana. O Islão, apesar da sua extensão geográfica, era considerado uma aberração de apenas uma pequena parte da humanidade.

As Canárias lançaram a primeira dúvida

Com a redescoberta das ilhas Canárias, os Europeus encontraram-se pela primeira vez perante um povo — os Guanche, mais tarde totalmente exterminados pelos colonizadores, que não adoravam um Deus antropomorfo e que, no dizer das primeiras descrições, não possuia nem religião, nem leis, nem escrita, nem moeda. A observação dos Canarianos levou a verificar que as suas qualidades contrastavam fortemente com os costumes civilizados e, muito especialmente, com a agressividade dos Árabes. Pela primeira vez, surge então a ideia de que a virtude é antes uma caracteristica das sociedades primitivas que da civilização. Quando as caravelas portuguesas ultrapassaram a costa da Guiné, precisou-se a noção de que os Negros se situavam num plano espiritual diferente que os infiéis muçulmanos. Eram homens a quem nunca fora revelada a palavra de Cristo, ao contrário dos muçulmanos que a conheciam mas a recusavam.

Na Idade Média julgava-se desabitado o hemisfério austral

A descoberta do Congo por Diogo Cão destruiu outra crença medieval. Desde a Antiguidade, e sobretudo durante a Idade Média, estabeleceu-se a convicção de que os antipodas eram desabitados. A existência de uma raça antipodiana foi declarada heresia por S. Agostinho. Não admitindo a Igreja senão uma mesma origem para toda a Humanidade — Adão e Eva, haveria que aceitar que os habitantes dos antípodas eram descendentes também de Adão. Mas, como teriam conseguido chegar ao continente austral através do Mar Tenebroso, passando por uma Zona Tórrida, desabitada e onde a vida humana era julgada impossível? Ao chegar á foz do Zaire e ao entrar em contacto com o Reino do Congo, Diogo Cão demonstrou ser possivel alcançar os antipodas e provou que o hemisfério austral era habitado. Os Portugueses sentiram-se então, como escreve o historiador W. G. L. Randles, «perplexos e inquietos ao aperceberem-se de que a revelação cristã não fora dada a toda a espécie humana». E tomaram desde logo medidas enérgicas para corrigir o «que lhes deve ter pare-

(Continua na 8.ª página)